



República de Moçambique
Ministério da Administração Estatal

PERFIL DO DISTRITO DE ANGÓNIA

PROVÍNCIA DE TETE



Edição 2014

A informação incluída nesta publicação provém de fontes consideradas fiáveis e tem uma natureza informativa.

Copyright © 2012 Ministério da Administração Estatal

Todos os direitos reservados.



Publicado por

MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO ESTATAL

Direcção Nacional de Administração Local

Maputo - Moçambique

Primeira edição, primeira impressão 2012

Esta publicação está disponível na Internet em <http://www.portaldogoverno.gov.mz>

Angónia

PÁGINA i



Índice

Prefácio	vi
Siglas e Abreviaturas	viii
1 Breve Caracterização do Distrito	1
1.1 Localização, Superfície e População	1
1.2 Clima, Relevo e Solos	1
1.3 Recursos Naturais	3
1.3.1 Recursos Faunísticos	3
1.3.2 Recursos Hidrográficos	3
1.3.3 Recursos Minerais	3
1.3.4 Recursos Florestais	5
1.4 Infraestruturas	6
1.5 Economia e Serviços	7
1.6 História, Cultura e Sociedade Civil	9
1.6.1 História e Cultura	9
1.6.2 Sociedade civil	11
2 Demografia	14
2.1 Estrutura etária e por sexo	14
2.2 Traço sociológico	15
2.3 Analfabetismo e Escolarização	16
3 Habitação e Condições de Vida	17
4 Organização Administrativa e Governação	21
4.1 Governo Distrital	21
4.2 Síntese das atribuições e da actividade dos órgãos distritais	25
4.2.1 Secretaria Distrital	25
4.2.2 Serviço Distrital de Actividades Económicas	25
4.2.2.1 Agricultura e Desenvolvimento Rural	26
4.2.2.2 Indústria, Comércio e Turismo	33
4.2.3 Serviço Distrital de Educação, Juventude e Tecnologia	34
4.2.3.1 Educação	34
4.2.3.2 Ciência e Tecnologia	37
4.2.3.3 Cultura	40
4.2.4 Serviço Distrital de Saúde, Mulher e Acção Social	43
4.2.4.1 Saúde	43
4.2.4.2 Acção Social	45
4.2.4.3 Género	46
4.2.5 Serviço Distrital de Planeamento e Infraestruturas	50
4.2.5.1 Ordenamento Territorial	50
4.2.5.2 Gestão Ambiental	50
4.2.5.3 Educação Ambiental	53
4.2.5.4 Infraestruturas	54



4.3	Finanças Públicas e Investimento	57
4.4	Justiça, Ordem e Segurança pública	59
4.5	Participação comunitária	62
4.6	Constrangimentos e Perspectivas	62
5	Actividade Económica	64
5.1	População economicamente activa	64
5.2	Pobreza e Segurança Alimentar	67
5.3	Infraestruturas de base	68
5.4	Uso e Cobertura da Terra	70
5.5	Sector Agrário	73
5.5.1	Produção agrícola e sistemas de cultivo	73
5.5.2	Pecuária	76
5.5.3	Florestas e Fauna bravia	76
5.6	Indústria, Comércio e Serviços	77
6	Visão e Estratégia de Desenvolvimento Local	81
6.1	Visão	81
6.2	Princípios e Valores	81
6.3	Objectivo estratégico geral	81
6.4	Análise FOFA	82
6.5	Objectivos estratégicos específicos	94
6.6	Ações estratégicas por pilares	95

Lista de quadros

Quadro 1.	Precipitação média dos últimos 5 anos (mm)	1
Quadro 2.	Características dos solos	2
Quadro 3.	Principais Elevações do Distrito de Angónia	2
Quadro 4.	Locais com ocorrência de recursos minerais	4
Quadro 5.	Recursos Florestais por Localidade	5
Quadro 6.	População por posto administrativo, 1/7/2012	14
Quadro 7.	Pessoas residentes no distrito, segundo o local de nascimento	14
Quadro 8.	Agregados familiares, segundo a dimensão	15
Quadro 9.	Agregados familiares, segundo o tipo sociológico	15
Quadro 10.	Distribuição da população, segundo o estado civil	15
Quadro 11.	População com 5 anos ou mais, por língua materna e sexo	15
Quadro 12.	População de 5 anos ou mais e conhecimento de Português	16
Quadro 13.	População com 15 ou mais anos, e alfabetização, 2012	16
Quadro 14.	Habitações segundo o regime de propriedade	17
Quadro 15.	Tipo de habitações	17
Quadro 16.	Habitações segundo o material de construção	18
Quadro 17.	Habitações, água, saneamento e energia	20
Quadro 18.	Famílias, segundo a posse de casa própria e bens duráveis	20
Quadro 19.	Resultados obtidos pelo Sector de Extensão	26
Quadro 20.	Sementes alocadas 2010/2011 (Unidade: Kg)	28



Quadro 21.	Outros insumos alocados	28
Quadro 22.	Fármacos Pecuários	31
Quadro 23.	Produção de carne por espécie doméstica	31
Quadro 24.	População com 5 anos ou mais, e frequência escolar	34
Quadro 25.	População de 5 anos ou mais, por nível de ensino	35
Quadro 26.	Taxas de escolarização	36
Quadro 27.	Escolas, alunos e professores, 2012	36
Quadro 28.	População de 10 anos ou mais, por nível de ensino concluído	37
Quadro 29.	Distribuição territorial das unidades sanitárias	43
Quadro 30.	Indicadores de cuidados de saúde, 2011	44
Quadro 31.	Situação epidémica - Casos	44
Quadro 32.	Situação epidémica - Óbitos	45
Quadro 33.	População de 0-14 anos, por condição de orfandade, 2007	45
Quadro 34.	População deficiente, 2007	45
Quadro 35.	População portadora de deficiência, segundo a causa	46
Quadro 36.	Programas de acção social, 2010-2011	46
Quadro 37.	Uso de novas tecnologias (10 anos ou mais)	47
Quadro 38.	Integração da Mulher nos Órgãos de Decisão - 2012	49
Quadro 39.	Execução orçamental (em '000 MT)	58
Quadro 40.	Projectos de iniciativa local financiados	58
Quadro 41.	Sector económico do investimento local	58
Quadro 42.	Investimento local em estradas	59
Quadro 43.	População segundo a condição de actividade	64
Quadro 44.	População activa, ocupação e ramo de actividade, 2007	65
Quadro 45.	População activa, ocupação e ramo de actividade, 2007	66
Quadro 46.	Estado das vias de acesso	68
Quadro 47.	Uso e Cobertura da Terra	70
Quadro 48.	Área de Produção de culturas alimentares, 2010/2011	75
Quadro 49.	Produção de culturas alimentares, 2009-2011	75
Quadro 50.	Áreas de produção (ha) de culturas de rendimento, 2010-2011	75
Quadro 51.	Produção de culturas de rendimento, 2009-2011	76
Quadro 52.	Programa de reflorestamento comunitário - Mudanças produzidas	77
Quadro 53.	Indústrias de pequena dimensão	78
Quadro 54.	Composição da Rede Comercial, 2012	79
Quadro 55.	Comércio Rural, 2012	79
Quadro 56.	Número de Hóspedes Nacionais e Estrangeiros, 2011	80

Lista de figuras

Figura 1.	População com 5 anos ou mais, por língua materna	16
Figura 2.	Tipo de habitações	18
Figura 3.	Habitações segundo o material de construção	19
Figura 4.	Habitações e condições básicas existentes	19
Figura 5.	População (5 anos ou mais) por grau de ensino frequentado	35
Figura 6.	População (10 anos ou mais) por grau de ensino concluído	37



Figura 7.	Indicadores de escolarização por sexos.....	47
Figura 8.	População (15 anos ou mais), segundo a actividade e sexo.....	48
Figura 9.	População segundo a posição no trabalho e sexo.....	49
Figura 10.	Desastres Naturais	52
Figura 11.	População com 15 anos ou mais, segundo a actividade.....	65
Figura 12.	População activa, segundo a ocupação principal	66
Figura 13.	População activa, segundo o ramo de actividade.....	67
Figura 14.	Explorações segundo a sua utilização.....	72
Figura 15.	Explorações por classes de área cultivada.....	72





Prefácio



Com 800 mil km² de superfície e uma população de 25 milhões de habitantes, Moçambique enfrenta exigências inadiáveis de engajamento de todos os níveis da sociedade e dos vários intervenientes institucionais e parceiros de cooperação, num esforço conjugado de combate à pobreza e desigualdade e de promoção do desenvolvimento económico e social do País.

Efetivamente, alcançar estes propósitos, num contexto de interdependência dos objectivos de reconstrução e desenvolvimento com os do crescimento, requer o empenho de todos os sectores, grupos e comunidades da sociedade moçambicana.

Na esfera da governação, esta exigência abrange todos os níveis territoriais e cada uma das instituições públicas, estando a respectiva política do Governo enunciada nos preceitos Constitucionais sobre a Descentralização e a Reforma do Sector Público.

A Lei dos Órgãos Locais, n.º 8/2003 de 27 de Março, ao estabelecer os princípios e normas de organização, competências e de funcionamento destes órgãos nos escalões de província, distrito, posto administrativo e localidade, dotou o processo de um novo quadro jurídico que reforça e operacionaliza a importância estratégica da governação local.

Assim sendo, o Distrito é um conceito territorial e administrativo essencial à programação da actividade económica e social e à coordenação das intervenções das instituições nacionais e internacionais. Contribuir para avaliar o potencial distrital, bem como o nível de ajustamento do respectivo aparelho administrativo e técnico às necessidades do desenvolvimento local, é, pois, um passo primordial.

É, neste contexto, que o Ministério da Administração Estatal elaborou e procede à publicação da versão actualizada dos Perfis dos 128 Distritos de Moçambique.

Fá-lo, numa abordagem integrada com o processo de fortalecimento da gestão e planificação locais, proporcionando para cada distrito, no período que medeia 2009 a 2012 – a avaliação possível do grau local de desenvolvimento humano, económico e social.

Estamos certos de que este produto apetrechará as várias Instituições públicas e privadas, nacionais ou internacionais, com um conhecimento de todo o país, que potencia o prosseguimento coordenado das acções de combate à pobreza em Moçambique.



República de Moçambique
Ministério da Administração Estatal

Efetivamente, entendemos os Perfis Distritais como um contributo para um processo de gestão que integra, por um lado, os aspectos organizacionais e de competências distritais e, por outro, as questões decorrentes do desenvolvimento e da descentralização nas áreas da planificação e da afectação e gestão dos recursos públicos.

A presidir à definição do seu conteúdo e estrutura, está subjacente a intenção de fortalecer um ambiente de governação:

- dominado pela visão estratégica local e participação comunitária;
- promotor da gradual implementação de modelos de administração distrital ajustados às prioridades da região e ao quadro de desconcentração de competências de afectação de recursos públicos; e
- dotado de processos de apropriação local na decisão e responsabilização na execução.

Para a sua elaboração, foram preciosos os contributos recebidos de várias instituições ao nível local e central, de que destacamos, todos os Governos Provinciais e Distritais, o Instituto Nacional de Estatística, o Ministério da Planificação e Desenvolvimento, o Ministério da Agricultura e o Ministério para Coordenação da Acção Ambiental. A todos os intervenientes e, em particular, aos Administradores de Distrito, que estas publicações sejam consideradas como um gesto de agradecimento e devolução.

Ao PNUD e outros Doadores que, por via do Projecto de Descentralização e Desenvolvimento Local, apoiaram esta iniciativa, o nosso encarecido reconhecimento.

A finalizar, referir que estas publicações inserem-se no esforço continuado do Ministério da Administração Estatal através da sua Direcção Nacional de Administração Local, autora dos Perfis Distritais, de monitoria do desenvolvimento institucional da administração pública local e do seu gradual ajustamento às exigências do desenvolvimento em Moçambique.

Entusiasmos, pois, todas as contribuições e comentários que façam chegar directamente a essa Direcção Nacional, no sentido de melhorar e enriquecer o conteúdo futuro dos Perfis.

Maputo, 25 de Junho de 2014.


Carmelita Namashulua

Ministra da Administração Estatal

Siglas e Abreviaturas

APEs	Agentes Polivalentes Elementares
BCI	Banco Comercial e de Investimentos
BIM	Banco Internacional de Moçambique
CDPRM	Comando Distrital da Polícia da República de Moçambique
CENACARTA	Centro Nacional de Cartografia e Teledetecção
CFM	Caminhos de Ferro de Moçambique
CGRN	Comité de gestão de recursos naturais
CISM	Centro de Investigação em Saúde da Malária
CL's	Conselhos Locais
CNCS	Conselho Nacional de Combate ao SIDA
COVs	Crianças Órfãs e Vulneráveis
DNAL	Direcção Nacional da Administração Local
DNPO	Direcção Nacional do Plano e Orçamento
DPOPH	Direcção Provincial de Obras Públicas e Habitação
DPPF	Direcção Provincial do Plano e Finanças
DPS	Direcção Provincial de Saúde
DTS	Doença de Transmissão Sexual
EDM	Electricidade de Moçambique
EN	Estrada Nacional
EN1	Estrada Nacional nº 1
EP1	Ensino Primário do 1º Grau
EP2	Ensino Primário do 2º Grau
EPC	Escola Primária Completa



ESG1	Ensino Secundário Geral do 1º ciclo
ESG2	Ensino Secundário Geral do 2º ciclo
ET	Ensino Técnico
FDD	Fundo de Desenvolvimento Distrital
GD	Governo Distrital
IAF	Inquérito aos agregados familiares, sobre o orçamento familiar
IFP	Instituto de Formação de Professores
INE	Instituto Nacional de Estatística
IPCC's	Instituições de participação e consulta comunitária
ITS's	Infecções de Transmissão Sexual
LOLE	Lei dos Órgãos Locais do Estado
MAE	Ministério da Administração Estatal
Mcel	Moçambique Celular
MF	Ministério das Finanças
MINAG	Ministério da Agricultura
MPD	Ministério da Planificação e Desenvolvimento
ONGs	Organizações Não Governamentais
ORAM	Organização de Ajuda Mútua
PA	Posto Administrativo
PARPA	Plano de Acção Para Redução da Pobreza Absoluta
PEDD	Plano Estratégico de Desenvolvimento Distrital
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
PPFD	Programa de Planificação e Finanças Descentralizadas
PQG	Programa Quinquenal do Governo
PRM	Polícia da República de Moçambique



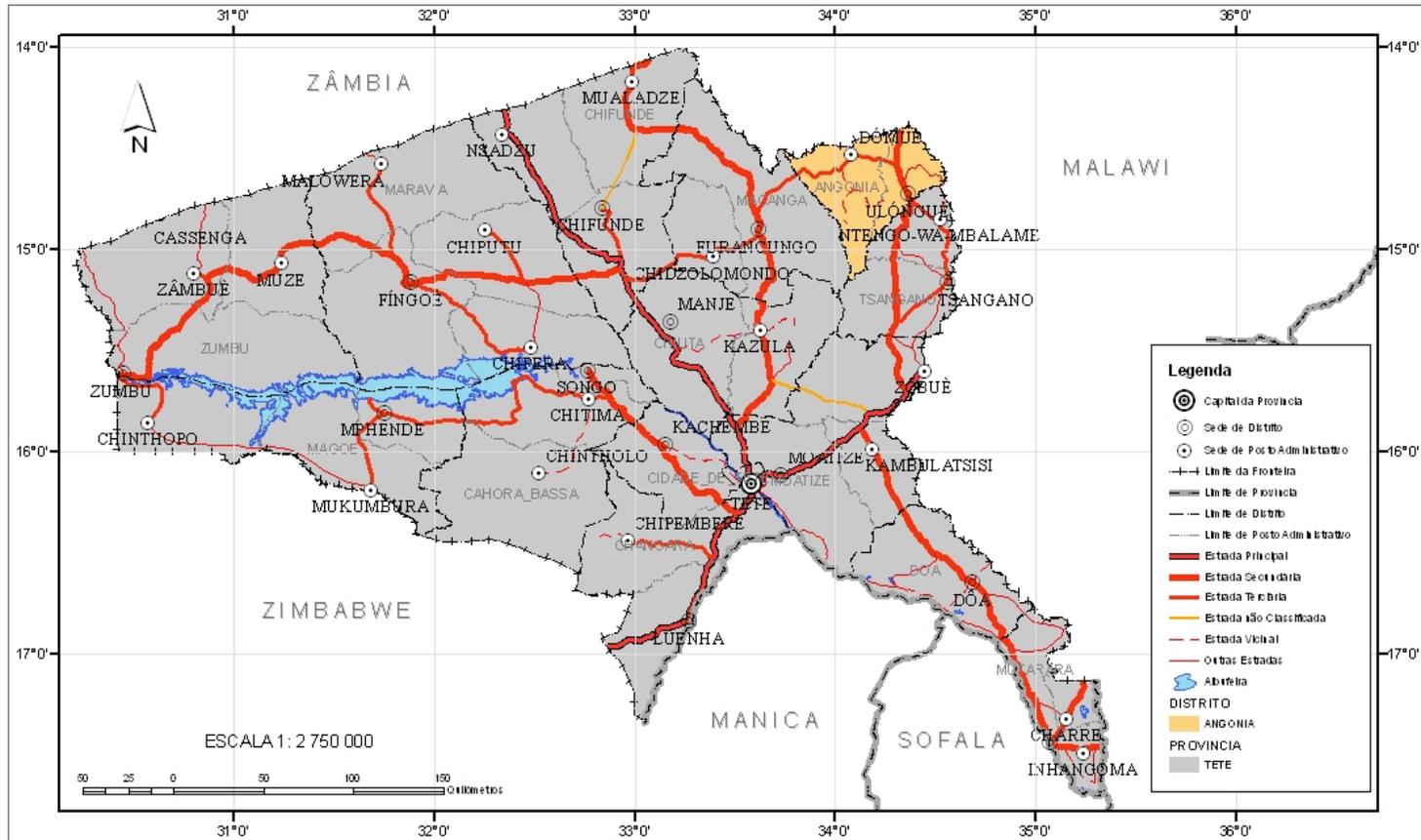
PSAA	Pequeno Sistema de Abastecimento de Água
SD	Secretaria Distrital
SDAE	Serviço Distrital de Actividades Económicas
SDEJT	Serviço Distrital de Educação, Juventude e Tecnologia
SDPI	Serviço Distrital de Planeamento e Infra-estruturas
SDSMAS	Serviço Distrital de Saúde, Mulher e Acção Social
SIFAP	Sistema de Formação em Administração Pública
STV	Soico Televisão
TDM	Telecomunicações de Moçambique
VODACOM	Operadora de telefonia móvel





MOÇAMBIQUE
Provincia de Tete

Mapa de Localização do Distrito de Angónia



Fonte de Dados:
Base Topogrãfica Simplificada -CENACARTA-1999

Centro Nacional de Cartografia e Teledeteçãõ
Av. Josina Machel, 537 - Ediçãõ 2013
www.cenacarta.com

Angónia



1 Breve Caracterização do Distrito

1.1 Localização, Superfície e População

O distrito da Angónia está situado no extremo norte-nordeste da Província de Tete, sendo limitado a Norte, Nordeste e Este pelo território do vizinho Malawi, a Sul pelo distrito de Tsangano, e a Noroeste pelo distrito de Macanga.

A superfície do distrito¹ é de 3.272 km² e a sua população está estimada em 349 mil habitantes à data de 1/7/2012. Com uma densidade populacional aproximada de 106,7 hab/km², prevê-se que o distrito em 2020 venha a atingir os 434 mil habitantes.

A estrutura etária do distrito reflecte uma relação de dependência económica de 1:1, isto é, por cada 10 crianças ou anciões existem 10 pessoas em idade activa. Com uma população jovem (47%, abaixo dos 15 anos), tem um índice de masculinidade de 94% (por cada 100 pessoas do sexo feminino existem 94 do masculino) e uma taxa de urbanização do distrito é de 5%, concentrada na Vila de Ulonguè e zonas periféricas de matriz semi-urbana.

1.2 Clima, Relevo e Solos

O distrito é caracterizado pela predominância de um clima tropical húmido, com a temperatura média anual a rondar entre os 18°C a 22°C e humidade relativa de 70%. A precipitação média anual oscila entre 1100 a 1200 mm.

Quadro I. Precipitação média dos últimos 5 anos (mm)

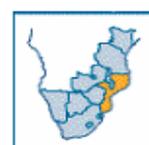
	2007/ 2008	2008/ 2009	2009/ 2010	2010/ 2011	2011/ 2012
Precipitação média	1.037,5 mm	1.054,4mm	828,4mm	1.229,7 mm	1.475,1mm

Fonte: SDAE

A topografia é predominantemente muito ondulada a dissecada nesta região de alta altitude, que ocorre de forma fragmentada sendo geograficamente localizada nas zonas do complexo de Marávia-Angónia. As principais formações montanhosas são: o Monte Dómuè – 2.095m, Macungua – 1.797m e Chirobwé – 2.021m de altitude.

No geral, os solos são argilo-arenoso, argilosos e vermelhos e em alguns casos de textura pesada.

¹ Centro Nacional de Cartografia e Teledeteção <http://www.cenacarta.com>



Quadro 2. Características dos solos

Características dos solos	Tipos de solos			
	Solos de textura média, resultantes de rochas sedimentares	Solos castanhos de textura média	Solos líticos	Solos de coluviões de textura média, argilosos castanhos
Características dominantes do solo	Franco-argilo arenoso castanho solos profundos	Franco-argilo arenoso castanho solos profundo	Franco-argilo arenoso castanho pouco profundo, sobre rocha alterada	Franco-argilo arenoso castanho solos profundos
Forma de relevo	Colinas	Encosta media inferiores	Zonas erosionadas afloramentos rochosas	Dambo, fundo de vale plano
Topografia (declive)	Ondulado	Ondulado	Montanhosa	Suavemente ondulado
Drenagem	Boa	Moderado	Excessiva	Imperfeita e ma
Matéria orgânica do solo	Moderada	Baixa a alta	Boa moderada	Moderada a alta
Tipo de vegetação	Floresta densa ou mata aberta	Floresta densa ou mata aberta	Mata aberta mediana ou pradaria	Mata aberta mediana ou pradaria
Principais limitações p/ agricultura	Fertilidade do solo	Fertilidade do solo	Profundidade, risco erosão	Drenagem
Capacidade terra	Aptidão boa	Aptidão boa	Floresta, reservas naturais	Aptidão moderada
Aptidão regadio	Moderadamente apta	Moderadamente apta	Não recomendada	Moderadamente apta

Fonte: – DPA – Tete

O Distrito de Angónia quanto ao relevo é uma zona planáltica que influi bastante na agricultura como no clima tropical húmido. O ponto mais alto do distrito é o monte Dómuè com uma altitude de 2.096 m.

Quadro 3. Principais Elevações do Distrito de Angónia

Posto	Monte	Serra	Altitude
Ulónguè	Chiróbuè	-	2.021m
	Mpenha	-	1.700m
Dómuè	Dómuè	-	2.096m
	-	Mepali	1.841m
	-	Maconcõe	1.692m

Fonte: Acção Ambiental

Angónia



O distrito em termos fisiográficos pode ser dividido em várias regiões, nomeadamente:

- Terrenos colinosos, bastante dissecados, limitados por uma faixa estreita de transição, de terrenos rejuvenescidos com poucos fundos de vales, e afloramentos comuns, que cobre cerca de metade do distrito;
- Uma paisagem cortada por vales de rios incisivos, limitando interflúvios moderadamente drenados;
- Uma zona rejuvenescida ondulada e ainda com poucos vales com fundos planos; e
- Uma região que é caracterizada pela ocorrência de interflúvios suavemente ondulados a ondulados, de topos convexos, moderadamente drenados, e vales largos de fundos planos localmente conhecidos por dambos.

1.3 Recursos Naturais

1.3.1 Recursos Faunísticos

Angónia é um dos distritos da Província de Tete que possui um potencial faunístico composto por uma variedade de espécies de pequeno e grande portes tais como:

- Animais de grande porte: hipopótamos (*hippopotamus amphibius*), pala-pala (*hippotragus niger*), mangul, cudo (*tragelaphus strepsiceros*), imbabala (*tragelaphus scriptus*), leão (*Panthera Leo*), Leopardo (*Panthera pardus*), hiena e crocodilo (*crocodylus nilotico*)
- Animais de pequeno porte: porco-bravo (*Potamochoerus porcus*), pico-espinhoso, macaco de cara preta (*Cercopithecus aetliopis*), macaco cão (*Patio cynocephalus*), espinho-gresalho, lebre, papa formiga, cabrito cinzento (*Syluicerpa grimmia*), focochero (*phacachoerus aethipicus*), galinha-do-mato (*Numida meleagris*), gato bravo e javali.

1.3.2 Recursos Hidrográficos

Angónia tem uma rede hidrográfica que abrange os Rios Namazi- Lifidzi, Mawe, Merame e Livirandzi e, Lago Chile.

1.3.3 Recursos Minerais

Existem neste Distrito jazigos de gráfite da melhor qualidade de granada, molibelínio, níquel, plátina e ouro.

Angónia



Quadro 4. Locais com ocorrência de recursos minerais

Localidade	Recurso Mineral	Localização
Ulónguè	Grafite	Rio Máwè
Mangani	Grafite	Montanha de Mang'ani
Calomue	Águas Subterrâneas	Chigumi; Mapossa; Madzimbaera; Kankhande; Matiki-laeni.
Chimuala	-	Canadzi;
Nkhame	Ouro	Zonas do rio Nkonca Njala, Chithumbi, Biriwite, Cassossole e Solomone, rio Nkonca Njala, Chithumbi e Biriwite
Ndaula	Ouro	Gadaga
Catondo	Ouro	-

Fonte: Administração Distrital

Importa salientar que de 2007 a 2011, a exploração destes recursos (principalmente o ouro), foi feita de forma desordeira, com recurso ao uso de técnicas rudimentares, com envolvimento de crianças na prática de garimpo em detrimento da escola, com o uso de mercúrio para lavagem do ouro, em condições de trabalho e habitação inadequados.

A grande ameaça neste processo de exploração é a ocorrência de erosão e a contaminação das águas e do meio ambiente por uso de produtos e técnicas não recomendáveis.

Há necessidade de serem feitas sensibilizações acerca das práticas de garimpo de uma forma ordeira, ao nível da liderança comunitária para a permanente monitoria e fiscalização do processo de exploração em coordenação com a Direcção Provincial dos Recursos Minerais e Energia de Tete, promovendo a criação de associações devidamente legalizadas na prática desta actividade. Igualmente há necessidade de se fazer uma prospecção nos locais de ocorrência destes recurso para dimensionar o seu verdadeiro potencial, para posteriormente se fazer a devida divulgação, como forma de atrair mais investidores neste processo.

Por outro lado, há necessidade de se promover formações dos exploradores destes recursos na matéria de gestão sustentável, de forma a garantir uma exploração adequada, que contribua para o bem estar de todos.

Importa salientar que os recursos minerais (ouro) explorados no Distrito, são vendidos a diversos compradores de origem nacional e estrangeira, principalmente das Províncias de Manica, Sofala e Tete, para além de Malawianos e Zimbabwuanos. Porém existem compradores não licenciados para o efeito.



1.3.4 Recursos Florestais

O Distrito de Angónia possui uma grande área coberta com diversas espécies florestais destacando-se apenas a Chanfuta, Umbila, Muwanga, M'Bawa, Chissesse, Bambu e Caniço nas Localidades de Catondo, Mpandula, Chifumbe, Chimuala e uma Nkhame. A Umbila e Chanfuta ocorrem nas localidades de Catondo, Mpandula e Chifumbe, ambos no Posto Administrativo de Dómuè.

Os recursos florestais constituem uma grande fonte de fornecimento de energia lenhoso e carvão, particularmente nas zonas circunvizinhas e/ou rurais. Devido à intensa exploração de madeira para o fabrico de carvão e lenha, assim como os efeitos negativos resultantes das queimadas descontroladas, há uma tendência de redução das áreas florestais.

Quadro 5. Recursos Florestais por Localidade

POSTO ADMINISTRATIVO	LOCALIDADE	ESPÉCIE FLORESTAL
Ulónguè	Chimuala (Canadzi, Chiriminga e Ntengo-Walonje)	Umbila, Chichece, Bambú e Caniço
	Ulónguè	
	Mang'ane	
	Monequera	
	Namingona	
	Calomue	
	Dziwanga	
Dómuè	Catondo (Nkaliwafa, Nthiwi, Chemba e Afissi)	Umbila, Chanfuta e Muanga
	Chifumbe (Chia, Mandala Mindondo)	Umbila e Chichece
	Mpandula(Phire Ngombe e Chipembere)	Muanga, Chichece e Chanfuta
	Ndaula (Chiritse)	Umbila e Chichece
	Seze	
	Nkhame	Umbila e Chichece
	Camphessa	
	Liranga	
	Khombe	
	Calio	
	Binga	

Fonte: Administração Distrital

Face a esta realidade, urge a necessidade de intensificar acções de reflorestamento de diversas espécies entre nativas e exóticas, com prioridade para as de rápido crescimento para permitir o seu uso imediato pela própria população.



1.4 Infraestruturas

A rede rodoviária do distrito é composta por um conjunto de vias de acesso que se estendem numa extensão de cerca de 439km. Na época chuvosa as estradas de terra batida tornam-se intransitáveis devido ao seu mau estado de conservação. De um modo geral, todas as estradas de terra batida do distrito necessitam de melhoramento e/ou manutenção.

A estrada Regional nº 604 é o ramal da EN que liga o distrito ao Malawi e possui uma grande intensidade de tráfego de passageiros e carga.

As prioridades mais correntes são a manutenção das estradas e a construção de pontes. A falta de equipamento para a manutenção e reparação das estradas e a falta de transportes para controlar o sistema de estradas no distrito é o maior constrangimento.

A rede de transportes do Distrito conta com 831 meios de transporte rodoviário, de entre camiões, carros e carroças e 67.490 motociclos e velocípedes.

O distrito é servido por um sistema de transporte semi-colectivos informais, vulgo “chapa 100”, que fazem o trânsito de ida e volta a Tete-Cidade, Calómuè-Vila Ulónguè e Vila-Ulonguè-Dómuè.

No que tange às comunicações, o Distrito conta com a rede fixa das TDMs e as redes de telefonia móvel, que cobrem praticamente todas as localidades. Porém, foram detectados casos isolados de falta de sinal das redes de telefonia móvel em alguns locais específicos de algumas localidades. O distrito conta também com uma rádio comunitária, que emite o sinal da Televisão Pública de Moçambique (TVM)-inoperacional, para além da Internet.

O distrito possui, de momento, 476 fontes de água, das quais 467 em funcionamento e 9 avariadas. Existem, ainda, 23 furos de água tradicionais construídos pela comunidade.

No âmbito do saneamento do meio Rural, o Distrito de Angónia contava em 2011 com um total de 124.474 latrinas, das quais 1.157 melhoradas (com lajes) e 123.317 tradicionais melhoradas, contra 57.952 existentes no ano de 2010. Este aumento deve-se à tradição local, segundo a qual, cada família possui, em média, duas latrinas.

A partir de 18 de Dezembro de 2010, o Distrito passou a beneficiar de energia eléctrica da rede nacional, contando com cerca de 4 mil consumidores domésticos e industriais.

Angónia



Para garantir o acesso à energia eléctrica, no período em análise, a rede eléctrica expandiu-se para duas zonas da Ulónguè expansão, beneficiando as futuras instalações da Faculdade de Ciências Agrárias da UniZambeze e a fábrica de processamento de cereais.

O distrito possui 179 escolas (das quais, 141 do ensino primário nível 1), 35 escolas primárias completas, 2 do ESG I e 1 do ESG II. Possui, ainda, um Instituto de Formação de Professores, uma Faculdade de Ciências Agrárias da UniZambeze e um Instituto Superior Cristão privado.

O distrito está servido por 10 unidades sanitárias, incluindo um hospital rural, que possibilitam o acesso progressivo da população aos serviços do Sistema Nacional de Saúde, apesar de a um nível bastante insuficiente, com um índice de cobertura médio de 1 unidade sanitária para cada 35 mil pessoas.

Apesar dos esforços realizados, importa reter que o estado geral de conservação e manutenção das infraestruturas não é suficiente, sendo de realçar a rede de bombas de água a necessitar de manutenção, bem como a rede de estradas e pontes que, na época das chuvas, tem problemas de transitibilidade.

1.5 Economia e Serviços

A população do Distrito de Angónia, dedica-se principalmente às actividades de produção agrícola, com destaque para a produção de milho, feijão, tomate e hortícolas diversas, bem como para as culturas de rendimento como o tabaco e a soja.

Dos 327.236 hectares da superfície do distrito, estima-se² em 241.780 hectares o potencial de terra arável deste distrito, dos quais só 190.738 ha são explorados, sendo 191.100 ha pelo sector familiar e o restante pelo sector privado.

A pressão sobre a terra e os recursos naturais é bastante elevada. Todas as terras aráveis, nas encostas mais baixas e nos vales ondulantes do planalto, estão ocupadas por casas e machambas.

A produção agrícola é feita predominantemente em condições de sequeiro, nem sempre bem sucedida, uma vez que o risco de perda das colheitas é alto, dada a baixa capacidade de armazenamento de humidade no solo durante o período de crescimento das culturas.

² Centro Nacional de Cartografia e Teledeteção <http://www.cenacarta.com>

Actualmente, existem pequenas infraestruturas de rega com capacidade para fazer irrigação de superfície a cerca de 176 ha (somente 19 ha estão operacionais). Está em curso um plano para a sua reabilitação, mas a capacidade financeira dos proprietários e utentes é um entrave à sua célere implementação.

Os sistemas de produção compreendem consociações de milho e feijão vulgar. Há observância ainda da produção de culturas de rendimento tais como batata reno e feijão manteiga, é de assinalar ainda que a cultura de feijão manteiga pode ser feita em duas épocas. Durante a época fresca, em particular nos vales, é comum a produção de hortícolas.

A irregularidade da precipitação e a vulnerabilidade às calamidades naturais tem condicionado o potencial de produção agrícola deste distrito. Somente em 2003, após o período de seca e estiagem, se reiniciou a exploração e a recuperação dos níveis de produção agrícola do distrito.

O fomento pecuário no distrito tem sido fraco. Porém, dada a tradição na criação de gado e algumas infraestruturas existentes, verificou-se um crescimento do efectivo bovino de 16 mil cabeças em 2000, para cerca de 21 mil em 2012.

O levantamento dos recursos naturais e faunísticos revela a predominância de espécies madeireiras como a Umbila e Muanga. É grande o potencial das árvores indígenas, tal como a Tsamba, que é a principal fonte local de energia e de madeira de construção.

A lenha é a fonte de energia mais importante, registando-se falta de lenha ao longo da fronteira com o Malawi.

A caça de pequenos animais (gazelas e coelhos) constitui um suplemento dietético para as famílias. A fauna bravia não tem grande importância em termos de caça comercial ou turismo.

A pequena indústria local (pesca, carpintaria e artesanato) surge como alternativa à actividade agrícola, ou prolongamento da sua actividade.

Em termos de pequenas actividades comerciais e de indústria em pequenas escala, as mulheres estão engajadas na venda de pão, bolos, fabricação de bebidas alcoólicas, produção de cerâmica e de bebidas tradicionais. Os homens enquadram-se no fabrico de malas de madeira, cerâmica, trabalho em metal e em alfaiatarias.



A principal fonte de aquisição de alimentos para o consumo das famílias são os mercados ao longo da fronteira com o Malawi. O distrito tem falta de infraestruturas comerciais para a compra de instrumentos agrícolas, sementes, ferramentas, fertilizantes, e outras necessidades diárias, tais como o sabão, óleo e outras.

Comerciantes de Tete, Maputo, Beira, Nampula, Chimoio, Quelimane, Inhambane e Malawi vêm a Angónia para comprar produtos locais.

Este distrito não tem potencial *turístico* significativo e as infraestruturas de desenvolvimento do sector são muito limitadas.

Operam no distrito os Bancos BIM, BCI, Oportunidade de Moçambique e Terra. Todos concedem créditos para vários fins.

1.6 História, Cultura e Sociedade Civil

1.6.1 História e Cultura

O território do actual Distrito de Angónia pertencia a companhia de Zambézia (Companhia Monopolista de exploração portuguesa em Moçambique resultado do sistema de prazos implantado entre 1700-1900) que se estendia desde Quelimane até ao interior de Tete.

Há duas versões dominantes sobre a primeira autoridade Administrativa do planalto de Angónia. Uma reporta que a 1ª autoridade civil no planalto estava estabelecida nos montes kalipepete entre N'tengo – Wambalame e o posto fronteiriço de Biri-Biri. Esta autoridade era representada pelo senhor Augusto Trindade de raça branca e avô do senhor Belo Trindade. Segundo esta versão, nessa altura, Vila Mouzinho e Vila Velha eram postos da companhia da Zambézia.

A partir de uma certa altura, a administração foi transferida dos montes Kalipepete para Vila Mouzinho (no actual Mawe), quando a companhia da Zambézia abandona aquele lugar.

Na Vila Mouzinho, o administrador Trindade deixou o poder ao senhor Maia tendo ido para Ntengo-Umodzi fundar uma nova administração.

Mais tarde o senhor Trindade cessou as funções administrativas dando a autorização para o senhor Fuas. Nesse tempo, a Vila Velha ainda continuava nas mãos da companhia da Zambézia, Sena-Sugar-Estates chefiado pelo senhor Cláver do Carmo, avô da esposa do

Angónia



administrador, senhora Aurola Fernando Lino, pois este foi o pai do senhor Fernando Lino Cláver do Carmo, ainda vivo.

Depois ocorreu uma transferência de lugar em que a autoridade do governo passou para a Vila Velha e a empresa Sena-Sugar-Estates para Ntengo-Umodzi.

A segunda versão acerca da primeira autoridade Administrativa Colonial do Planalto de Angónia explica que esta existiu em Vila Mouzinho muito antes dos anos 30. As instituições que lá funcionavam foram as seguintes: Administração da Circunscrição regida pelo administrador Camilo Ferreira de Almeida, considerado o último naquele lugar, o hospital no lugar do médico Bonifácio (último) a alfândega chefiada por Gonçalves e a Veterinária a responsabilidade de Dr. Cota (médico Veterinário).

A vila velha era pertença da companhia Sena-Sugar Estates administrada por Claver do Carmo. Existia também dois postos da mesma companhia, o de M'tengo – Wambalame do chefe Barreto e de M'tengo – Umodzi, dirigido por FUAS de BIVAR PINTO LOPES, por volta de 1930^a Administração Colonial foi transferida de vila Mouzinho para vila Velha, quando a Empresa de Sena-Sugar mudou deste lugar para N'tengo Umodzi.

Pela portaria nº 6110 de 28 de Julho de 1945, foi criada oficialmente a sede de circunscrição de Angónia com designação de Vila Coutinho.

Nada se sabe sobre quem deu o nome de Vila Coutinho a vila e muito menos sobre quando e que isto ocorreu exactamente. Porém as fontes históricas dão a entender que o nome da vila Coutinho esta relacionada a João de Azevedo Coutinho foi governador principal da Companhia da Zambézia, e é credível que em homenagem a este homem a sede de circunscrição de Angónia, provavelmente na década 30, recebeu o nome de VILA COUTINHO em homenagem ao João de Azevedo Coutinho.

As 1as construções da vila foram as casas do Posto Zootécnico de Angónia (actual estação zootécnica local), construída pelo branco Júnior que era condutor das obras Públicas. Da expressão proveio o termo popular Zobola, pelo qual a população rural passou a designar a vila assim diziam: «tikupita ku Zobola», para dizer literalmente vamos as obras mas significando vamos a vila.



O planalto de Angónia foi considerado naquele tempo como umas regiões de Moçambique com condições climáticas favoráveis para o fomento pecuário; razão por que foi construído o Posto Zootécnico de Angónia, nos princípios da década 40.

A população originária da região, os Angónis são resultado de uma mistura entre os Povos Achewas e os Nguni.

Supõe-se que o povo Ngoni aparece neste Distrito fugido da África do Sul devido os conflitos tribais com os ZULUS. Estes fixaram-se na localidade de Campessa nas proximidades do monte Dómuè. Optaram por viverem em zonas elevadas para se defenderem dos inimigos.

O nome Angónia é proveniente da palavra Nguni. No tempo em que estes vieram se fixar naquela localidade, encontraram os nativos denominados por a CHEWAS (Antumba). A letra “A” acrescentada a palavra “Nguni” surgiu a palavra “Angónia”, que como regra de tratamento nesta região, o acréscimo do prefixo “A” é uma forma de tratamento formal (respeito).

1.6.2 Sociedade civil

O Distrito possui um Conselho Consultivo Distrital composto por 45 membros e presidido pelo Administrador Distrital. No Distrito funcionam 2 Conselhos Consultivos dos Postos Administrativos (Ulónguè e Dómuè), com 26 e 33 membros respectivamente, e presididos pelo respectivo Chefe do Posto Administrativo. No seu funcionamento participativo estes envolvem os membros dos 18 Conselhos Consultivos de Localidade.

Os membros dos Conselhos Consultivos do Distrito são envolvidos na apreciação do PEDD e PESOD e na avaliação periódica dos instrumentos da planificação territorial local, bem como no que se refere à opinião sobre a viabilidade de projectos de iniciativa local, e projectos com impacto directo nas comunidades, no âmbito de investimento local, que são submetidos posteriormente para decisão do Conselho Consultivo Distrital.

A *liderança tradicional* é assegurada pelos seguintes representantes do poder ao nível da comunidade:

- Régulos (Mfumo-líder do 1º escalão)
- Nduna (líder do 2º escalão)
- Chiwanga (líder do 3º escalão)

Angónia



-
- Nyakwawa (líder do 4º escalão)
 - Secretários de Bairros na zona urbana que equivale líder do 4º escalão;
 - Chefes de Grupos de Povoações;
 - Chefe da Povoação;
 - Outras personalidades na comunidade respeitadas e legitimadas pelo seu papel social, cultural, económico e religioso.

Na liderança tradicional existe uma espécie de divisão de trabalho e de funções entre os diferentes líderes das comunidades. Assim, os Secretários têm hoje como função principal a mobilização da comunidade para as tarefas sociais e económicas. Os líderes tradicionais tratam principalmente dos aspectos tradicionais, tais como, cerimónias, ritos e conflitos sociais.

No âmbito da implementação do Decreto 15/2000 sobre as autoridades comunitárias de 1ª e 2ª linha (régulos, chefes de terras e secretários de bairro), de acordo com as entidades provinciais e distritais, foi levado a cabo um trabalho de divulgação do mesmo em todos os Postos Administrativos, Localidades, Aldeias e Povoações, tendo sido envolvidas todas as camadas sociais.

Foram reconhecidos 8 Mfumos, 26 Ndunas, 263 Chiwangas e legitimados ao nível das comunidades locais 1.061 Nyacuawas que constituem a estrutura paralela aos de chefes de 10 casas, com maior aceitação junto das comunidades.

Os conflitos locais são mediados pelas autoridades distritais e provinciais, pelos chefes tradicionais, pela Igreja Católica e por outras Igrejas, incluindo a Igreja Reformada, Testemunhas de Jeová, a Igreja Adventista do Sétimo Dia e a Assembleia de Deus. Adicionalmente, comerciantes proeminentes, professores e outros cidadãos também jogam um papel importante na mediação de conflitos.

A relação entre a Administração do Distrito e as Autoridades Comunitárias é positiva e tem contribuído para a solução dos vários problemas locais, nomeadamente os surgidos devido aos conflitos de terras existentes no distrito e outros que caem no âmbito das suas competências, nomeadamente:

- Colaboração na manutenção da Paz e harmonia social;



-
- Articulação com os tribunais comunitários na resolução de conflitos de natureza civil, tomando em conta os usos e costumes locais;
 - Mobilização e organização das populações para construção e manutenção de fontes de abastecimento de água e aumento da área de produção;
 - Mobilização das comunidades locais na manutenção das vias de acesso, locais sagrados e construção de latrinas melhoradas;
 - Educação cívica das comunidades sobre o uso sustentável e gestão de recursos naturais, incluindo a prevenção das queimadas descontroladas e caça ilegal;
 - Mobilização e organização das populações para o pagamento do Imposto de Reconstrução Nacional;
 - Mobilização dos pais e encarregados de educação para mandarem os seus filhos à escola, principalmente as raparigas; e
 - Divulgação das Leis, deliberação dos Órgãos Locais do estado e outras informações úteis à comunidade.

Através dos líderes comunitários, as populações têm-se envolvido na busca de soluções para os problemas existentes, nomeadamente, no combate à criminalidade, em colaboração com a Polícia Comunitária, através da apreensão e denúncia de delinquentes; no combate ao cultivo, consumo e comercialização de estupefacientes (suruma); na abertura de vias de acesso; na confecção de tijolos no âmbito do programa de “*comida por trabalho*” e na abertura de poços comunitários usando material convencional ou local.

A *religião* dominante é a Católica, praticada pela maioria da população do distrito. Existem outras crenças no distrito, sendo prática corrente que os representantes das hierarquias religiosas se envolvam, em coordenação com as autoridades distritais, em várias actividades de índole social.



2 Demografia³

A superfície do distrito⁴ é de 3.272 km² e a sua população está estimada em 349 mil habitantes à data de 1/7/2012. Com uma densidade populacional aproximada de 106,7 hab/km², prevê-se que o distrito em 2020 venha a atingir os 434 mil habitantes.

2.1 Estrutura etária e por sexo

A estrutura etária do distrito reflecte uma relação de dependência económica de 1:1, isto é, por cada 10 crianças ou anciões existem 10 pessoas em idade activa. Com uma população jovem (47%, abaixo dos 15 anos), tem um índice de masculinidade de 94% (por cada 100 pessoas do sexo feminino existem 94 do masculino) e uma taxa de urbanização do distrito é de 5%, concentrada na Vila de Ulonguè e zonas periféricas de matriz semi-urbana.

Quadro 6. População por posto administrativo, 1/7/2012

	TOTAL	Grupos etários				
		0 - 4	5 - 14	15 - 44	45 - 64	65 e mais
Distrito da Angónia	348,989	62,714	99,489	144,846	30,556	11,383
Homens	168,785	31,135	49,438	69,395	14,048	4,769
Mulheres	180,204	31,580	50,050	75,452	16,508	6,614
P.A. de Ulongoe	165,856	28,607	47,223	70,309	14,302	5,415
Homens	80,646	14,297	23,525	34,063	6,563	2,199
Mulheres	85,223	14,311	23,697	36,257	7,740	3,219
P. A. de Domue	183,133	34,108	52,266	74,537	16,254	5,968
Homens	88,139	16,838	25,914	35,332	7,486	2,570
Mulheres	94,980	17,268	26,354	39,195	8,768	3,395

Fonte: INE, Dados do Censo de 2007.

Das pessoas residentes no distrito, 98% nasceram no próprio distrito, o que denota fluxos de migração baixos.

Quadro 7. Pessoas residentes no distrito, segundo o local de nascimento

	Local de Nascimento		
	No próprio distrito	Noutro distrito da mesma província	Noutra Província
Total	97.9%	1.3%	0.8%
- Homens	97.6%	1.4%	0.9%
- Mulheres	98.1%	1.1%	0.8%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.

³ Os dados demográficos e da habitação, excepto nota contrária, estão referidos a 1/8/2007, última data censitária.

⁴ Centro Nacional de Cartografia e Teledeteção <http://www.cenacarta.com>



2.2 Traço sociológico

Das 84 mil famílias⁵ do distrito, o tipo sociológico familiar principal é o nuclear com filhos (54%), isto é, com um ou mais parentes para além de filhos e têm, em média, 4.2 membros.

Quadro 8. Agregados familiares, segundo a dimensão

% de agregados, por dimensão		
1 - 2	3 - 5	6 e mais
21.4%	53.9%	24.7%

Fonte: INE, Dados do Censo de 2007 e Projeções globais da população.

Quadro 9. Agregados familiares, segundo o tipo sociológico

TIPO SOCIOLÓGICO DE AGREGADO FAMILIAR					
Unipessoal	Monoparental ⁽¹⁾		Nuclear		Alargado ⁽²⁾
	Masculino	Feminino	Com filhos	Sem filhos	
7.9%	1.5%	14.4%	54.4%	7.2%	14.6%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística – Censo de 2007.

1) Família com um dos pais.

2) Família nuclear ou monoparental com ou sem filhos e um ou mais parentes.

Na sua maioria casados após os 12 anos de idade, têm crença religiosa, dominada pela religião Católica.

Quadro 10. Distribuição da população, segundo o estado civil

Com 12 anos ou mais, por Estado civil				
Total	Solteiro	Casado ou união	Separado/ Divorciado	Viúvo
100.0%	29.8%	60.4%	3.7%	6.1%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística – Censo de 2007.

Tendo o Cinyanja como língua materna dominante, constata-se que 18% da população do distrito (com 5 ou mais anos de idade) tem conhecimento da língua portuguesa, sendo este domínio predominante nos homens, dada a sua maior inserção na vida escolar e no mercado de trabalho.

Quadro 11. População com 5 anos ou mais, por língua materna e sexo

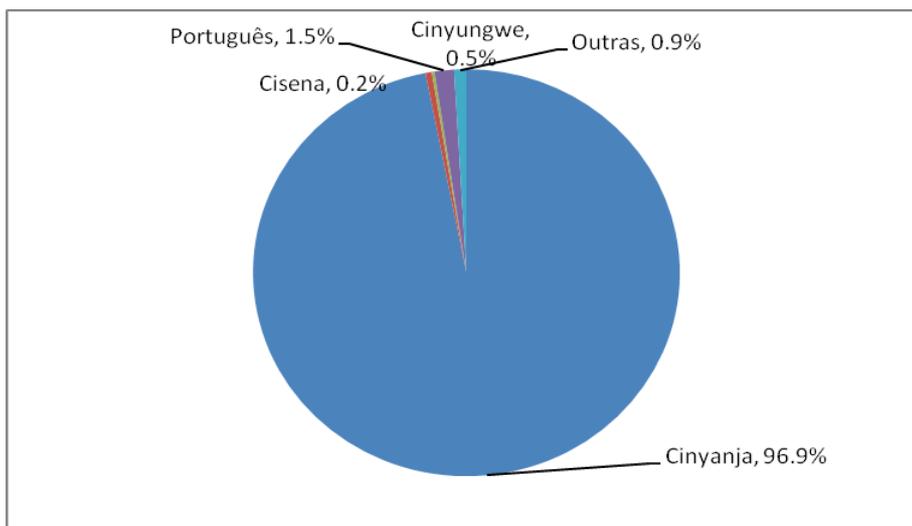
	TOTAL	GRUPO ETÁRIO				
		5 - 9	10 - 14	15 - 19	20 - 44	45 e mais
TOTAL	100.0%	100.0%	100.0%	100.0%	100.0%	100.0%
Cinyanja	96.9%	97.8%	96.9%	96.2%	96.3%	96.9%
Cinyungwe	0.5%	0.2%	0.3%	0.6%	0.6%	0.6%
Cisena	0.2%	0.1%	0.1%	0.2%	0.3%	0.3%
Português	1.5%	0.8%	2.0%	2.4%	1.6%	1.3%
Outras	0.9%	1.1%	0.7%	0.7%	1.2%	1.0%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística – Censo de 2007.

⁵ Estimativa para 2012 a partir das projeções da população do Censo de 2007.



Figura I. População com 5 anos ou mais, por língua materna



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.

Quadro 12. População de 5 anos ou mais e conhecimento de Português

	Sabe falar Português			Não sabe falar Português		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
Total	17.9%	23.5%	12.7%	82.1%	76.5%	87.3%
5 - 9 anos	8.2%	8.1%	8.3%	91.8%	91.9%	91.7%
10 - 14 anos	24.5%	25.3%	23.7%	75.5%	74.7%	76.3%
15 - 44 anos	29.9%	36.4%	24.0%	70.1%	63.6%	76.0%
45 anos ou mais	16.9%	26.0%	8.9%	83.1%	74.0%	91.1%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística.

2.3 Analfabetismo e Escolarização

Com 34% da população alfabetizada, predominantemente homens, o distrito tem uma taxa de escolarização normal, constatando-se que 45% dos seus habitantes declararam no Censo 2007 que frequentavam ou já frequentaram antes a escola, ainda que maioritariamente somente até ao nível primário.

Quadro 13. População com 15 ou mais anos, e alfabetização, 2012

	Taxa de analfabetismo		
	TOTAL	Homens	Mulheres
Total	66.2%	50.8%	79.7%
15 - 19 anos	56.7%	48.2%	64.4%
20 - 24 anos	64.4%	51.1%	74.9%
25 - 29 anos	62.2%	45.7%	77.2%
30 - 44 anos	65.9%	48.5%	82.3%
45 anos ou mais	77.5%	58.6%	92.9%
P.A. de Ulongoe	59.3%	44.2%	72.6%
P. A. de Domue	72.6%	57.0%	86.1%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.



3 Habitação e Condições de Vida⁶

As características físicas das habitações, especialmente o material usado na sua construção e o acesso a serviços básicos de água, saneamento e energia, são indicadores importantes do nível de vida das famílias. As características do parque habitacional numa sociedade constituem um indicador bastante relevante do nível de desenvolvimento socioeconómico.

Quadro 14. Habitações segundo o regime de propriedade

Total de Habitações	100.0%
- Próprias	96.6%
- Alugadas	1.3%
- Cedidas ou emprestadas	1.0%
- Outro regime	1.1%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.

A maioria (97%) das cerca de 84 mil habitações⁷ existentes no distrito são de propriedade própria. O tipo de habitação dominante é a palhota (74%). A casa mista, que é um tipo de habitação que combina materiais de construção duráveis e materiais de origem vegetal, representa 20% do parque habitacional do distrito.

Quadro 15. Tipo de habitações

Casa convencional ⁸ ou apartamento ⁹	0.4%
Casa mista ¹⁰	19.5%
Casa básica ¹¹	6.4%
Palhota ¹² , casa improvisada ¹³ e outras	73.8%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.

⁶ Os dados demográficos e da habitação, excepto nota contrária, estão referidos a 1/8/2007, última data censitária.

⁷ Estimativa para 2012 a partir das projecções da população do Censo de 2007.

⁸ Casa convencional - é uma unidade habitacional unifamiliar que tenha quarto(s), casa de banho, cozinha dentro de casa, e construída com materiais duráveis (bloco de cimento, tijolo, chapa de zinco/lusalite, telha/lage de betão). Pode ser de rés do chão, mais de 1 ou 2 pisos.

⁹ Flat/apartamento - é uma unidade habitacional que tenha quarto(s) casa de banho, cozinha pertencente a uma unidade habitacional multifamiliar com 1 ou mais pisos podendo ser de um bloco ou conjunto de blocos.

¹⁰ Casa mista - é uma casa construída com materiais duráveis (bloco de cimento, tijolo, chapa de zinco/lusalite, telha/lage de betão), materiais de origem vegetal (capim, palha, palmeira, colmo, bambu, caniço, paus maticados, madeira, etc.) e adobe.

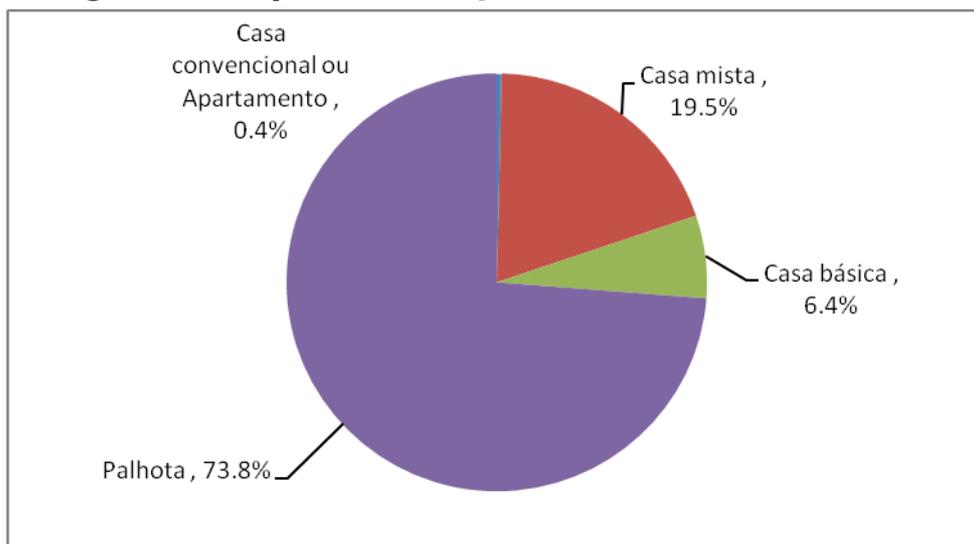
¹¹ Casa básica - é uma unidade habitacional que só tem quarto(s) e não tem casa de banho e ou cozinha, sendo construída com materiais duráveis (bloco de cimento, tijolo, chapa de zinco/lusalite, telha/lage de betão). Inclui-se nesta categoria o conjunto de quartos geminados (casa comboio) que utilizam os mesmos serviços (casa de banho, cozinha e água).

¹² Palhota - é uma casa cujo material predominante na construção é de origem vegetal (capim, palha, palmeira, colmo, bambu, caniço, adobe, paus maticados, etc.).

¹³ Casa improvisada - são habitações construídas com material improvisado e precário, tal como papel, saco, cartão, latas, cascas de árvores, etc.



Figura 2. Tipo de habitações



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.

Apesar de as condições de habitação serem diferentes entre as zonas urbanas e rurais do distrito, verifica-se um padrão comum dos materiais de construção caracterizado por:

- O principal material usado nas paredes das casas é o bloco de adobe (69%);
- O principal material usado na cobertura das casas é capim ou palha (81%); e
- O principal material usado no pavimento das casas é adobe (90%).

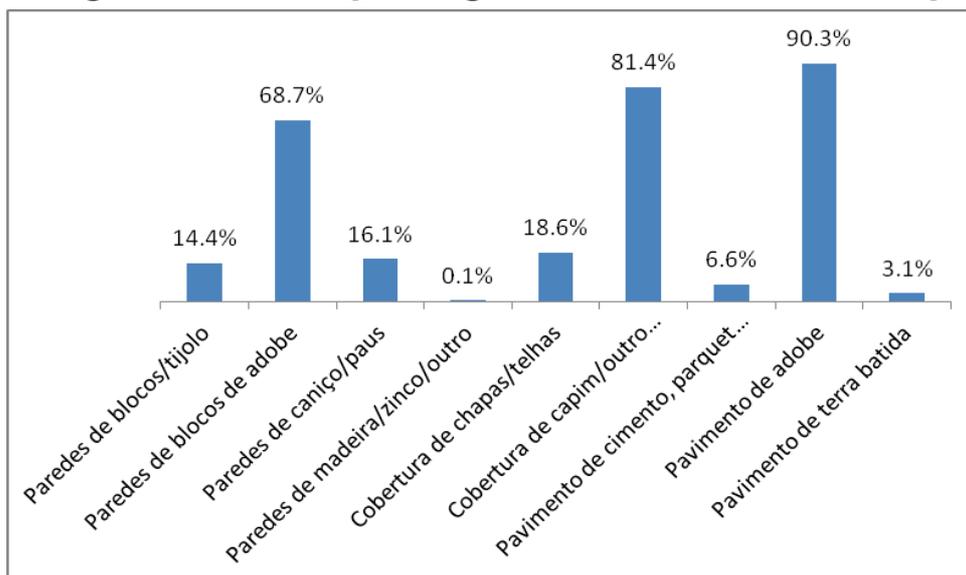
Quadro 16. Habitações segundo o material de construção

	Em %		
	Total	Urbano	Rural
Paredes	100.0%	100.0%	100.0%
- Blocos de cimento ou tijolo	14.4%	41.0%	13.3%
- Blocos de adobe	68.7%	52.9%	69.4%
- Caniço / Paus	16.1%	5.4%	16.5%
- Madeira / Zinco	0.1%	0.1%	0.1%
- Outro material	0.7%	0.5%	0.7%
Cobertura	100.0%	100.0%	100.0%
- Chapas ou telhas	18.6%	42.1%	17.6%
- Laje de betão	0.0%	0.0%	0.0%
- Capim ou outro material	81.4%	57.9%	82.4%
Pavimento	100.0%	100.0%	100.0%
- Cimento, parquet ou mosaico	6.6%	38.0%	5.2%
- Adobe	90.3%	58.0%	91.7%
- Sem nada	3.1%	4.1%	3.1%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.



Figura 3. Habitações segundo o material de construção

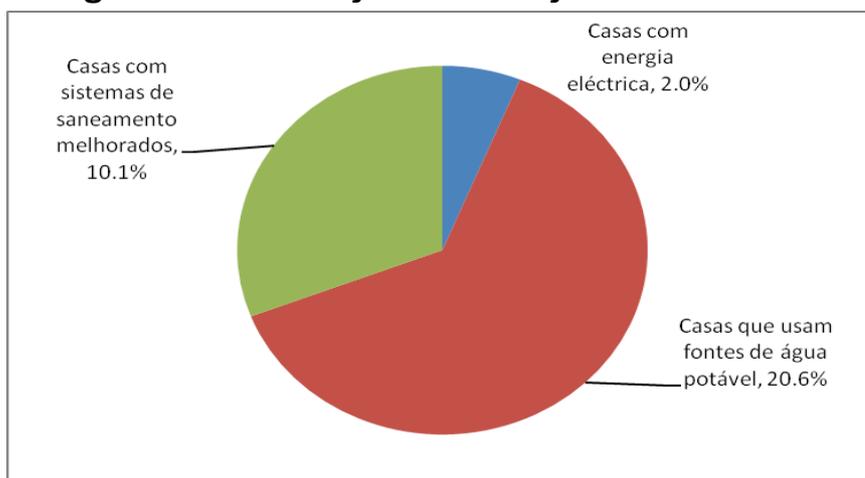


Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.

O gráfico e quadro seguintes mostram a distribuição percentual das habitações segundo o grau de acesso aos serviços básicos.

- A principal fonte de energia usada pelas famílias é o petróleo (83%);
- Cerca de 21% das famílias tem acesso a fontes de água potável¹⁴; e
- Cerca de 10% das famílias usam sistemas de saneamento melhorados¹⁵.

Figura 4. Habitações e condições básicas existentes



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.

¹⁴ Água canalizada (dentro e fora da casa), fontenário e poço/furo protegido c/ bomba.

¹⁵ Retrete ligada a fossa séptica, Latrina melhorada e Latrina tradicional melhorada.



Quadro 17. Habitações, água, saneamento e energia

HABITAÇÕES E CONDIÇÕES BÁSICAS EXISTENTES	TOTAL	Casa convencional	Casa mista	Casa básica	Palhota
ENERGIA	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0
Electricidade	2.0	39.3	1.0	15.3	0.7
Gerador/placa solar	0.1	1.2	0.1	0.9	0.0
Gás	0.1	0.0	0.1	0.1	0.1
Petróleo/parafina/querosene	83.3	48.0	88.8	74.7	82.9
Velas	3.0	7.6	2.3	6.3	2.8
Baterias	0.0	0.2	0.0	0.2	0.0
Lenha	10.7	2.7	6.5	2.3	12.7
Outras	0.8	1.0	1.1	0.2	0.7
ÁGUA	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0
Água canalizada	0.7	41.5	0.4	3.4	0.2
- dentro da casa	0.2	39.3	0.1	0.0	0.0
- fora de casa	0.5	2.2	0.3	3.4	0.2
Não-canalizada	99.3	58.5	99.6	96.6	99.8
- fontenário	1.2	4.4	0.8	3.9	1.0
- poço/furo protegido c/ bomba	18.7	16.3	21.8	22.4	17.5
- poço sem bomba	65.6	33.7	67.2	64.2	65.6
- rio/lago/lagoa	13.8	3.7	9.8	6.0	15.7
- chuva	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
- mineral	0.0	0.2	0.0	0.0	0.0
- outros	0.0	0.2	0.0	0.2	0.0
SANEAMENTO	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0
Retrete ligada a fossa séptica	0.3	31.2	0.1	0.8	0.1
Latrina melhorada	1.7	7.8	1.3	8.5	1.1
Latrina tradicional melhorada	8.0	11.0	9.2	19.4	6.6
Latrina não melhorada	70.1	42.0	76.8	64.5	69.1
Não tem retrete/latrina	19.8	8.0	12.6	6.8	23.1

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.

No que diz respeito a posse de bens, a incidência da posse de bens duráveis pelas famílias residentes no distrito é apresentada na tabela seguinte.

Quadro 18. Famílias, segundo a posse de casa própria e bens duráveis

Casa própria	Rádio	Televisor	Telefone fixo	Computador	Carro	Motorizada	Bicicleta	Nenhum bem
96.6%	49.7%	1.6%	0.2%	0.1%	0.4%	0.7%	44.8%	38.7%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.

Constata-se que, exceptuando a casa própria, 39 por cento das famílias não possuem nenhum dos bens listados na tabela e observados aquando do Censo da População de 2007.



4 Organização Administrativa e Governação

O distrito tem dois Postos Administrativos: Ulongoè e Domuè que, por sua vez, estão subdivididos em 18 Localidades. Parte do seu território foi desanexado e integrado como um novo distrito: Tsangano.

Posto Administrativo	Localidades
ULÒNGOÉ	KALOMWE
	CHIMWALA
	DZIWANGA
	ULÒNGUÉ
	MANG'ANE
	MONEQUERA
	NAMIG'ONA
	DÓMUÉ
DÓMUÉ	CALIO
	BINGA
	CATONDO
	CAMPHESSA
	CHIFUMBE
	KHOMBE
	LIRANGA
	MPANDULA
	NDAULA
	N'KHAME
SEZE	

4.1 Governo Distrital

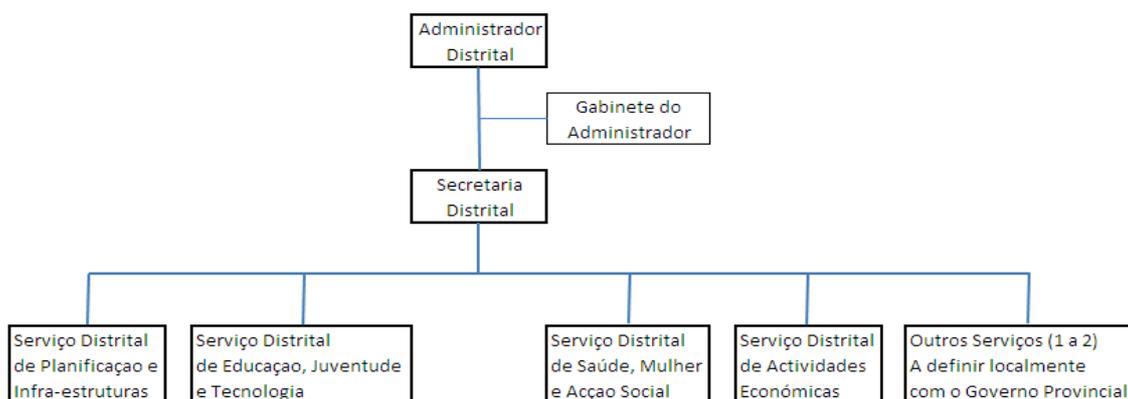
O Governo Distrital é dirigido pelo Administrador de Distrito e, ao abrigo da Lei nº 8/2003 de 19 de Maio, está estruturado na Secretaria Distrital e nos seguintes Serviços Distritais:

- Actividades Económicas;
- Saúde, Mulher e Acção Social;
- Educação, Juventude e Tecnologia; e
- Planeamento e Infraestruturas.

De acordo com o Estatuto Orgânico do Governo Distrital aprovado pelo Decreto nº 6/2006 de 12 de Abril, a Estrutura Tipo do Governo Distrital é apresentada em seguida.



Estrutura Tipo do Governo Distrital



Fonte: Decreto n° 6/2006 de 12 de Abril

Para além destes serviços, funcionam ainda as seguintes instituições públicas:

- Tribunal Judicial;
- Registo e Notariado;
- Comando Distrital da PRM;
- Procuradoria Distrital da República;
- Alfândegas;
- Migração;
- SISE;
- BAÚ;
- Autoridade Tributária.

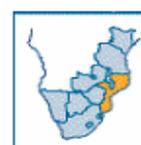
Com um total de 1.881 funcionários, apresenta a seguinte distribuição por categorias técnicas:

■ Técnicos Superiores	90
■ Técnicos Médios	668
■ Técnicos Básicos	843
■ Técnicos Elementares	280

O pessoal da Administração Distrital apresenta a seguinte distribuição por serviços:

- 68 no Gabinete do Administrador/ Secretaria Distrital (GA/SD);
- 1.478 no Serviço Distrital de Educação Juventude e Tecnologia (SDEJT);
- 163 no Serviço Distrital de Saúde Mulher e Acção Social (SDSMAS);

Angónia



-
- 124 no Serviço Distrital de Actividades Económicas (SDAE); e
 - 7 no Serviço Distrital de Planeamento e Infraestruturas;
 - 19 no Registo Civil;
 - 1 na Delegação de Trabalho;
 - 2 na Delegação do INSS;
 - 15 no Tribunal Judicial;
 - 4 na Procuradoria.

Do total de funcionários, 4,8% possuem formação superior, 35,5% formação média, 44,8% formação básica e os restantes 14,9% formação elementar. Ocupam cargos de chefia 237 funcionários (dos quais 53 são mulheres).

O Distrito possui um Conselho Consultivo Distrital composto por 45 membros e presidido pelo Administrador Distrital. Em 2012 o CCD aprovou 155 projectos de iniciativa local.

No Distrito funcionam 2 Conselhos Consultivos dos Postos Administrativos (Ulónguè e Dómuè), com 26 e 33 membros respectivamente, e presididos pelo respectivo Chefe do Posto Administrativo. No seu funcionamento participativo estes envolvem os membros dos 18 Conselhos Consultivos de Localidade.

Os membros dos Conselhos Consultivos do Distrito são envolvidos na apreciação do PEDD e PESOD e na avaliação periódica dos instrumentos da planificação territorial local, bem como no que se refere à opinião sobre a viabilidade de projectos de iniciativa local, e projectos com impacto directo nas comunidades, no âmbito de investimento local, que são submetidos posteriormente para decisão do Conselho Consultivo Distrital.

No contexto da reforma do sector público, foi nomeado o Secretário Permanente Distrital, foram institucionalizados os Conselhos Locais (Localidade, Posto Administrativo e Distrito), Balcão de Atendimento Único Distrital (BAUD), descentralizados os investimentos no distrito, tramitados os expedientes para a nomeação de directores dos serviços distritais bem como dos chefes de Localidade.

A governação tem por base os Chefes das Localidades, Autoridades Comunitárias e Tradicionais. Os chefes das Localidades são representantes da Administração e subordinam-se ao Chefe do Posto Administrativo e, conseqüentemente, ao Administrador Distrital, sendo coadjuvados pelos líderes comunitários de diferentes escalões.



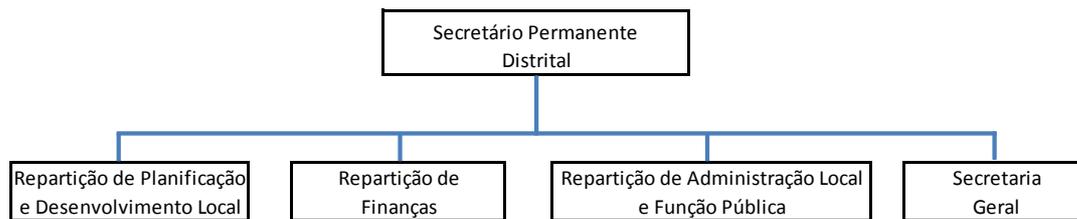
4.2 Síntese das atribuições e da actividade dos órgãos distritais

Nesta secção, sem pretender ser exaustivo transcrevendo o rol de tarefas realizadas, focam-se as principais actividades de intervenção pública directa que contribuem para o desenvolvimento social e económico do distrito.

4.2.1 Secretaria Distrital

A Secretaria Distrital dirigida por um Secretário Permanente Distrital é o órgão do Governo Distrital que tem como principais funções e realizou actividades no âmbito de (a) prestar assistência técnica e administrativa ao Governo Distrital; (b) assegurar a gestão dos recursos humanos, materiais e financeiros do Governo Distrital; (c) assistir na organização e controlo das actividades do Governo distrital, bem como na elaboração de relatórios de análise de actividades do Governo Distrital; e (d) garantir a assistência técnica e administrativa necessária ao funcionamento dos postos administrativos, localidades e povoações.

Estrutura Orgânica da Secretaria Distrital



Fonte: MAE/DNAL.

4.2.2 Serviço Distrital de Actividades Económicas

Este Serviço é dirigido por um director e tem como funções específicas de entre outras: (a) a promoção do uso adequado do solo e a gestão florestal; (b) o incentivo da produção alimentar e de culturas de rendimento; (c) o fomento pecuário e a construção comunitária de tanques carracidadas; (d) a emissão de licenças de pesca artesanal, caça e de abate, bem como o combate a caça furtiva; (e) a promoção da piscicultura e da apicultura; (f) a divulgação do potencial económico, industrial, turístico e cinegético local; (g) a promoção da pequena indústria e mineração artesanal; (h) a emissão de pareceres sobre pedidos de licenciamento de actividades económicas, licenciar actividades comerciais e emitir licenças turísticas; (i) efectuar o recenseamento das actividades de artesanato; e (j) promover mecanismos de financiamento das actividades produtivas.



4.2.2.1 Agricultura e Desenvolvimento Rural

De um modo geral, a agricultura no distrito é praticada em regime de consociação de culturas com base em variedades locais, melhoradas e, em algumas regiões, com o recurso à tracção animal e tractores privados e existentes no parque de máquinas agrícolas a nível do Distrito.

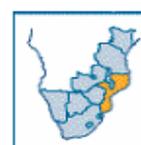
Extensão Agrária

O SDAE funciona com 11 extensionistas da rede pública e 83 da rede privada (MLT e Total Land Care, CLUSA, ADEM, ICRISAT, IITA, SNV), sendo 2 mulheres, número que se mostra insuficiente para responder às necessidades crescentes dos camponeses. Como medida alternativa, em 2012 foram criados 45 promotores junto das comunidades, com o objectivo de ajudar os extensionistas a fazer chegar as tecnologias às aldeias não abrangidas.

Quadro 19. Resultados obtidos pelo Sector de Extensão

Indicador	Realização	
	2010	2011
Nº Camponeses Assistidos	1.600	2.650
Nº Camponeses Contactados	56	67
Nº de professores envolvidos	26	30
Nº de alunos envolvidos	650	1.200
Nº de produtores dispersos	470	600
Nº de produtores assistidos pela rede privada	21.037	21.044
Nº de beneficiários de outras demonstrações	20	57
Nº de beneficiários de CDRs	360	410
Nº Membros de Associações	15	15
Nº Membros de Grupos	24	12
Nº de EP1, EP2 e Centro Internato	13	15
Nº Grupos de Camponeses Assistidos	50	65
Nº Associações de Camponeses Assistidas	33	35
Nº Associações de Camponeses Legalizadas	5	6
Nº Campos de Demonstração de Resultados Montados	38	40
Nº CDRs colhidos	38	40
Área de Produção Assistida (ha)	4140	6500
Nº Celeiros Melhorados Instalados pelo SPER	30	0
Nº Currais Melhorados Instalados pelo SPER	10	7
Nº Capoeiras Melhoradas Instaladas pelo SPER	1	0
Nº Horas de Programas Radiofónico com Mensagens de Extensão Difundidas	30	15

Fonte: SDAE – Sector de Extensão Rural



Fertilidade do solo

Em 2011 foram realizadas 35 demonstrações práticas sobre o fabrico de composto orgânico nas localidades de Mangane, Ulónguè, Chimuala, Calómuè, Monequera, Seze, Calio, Binga e Dziwanga contra as 30 realizadas em igual período do ano passado, com um envolvimento de 825 participantes, sendo 650 homens e 175 mulheres. Essas demonstrações incentivaram o aumento da produção e produtividade.

Agro-Processamento

Em 2011 foram feitas 26 formações sobre novas tecnologias de rega e a secagem de vegetais e hortícolas nos povoados de Madeia, Folotia, Mbemba, tendo participado 2.500 produtores (dos quais 2.051 mulheres e 449 homens).

Silos e celeiros melhorados

Em 2011 foram distribuídos 52 silos metálicos e construídos 150 celeiros melhorados do tipo Gorongosa em parceria com a FAO, com o objectivo de reduzir as perdas pós-colheita. Igualmente, foram feitas 56 pulverizações demonstrativas nos referidos celeiros com fosforeto de alumínio.

Fitossanidade/Combate a pragas

Na campanha agrícola em análise registou-se a ocorrência de pragas de afídeos na cultura da couve (incluindo repolho) e de moscas em cucurbitáceas, nas localidades de Naming'ona; Ulónguè; Mpandula; Ndaula, Nkhame; Dziwanga; Mang'ani; Chimuala e Kamphessa. Perante este problema, foram efectuadas 9 pulverizações demonstrativas com Cipermetrina, das 6 que haviam sido planificadas.

Igualmente, verificou-se um ataque de térmitas e ratos nas culturas de milho e feijões nos dois postos administrativos. Face a isso, foi recomendado aos produtores que acelerassem a colheita das culturas em causa.

As doenças ocorridas na cultura de batata-reno foram murchas bacterianas e míldio, tendo sido recomendada a aplicação de compassos-padrão, a remoção dos solos infectados e a rotação de culturas.

Foram feitas as 23 aplicações demonstrativas sobre o uso de pesticidas nas localidades de Naming'ona; Ulónguè; Mpandula; Ndaula, Nkhame; Dziwanga; Mang'ani; Chimuala e



Kamphessa, usando Actelic super para a conservação de grãos, Cipermetrina para o controlo de Afídeos e Dithan para o controlo de doenças fúngicas.

Em 2011 foram feitas 14 visitas de monitoria às localidades, duas das quais em conjunto com equipas do MINAG e DPA, com vista a avaliar as diferentes fases de preparação de solos e processo de produção.

No âmbito de Aviso Prévio foram montadas, em dez produtores, 20 parcelinhas para o cálculo de rendimentos na cultura de milho, tendo-se registado um rendimento médio de 1,7 ton/ha em parcelinhas sem adubação e de 2,8 ton/há em parcelinhas com adubação, no sector familiar, enquanto que no sector privado foi obtido um rendimento médio de 3,1 ton/ha com adubação.

Aprovisionamento de Insumos

Sementes

Na campanha agrícola 2010/2011, foram aprovionados um total de 226.419 Kgs de sementes diversas por diferentes actores de promoção agrícola.

Quadro 20. Sementes alocadas 2010/2011 (Unidade: Kg)

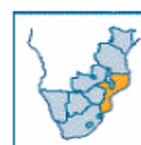
Sementes	Governo	Parceiros						Total
	PAPA	MLT	V. Gaspar	TLC	Clusa	PANNAR	BONIMAR	
Feijão Vulgar				1.004		860		1.864
Milho	69.850	30.000		2.000		3.350	2.000	107.200
Amendoim				1.000				1.000
Soja	20.000		5.000	1.005	90.000			116.005
Hortícolas	95			0.03		250	5	350.03
Total	89.945	30.000	5.000	5.009,03	90.000	4.460	2.005	226.419

Fonte: Relatório Anual do Governo Distrital, 2011

Desde 2012 esta sendo produzida nas Associações Tilimbique e Chiguirizano, sementes de Batata reno da variedade Lulimile

Quadro 21. Outros insumos alocados

Tipo de insumos	Quantidades
Proveniência: MINAG	
Pesticidas (Mancozeb)	90 Kg
Instrumentos diversos	Enxada (4), machado (4), ancinho (4), catana (4), pulverizador (3), capas de chuva (3)



Proveniência: BONIMAR	
Instrumentos diversos	Enxadas (205), machados (96), Catanas (220), Ancinhos (96), carrinha mão (30), Pulverizador de dorso (12), carroças de tracção (1) e Semeadora T. Animal (1)
Total L.Care	Rega de pequena escala: Bombas pedestais 223; Regadores(2), herbicidas(278 Litros), pulverizador(12)

Fonte: Relatório Anual do Governo Distrital, 2011

Revolução Verde

No âmbito da revolução verde e, com vista a aumentar a produção e a produtividade, na campanha 2010/2011, foram desenvolvidas as seguintes acções:

- Alocação de 226 toneladas de sementes de culturas diversas
- Alocação de 23 toneladas de sementes de diferentes variedades da cultura de milho para multiplicação de sementes.
- Alocadas 286 toneladas de adubos, dos quais 43% de adubo composto e o remanescente de adubo simples, entre Ureia e CAN, para além do adubo facultado pela Empresa Moçambique Leaf Tabaco
- Alocação de 137 juntas de tracção animal, com as respectivas charruas e 107 fêmeas para reprodução
- Alocação de 5 moto-cultivadores e 4 camiões (SOVALE)
- Construída a fábrica de processamento de cereais em farinha e ração.

Produção Local de Semente

Neste âmbito, o distrito possui 120 ha, no sector privado, para produção de sementes de variedades de milho, como Sussuma, Tsangano, Matuba e Changalane, promovidos pelas empresas BONIMAR e PANNAR.

Igualmente, foram fomentadas no sector familiar 3.600 Kg de rama de batata-doce de polpa alaranjada e 710 Kg de estacas de mandioca para multiplicação deste material, contra 1.064 de rama de batata-doce, 576 de estacas de mandioca em igual período do ano passado, respectivamente. Para além disso, foram montados 12 campos de multiplicação de ramos de batata-doce e estacas de mandioca.



Rega de pequena escala

O Distrito conta com 7 represas, todas familiares, das quais 4 operacionais e 3 não operacionais, e 4 canais de rega. Deste universo, 1 represa foi construída no ano de 2011 no povoado de Kaundu, na localidade de Mang'ani, com capacidade de rega de 11 hectares, beneficiando 65 famílias.

Foi realizada uma capacitação dos membros dos conselhos locais dos 2 postos administrativos e do Conselho Consultivo do Distrito, em matéria de técnicas básicas sobre o sistema de represamento de água para a irrigação, que envolveu 50 participantes.

Pecuária

Sanidade e Vacinações

Em 2011, foram banhadas com milbitraz 23.722 cabeças de bovinos nos 9 tanques e 6 corredores de tratamento, contra as 13.247 cabeças banhadas durante o ano transacto.

Foram vacinadas em 2.200 criadores 73.500 aves, contra 114.000 em igual período de 2010, correspondendo a um decréscimo de 35,5 %, devido à exiguidade de vacinas alocadas ao Distrito.

Foram também vacinados 1.643 cães contra a raiva, contra 1.500 em 2010.

Fomento Pecuário

Em 2011, foram distribuídas 137 juntas para tracção animal, com as respectivas charruas e 107 fêmeas para o repovoamento, no âmbito do Programa de Produção de Alimentos e Repovoamento. Destas, 8 cabeças foram distribuídas pelo Instituto Nacional de Acção Social, correspondentes a uma junta e 6 fêmeas, no âmbito do repovoamento pecuário.

Ao longo do quinquénio 2008-12 foram construídas 21 represas de baixo custo (familiares) para irrigação e abeberamento de animais, cada uma das quais tem capacidade para irrigar mais de 5 hectares, beneficiando no geral, um total de 65 famílias.

Controlo do Trânsito de animais

Durante o ano foi registado o trânsito de 40 cabeças de gado bovino do distrito de Angónia para Macanga e 25 cabeças para Tsangano. Das 65 cabeças registadas, 15 foram abatidas, tendo as restantes sido encaminhadas para repovoamento nos distritos mencionados.

Angónia



Treinamento de promotores pecuários e de gado de tracção

Foram treinados 102 beneficiários de juntas, em Ntengo Umodzi, em matéria de tracção animal e manejo de gado, no âmbito do repovoamento. Do total de beneficiários, 7 eram mulheres.

Aprovisionamento de insumos/instrumentos Pecuários

Foram providos fármacos para o controlo de algumas doenças, segundo ilustra a tabela seguinte.

Quadro 22. Fármacos Pecuários

Tipo de produto	Quantidade
MILBITRAZ TR	312.5 kG
Vacina Anti-rábica	1.643 doses
Vacina de Newcastle	25.000 doses

Fonte: SDAE – Sector de Pecuária

Produção de Carne

A produção de carne diversa no distrito totalizou 21.093 kg, contra 18.570 kg de igual período do ano passado. Este incremento deveu-se ao melhoramento no sistema de controlo dos abates, principalmente com a construção de dois novos talhos, em Chindeque e na vila Úlonguè.

Quadro 23. Produção de carne por espécie doméstica

Espécie	ANO / 2010		ANO/2011	
	Nº de animais abatidos	Peso (Kg)	Nº de animais abatidos	Peso (Kg)
Bovinos	40	10.050	43	11.891
Caprinos	175	2.100	189	2.268
Suínos	200	6.420	216	6.933,6
Total	415	18.570	448	21.093

Fonte: SDAE – Sector de Pecuária



Fiscalização Florestal

Foram realizadas 30 fiscalizações, contra as 27 em 2010. Essas fiscalizações, culminaram na apreensão de 4 infractores que efectuavam o trânsito ilegal de produtos florestais, contra 1 do ano anterior.

Controlo de Queimadas Descontroladas

Ao longo de 2011, houve registo de queimadas descontroladas nas localidades de Mang'ani, Catondo, Chifumbe e Chimuala, numa área de 354 hectares. A caça furtiva e a de pequenos roedores estiveram na origem dessas queimadas.

Em face disso, e tendo em vista a redução de acções deste tipo foram realizadas durante o ano 18 sessões de sensibilização, contra 15 realizadas em 2010, com o envolvimento dos Comités de Gestão dos Recursos Naturais.

Conflitos Homem-Fauna Bravia

Em 2011, registaram-se 4 casos de conflitos homem – fauna bravia, sem ocorrência de danos avultados, sendo, basicamente, resultantes da movimentação passageira de animais, que acabaram sendo afugentados pelas brigadas de defesa de pessoas e bens. As espécies mais afugentadas foram macacos de cara preta, hipopótamos, macaco-cão e porcos do mato.

Apicultura

Em 2011 foram distribuídas 12 colmeias de expansão horizontal perfazendo um total de 32 colmeias, contra 20 colmeias em 2010. Mantiveram-se os 20 apicultores existentes no ano transacto. Foram extraídos 52,2Kg de mel em 18 colmeias, contra os 48Kg extraídos em 20 colmeias durante o ano transacto.

Foram realizadas 8 sessões de sensibilização dos apicultores, contra 6 do ano anterior, com ênfase para:

- Protecção de colmeias contra os depredadores (formigas), chuvas, queimadas descontroladas e higiene geral da colmeia;
- Povoamento das colmeias e plantio de espécies melíferas.



Piscicultura

O distrito em 2011 possuía 136 tanques piscícolas com dimensão média de 42 m³, contra 94 do ano anterior. Destes tanques, 19 ainda não estão povoados. Os mesmos são da pertença de 33 piscicultores singulares e 4 associações, compostas, em média, por 15 piscicultores cada.

No âmbito da segurança alimentar em 2012 foram abertos 28 tanques para produção de peixe e repovoados 16 tanques, que beneficiam 163 famílias. Desses tanques, um é modelo, localizado na localidade de Mang'ani, com dimensões de 50x20.

Foram realizadas 36 visitas de monitoria e assistência técnica aos tanques piscícolas, contra 30 do ano transacto, tendo-se constatado e recomendado o seguinte:

- Em 15 tanques foi constatada a falta de água. Nos casos de Folotia e Calio foi recomendada a mudança do local de instalação dos tanques, e em 13 tanques foi recomendado o aumento da sua profundidade;
- Ocorrência de pragas de londra (vulgo catumbo), tendo sido recomendada a limpeza ao redor dos tanques e vedação;
- Irregularidade na alimentação e tanques não fertilizados, tendo-se recomendado a criação de campos de produção em redor dos tanques (piscicultura integrada), para permitir o aproveitamento de restos de comidas e fertilização dos tanques com recurso a estrume;
- Limpeza deficiente em alguns tanques, tendo sido recomendada uma limpeza regular dos mesmos.

Foram povoados 37 tanques, dos 20 planificados para o período, com 6.250 alvinos, em parceria com a INAQUA e a Visão Mundial.

4.2.2.2 Indústria, Comércio e Turismo

Licenciamento das Actividades

Durante 2011, foram licenciados 16 estabelecimentos comerciais de venda a retalho, contra 7 de igual período do ano anterior. Igualmente, foram licenciadas 26 indústrias moageiras, contra as 32 do ano anterior.



Turismo

Em 2011 foram realizadas 21 inspecções a estabelecimentos turísticos, contra 19 inspecções realizadas no ano transacto. Em resultado, houve melhoria no que diz respeito ao abastecimento de água, condições sanitárias, colocação de extintores e livros de reclamações.

Foram sensibilizados 11 operadores turísticos nas localidades de Cálío, Calómuè e Ulónguè para licenciarem os seus estabelecimentos. Em resultado, foi feito o licenciamento e vistoria do estabelecimento de Aluguer de Quarto-SONHEZO em Calómuè e emitido o respectivo alvará.

4.2.3 Serviço Distrital de Educação, Juventude e Tecnologia

Este Serviço é dirigido por um director e tem como funções específicas de entre outras: (a) garantir o funcionamento de estabelecimentos de ensino, formação de professores, alfabetização, educação de adultos e educação não formal; (b) realizar estudos sobre cultura, diversidade cultural, valores locais e línguas nacionais; (c) promover o fabrico de instrumentos musicais tradicionais; (d) incentivar o desenvolvimento de associações juvenis, bem como promover iniciativas geradoras de emprego, auto-emprego e outras fontes de rendimento dos jovens; e (e) promover o uso de novas tecnologias.

4.2.3.1 Educação

Da população com 15 anos ou mais de idade 34% é alfabetizada e 45% das pessoas com 5 anos ou mais de idade, predominantemente homens, frequentam ou já frequentaram o nível primário do ensino. A análise por sexos revela um melhor padrão nos homens.

Quadro 24. População com 5 anos ou mais, e frequência escolar

	POPULAÇÃO QUE:								
	FREQUENTA			FREQUENTOU			NUNCA FREQUENTOU		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
Total	24.0%	26.4%	21.7%	21.5%	26.9%	16.4%	54.6%	46.6%	61.8%
P.A. de Ulongoe	28.0%	30.2%	26.0%	24.9%	29.9%	20.2%	47.1%	39.9%	53.8%
P. A. de Domue	20.2%	22.9%	17.8%	18.4%	24.2%	13.1%	61.4%	52.9%	69.2%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.

A análise do nível de ensino frequentado pela população que actualmente atende a escola, revela uma concentração significativa no nível primário de ensino.



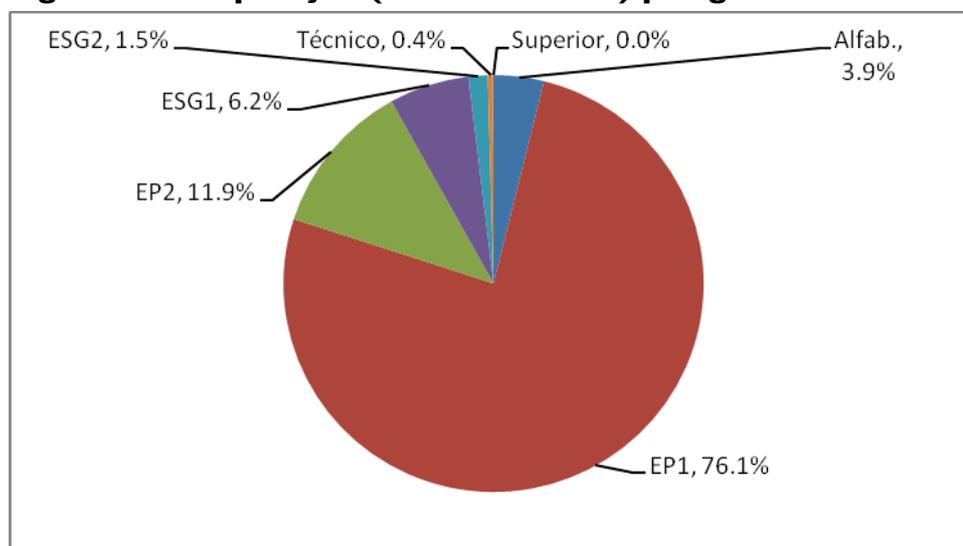
Quadro 25. População de 5 anos ou mais, por nível de ensino

	NÍVEL DE ENSINO QUE FREQUENTA							
	Total	AEA	EP1	EP2	ESG1	ESG2	Técnico	Superior
TOTAL	100.0%	3.9%	76.1%	11.9%	6.2%	1.5%	0.4%	0.1%
5 - 9 anos	100.0%	0.5%	99.5%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%
10 - 14 anos	100.0%	0.5%	86.1%	11.9%	1.5%	0.0%	0.0%	0.0%
15 - 19 anos	100.0%	3.0%	43.9%	31.3%	19.2%	2.3%	0.3%	0.0%
20 - 24 anos	100.0%	17.4%	17.6%	16.4%	31.2%	13.3%	3.5%	0.5%
25 e + anos	100.0%	37.1%	28.9%	11.8%	10.3%	7.1%	3.6%	1.3%
HOMENS	100.0%	2.9%	74.9%	13.2%	6.7%	1.7%	0.5%	0.2%
MULHERES	100.0%	4.9%	77.4%	10.5%	5.6%	1.2%	0.4%	0.0%

EP1 - 1º a 5º anos; EP2 - 6º e 7º anos; ESG I - 8º a 10º Anos; ESG2 - 11º e 12º Anos; ET – Ensino técnico; CFP – Curso de formação de professores; AEA -Alfabetização e educação de adultos.

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.

Figura 5. População (5 anos ou mais) por grau de ensino frequentado



Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.

Um aspecto importante é a observação das taxas de escolarização bruta e líquida. A *primeira taxa* calcula-se dividindo o total de alunos de um determinado nível de ensino (independentemente da idade) pela população do grupo etário correspondente à idade oficial para o referido nível¹⁶. Para calcular a *segunda taxa*, divide-se o total de alunos cuja idade coincide com a idade oficial para o nível pela população do grupo etário correspondente a esse nível. Estas são as medidas mais comuns para estimar o desenvolvimento quantitativo do sistema educativo.

¹⁶ EP1 – 6 a 10 anos; EP2 – 11 a 12 anos; ESG1 – 13 a 15 anos; ESG2 – 16 a 17 anos; Superior – 18 a 22 anos.



Quadro 26. Taxas de escolarização

Taxas de escolarização	Taxa Bruta de Escolarização			Taxa Líquida de Escolarização		
	TOTAL	H	M	TOTAL	H	M
EP1	91.8	95.3	88.2	46.2	45.5	46.9
EP2	47.7	55.2	40.0	5.7	5.7	5.6
ESG1	17.2	19.4	14.9	2.9	2.8	3.0
ESG2	8.1	10.0	6.2	0.7	0.8	0.6

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007

O nível de cobertura escolar no distrito é insuficiente, verificando-se taxas brutas e líquidas de escolarização bastante baixas. A taxa líquida de escolarização no EP1 confirma este facto, ao indicar que 46% das crianças de 6 a 10 anos frequentam o nível de ensino correspondente a sua idade, neste caso o EP1, e que somente 6% das crianças de 11 a 12 anos frequentam o nível de ensino correspondente a idade, o EP2. Em geral, os rapazes apresentam melhores indicadores.

A situação global descrita reflecte, para além de factores socioeconómicos, o facto de a rede escolar existente e o efectivo de professores, apesar de terem vindo a evoluir a um ritmo significativo, serem insuficientes, o que é agravado por baixas taxas de aproveitamento e altas taxas de desistência em algumas localidades do distrito, devido ao facto de haverem muitos casamentos prematuros e emigração de jovens.

Quadro 27. Escolas, alunos e professores, 2012

NÍVEIS DE ENSINO	N.º de Escolas	N.º de Alunos		N.º de Professores	
		M	HM	2011	2012
TOTAL DO DISTRITO	181	38.654	79.456	1.130	1.182
EP1	141	31.909	63.967	794	806
EP2	35	4.290	9572	179	180
ESG I	2	2.019	4624	101	119
ESG II	1	405	884	27	43
IFP	1	31	99	16	21
Universidade Zambeze	1	0	310	13	13

Fonte: SDEJT

EP1 - 1º a 5º anos; EP2 - 6º e 7º anos; ESG I - 8º a 10º Anos; ESG II - 11º e 12º Anos.

O Distrito conta também com um Instituto de Formação de Professores, a Faculdade de Ciências Agrárias da UniZambeze e o Instituto Superior Cristão privado.



Foi feito um trabalho árduo com as comunidades, com vista a aumentar os efectivos de AEA, de modo a garantir o cumprimento da meta atribuída ao Distrito nos três Programas: Regular, PROFASA e Alfa/Rádio.

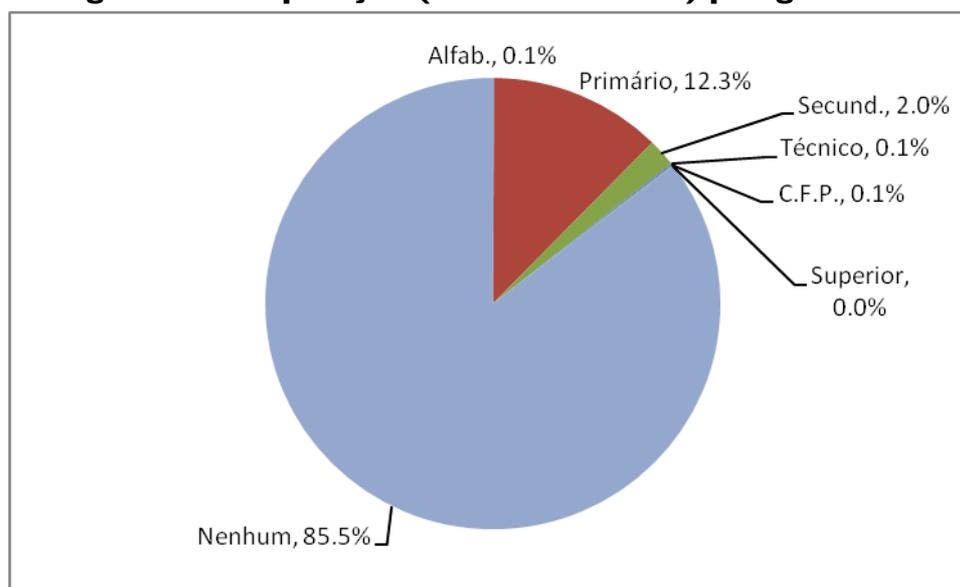
Em termos de grau de ensino concluído, constata-se que do total de população com 10 anos ou mais de idade, 15% concluiu algum nível de ensino, na sua maioria o nível primário.

Quadro 28. População de 10 anos ou mais, por nível de ensino concluído

	NÍVEL DE ENSINO CONCLUÍDO							Nenhum
	TOTAL	Alfab.	Primário	Secund.	Técnico	C.F.P.	Superior	
TOTAL	14.5%	0.1%	12.3%	2.0%	0.1%	0.1%	0.0%	85.5%
10 - 14 anos	10.3%	0.0%	9.9%	0.3%	0.0%	0.0%	0.0%	89.7%
15 - 19 anos	25.3%	0.1%	23.4%	1.9%	0.0%	0.0%	0.0%	74.7%
20 - 24 anos	18.4%	0.1%	14.6%	3.4%	0.1%	0.2%	0.0%	81.6%
25 - 29 anos	16.9%	0.1%	13.2%	3.2%	0.1%	0.2%	0.0%	83.1%
30 e + anos	10.6%	0.1%	8.3%	1.9%	0.1%	0.2%	0.1%	89.4%
HOMENS	19.6%	0.1%	16.3%	2.9%	0.1%	0.2%	0.0%	80.4%
MULHERES	9.9%	0.1%	8.6%	1.1%	0.0%	0.1%	0.0%	90.1%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.

Figura 6. População (10 anos ou mais) por grau de ensino concluído



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.

4.2.3.2 Ciência e Tecnologia

a) Na área de Pesquisa Temática

- Realização de Feiras Científicas – Em função do planificado, foi realizada uma feira científica envolvendo 34 estudantes do 2º ciclo da Escola Secundária de Ulónguè. A feira foi

Angónia



organizada no âmbito dos debates de temas da actualidade, em torno de conteúdos de Química, Física, entre outros. Os debates foram orientados por professores do nível superior que integram o Gabinete de Investigação, Debate e Divulgação, no seio da comunidade, de temas da actualidade, com destaque para os que têm influência directa no distrito (erosão, queimadas descontroladas, saneamento do meio entre outros, seguido das possíveis medidas para a sua mitigação).

- Capacitação de funcionários em matéria de noções básicas de informática – No âmbito de promoção de Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), foram capacitados 23 funcionários de diversas instituições públicas do distrito no período entre 06 a 10 de Junho de 2011, com o apoio de Centro Regional de Ciência e Tecnologia nos seguintes pacotes: Microsoft Word, Microsoft Excel, Microsoft Power Point. Igualmente, foram capacitados 33 técnicos do SDEJT de Angónia. A iniciativa visou permitir que todos os técnicos afectos à instituição tenham a possibilidade de ter conhecimentos básicos de informática que lhes permita realizar trabalhos de rotina.

O Distrito dispõe de Escolas privadas onde são ministrados cursos de informática, nomeadamente: Paróquia de Nossa Senhora das Graças; Instituto Superior Cristão, ambos na Vila Ulónguè e uma escola recentemente aberta na sede do Posto Administrativo de Dómuè.

- Lançamentos de olimpíadas – Com vista a promover a cultura científica nos alunos e de forma a melhorar a qualidade do ensino, no ano em análise foram lançadas em todas as 33 ZIPs que compõem a rede escolar, as olimpíadas de Matemática e Português, envolvendo estudantes do Ensino Básico (da 1ª até 7ª classes). As olimpíadas foram lançadas com o propósito de garantir o desenvolvimento das capacidades de leitura, escrita e oralidade por parte dos alunos. Para além de trabalhos escritos, os alunos apresentaram também os seus trabalhos perante um júri (defesa), ao nível das escolas e depois das ZIPs.

Este processo terminou com o apuramento dos 91 alunos melhores classificados em diferentes disciplinas e ao nível das ZIPs, os quais receberam de prémio kits de material escolar, numa cerimónia pública que coincidiu com a comemoração do 12 de Outubro, dia do Professor.



Os prémios foram cedidos pelo Serviço Distrital de Educação, Juventude e Tecnologia, em parceria com a Visão Mundial. Também foram premiados os professores acompanhantes de cada um dos alunos apurados, tendo-lhes sido atribuídos diplomas de Honra e em alguns casos Bicicletas (1 de Dziwanga; 1 de Lifidzi e outro de Chadzinda respectivamente).

Foi também realizado um concurso literário que consistiu na obrigatoriedade dos alunos do ensino Básico, secundário e os formandos do IFP, produzirem jornais diários relatando assuntos da actualidade decorrentes do seu Bairro, assim como da actualidade nacional e internacional. Este acto culminou, também, com a atribuição de prémios aos vencedores, nos moldes acima referidos.

- Criação de uma comissão de apoio à pesquisa – Esta comissão foi criada no IFP, sendo constituída por docentes seleccionados ao nível da instituição, com o objectivo de garantir o acompanhamento científico dos formandos, como uma das estratégias para melhorar o aproveitamento Pedagógico daquela instituição de Ensino.
- Levantamento de equipamento informático - Foi feita a recolha de dados sobre o nível de cobertura em termos de uso de equipamentos informáticos, que abrangeu o número de computadores existentes nas instituições públicas e privadas, número de utilizadores e os programas mais usados. Este trabalho tinha em vista fazer uma análise do nível de cobertura em relação ao uso de tecnologias modernas por forma a garantir o devido acompanhamento.

Do levantamento realizado, foi apurado um total de 2.500 computadores; 9 instituições com Internet, sendo 5 do Estado; 9 instituições com Fax, sendo 5 do Estado. De uma forma geral, os pacotes/programas mais utilizados, são: Word, Excel; Power Point; Acess; Pastel; Publisher.

b) Na área de Inovação

- A área de inovação está ligada à promoção e acompanhamento de inovações ao nível das instituições de ensino e ao nível das comunidades/localidades. Assim, do levantamento feito, apurou-se que o Distrito conta com 27 inovadores, dos quais somente três são considerados potenciais.



-
- Foi feita uma exposição da inovação em matéria electrotécnica, na gala nacional realizada em 27 de Maio de 2011, e no acampamento Juvenil Provincial que teve lugar em Zumbo.
 - Deu-se continuidade à divulgação no seio dos estudantes e respectivas direcções das escolas do Programa “Criando Cientistas Moçambicanos do Amanhã” do Ministério de Ciência e Tecnologia, com vista a garantir que a matéria sobre a essência de Ciência e Tecnologia seja conhecida, e que acções com ela relacionadas sejam levadas a cabo, visando a criação de novos cientistas, através do desenvolvimento de um espírito de pesquisa e investigação em Ciências Naturais como a Matemática.
 - Foi realizado um “workshop” distrital sobre Inovação e Transferência de Tecnologias no dia 25 de Novembro de 2011, no âmbito da comemoração do dia internacional da Ciência, onde foram feitas várias demonstrações em torno da matéria, envolvendo todas as instituições de ensino superior existentes no Distrito, membros do Governo Distrital e do Núcleo Distrital de Ciência e Tecnologia.

4.2.3.3 Cultura

Promoção Cultural

1. Revitalização dos grupos culturais polivalentes de Ngoma, Chintali, Teatro, Poesia, Chioda, Kalione, Nganda, Macuaela e Chiterela. Em resultado, foram criados em todas as escolas do distrito 145 grupos culturais, contra os 150 planificados para estas expressões culturais.
2. Feita a preparação e participação condigna em 34 feriados e datas comemorativas, bem como a recepção das visitas de âmbito provincial e nacional, com o envolvimento dos vários grupos culturais que actuam no distrito. Foi, igualmente, realizado o IIIº Festival Distrital da dança Nyau (Gule wa Nkhulu) no campo distrital, no dia 02 de Julho de 2011, em que participaram 345 artistas e 40 convidados, entre membros do Governo e chefes dos dois postos Administrativos (Ulónguè e Dómuè), no qual foram seleccionados grupos para a fase provincial;
3. Participação do distrito no VIº Festival Provincial de Nyau, que teve lugar em Furancungo, sede distrital de Macanga, nos dias 14 a 17 de Julho de 2011, onde participaram 40 artistas, incluindo os membros da delegação distrital. Em resultado,

Angónia



foi feita a promoção, preservação e divulgação do património cultural às novas gerações.

Preservação e valorização do património cultural

- Foram realizadas três visitas de trabalho a monumentos, com o propósito de observar o grau de conservação e preservação dos mesmos, tendo sido constatada a falta de comités de gestão que zelem pela conservação dos lugares históricos. Consequentemente, medidas foram tomadas, tendo em vista a revitalização dos referidos comités.
- Participação do distrito nas cerimónias tradicionais da tribo dos Ngunis, no dia 04 de Agosto de 2011 em Ntakataka no Malawi, tendo o distrito sido representado pelo Nkossi ya Makosse, Rafael Dama. No geral, as cerimónias decorreram de forma satisfatória, tendo-se acordado que estas cerimónias se realizem com uma certa periodicidade, por forma a imortalizar a cultura dos Ngunis.
- Realizada a promoção das expressões culturais em vias de extinção (Ngoma, Chirivini, Nkhwendo), através da divulgação e enquadramento dos mais jovens, de forma a preservá-las. Foram realizadas 8 sessões de divulgação, contra 12 planificadas.

Área da juventude

- Realizada a Conferência Distrital do Conselho Distrital da Juventude (CDJ), que teve lugar no auditório da Escola Secundária de Ulónguè, no dia 19 de Março de 2011, com a participação de 112 jovens oriundos dos diferentes pontos do distrito, na qual foram eleitos três membros da direcção designadamente: Presidente, Vice-presidente e Secretário-geral;
- Preparado e realizado o IIIº Acampamento distrital da Juventude, nos dias 3 e 4 de Junho de 2011 em Vila-Velha, localidade de Mangane, no qual participaram 65 Jovens de diferentes associações e organizações juvenis provenientes de todo o distrito e onde foram discutidos os principais desafios da juventude, a aposta do Governo em relação a esta camada social e seleccionados 15 jovens para participarem no acampamento Provincial da Juventude;



-
- Participação de 14 jovens e um técnico, no IVº Acampamento Provincial da Juventude que decorreu de 25 a 29 de Julho de 2011 em Zumbo, onde foram discutidos os principais desafios da juventude, por exemplo, a sua participação nas actividades de combate à pobreza, através da realização de actividades de rendimento, como a prática da agricultura; comercialização de produtos de primeira necessidade; a política do Governo em relação aos jovens; a problemática do HIV e SIDA, além da actuação de grupos musicais por delegações, onde os jovens deste distrito foram premiados com vários objectos e artigos, designadamente, relógios, telefones celulares e valores monetários.
 - Participação de 6 jovens (novos talentos musicais), no festival provincial “Music CrossRoad”, que teve lugar na cidade de Tete em Abril de 2011;
 - Realização de 4 encontros com jovens de diferentes confissões religiosas da Vila de Ulónguè. Durante os encontros foram debatidos os seguintes temas: voluntariado, espírito de cidadania responsável e valores morais;
 - Criada a associação Kulinga, faltando apenas a sua legalização.

Área de desporto

a) Desporto escolar

1. Participação do distrito no XIVº Festival Provincial dos Jogos Escolares com um total de 120 participantes e 11 técnicos. O distrito ocupou o terceiro lugar na classificação geral e foram apurados 34 atletas para a fase nacional na cidade de Maputo.
2. Participação do distrito no Campeonato Nacional de Corta-Mato, na modalidade de atletismo, realizado na Cidade de Chimoio em Fevereiro de 2011, com uma atleta do distrito a classificar-se em 2º lugar.
3. Realização de 9 partidas amigáveis de futebol de onze, futsal e voleibol entre professores/alunos e professores entre si, das várias escolas do distrito.

b) Desporto recreativo comunitário



No Distrito, existem duas equipas de futebol federado, nomeadamente: Futebol Clube e Águias do Planalto, sendo que cada uma das 18 localidades do Distrito possui uma equipa de futebol de onze.

Em todos os finais de semanas e dias comemorativos, assim como feriados nacionais, as equipas das comunidades realizaram jogos amigáveis

Foram realizadas 8 sessões de divulgação dos X^{os} jogos africanos no seio da população, nos postos fronteiriços, mercados, escolas e demais instituições públicas e privadas do distrito.

Foi feito o acompanhamento do Campeonato Distrital de futebol de onze, no qual participaram 23 equipas, sendo 5 femininas e 18 masculinas.

4.2.4 Serviço Distrital de Saúde, Mulher e Acção Social

Este Serviço é dirigido por um director e tem como funções específicas de entre outras: (a) assegurar o funcionamento das unidades sanitárias e incentivar a medicina tradicional; (b) promover acções de apoio e protecção da criança, da pessoa portadora de deficiência e do idoso; (c) desenvolver acções de prevenção da violência doméstica e de abuso de menores; e (d) promover a igualdade e equidade do género.

4.2.4.1 Saúde

O distrito em 2011 possuía 10 unidades de saúde (1 hospital rural, 8 centros de saúde rurais de tipo II e 1 posto de saúde), o que corresponde a um índice de cobertura de 1 unidade sanitária por cada 35 mil habitantes.

A nível da comunidade funcionam 21 APE's e 19 Parteiras Tradicionais permitindo um maior acesso aos cuidados primários de saúde em zonas mais recônditas.

Quadro 29. Distribuição territorial das unidades sanitárias

Designação	2008	2009	2010	2011
Hospital Rural	1	1	1	1
Centro de saúde	8	8	9	8
Posto de Saúde	1	1	1	1
A.P.E's	7	7	7	22
Total	17	17	18	32

Fonte: Serviço Distrital de Saúde, Mulher e Acção Social

A Direcção Distrital de Saúde distribui regularmente por cada Centro de Saúde “Kits A e B” e pelos Postos de Saúde “Kits B”.



Quadro 30. Indicadores de cuidados de saúde, 2011

Indicadores	
Partos	7.602
Vacinação	100.038
Saúde materno-infantil	104.502
Consultas externas	169.844
Taxa de baixo peso à nascença	7.8%
Taxa de mau crescimento	1.9%
<i>Fonte: SDSMAS</i>	

De referir ainda a existência de vários programas de cuidados de saúde primários a vários níveis que denotam uma evolução positiva nos últimos anos, nomeadamente:

- Saúde ambiental: Esta actividade está sendo realizada em todas as unidades sanitárias, bem como em brigadas móveis e nos locais de interesse público
- Saúde Ocupacional: Realizadas visitas de trabalho as empresas para vacinação aos trabalhadores, bem como a todos os outros que manipulam géneros alimentícios
- Saúde reprodutiva
- Saúde Infantil, Nutrição, Saúde Escolar
- Suplementação de Vitamina 'A'
- Programa alargado de vacinação
- Saúde Mental.

O quadro epidémico do distrito é dominado pela malária, diarreia e DTS e SIDA que, no seu conjunto, representam quase a totalidade dos casos de doenças notificados no distrito.

Quadro 31. Situação epidémica - Casos

Anos	2007	2008	2009	2010	2011
Malária	53.018	56.855	38.824	23.342	23.960
Diarreia	4.229	3.465	3.931	5.434	5.809
Disenteria	1.249	1.002	1.279	1.257	1.170
Paralisia Flácida Aguda	2	11	8	3	3
Tuberculose	131	188	222	254	190
Meningite	1	2	3	11	4
Sarampo	1	3	2	661	4
Mordedura canina	128	130	58	47	15

Fonte: SDSMAS



Quadro 32. Situação epidémica - Óbitos

Anos	2007	2008	2009	2010	2011
Malária	55	76	83	53	46
Diarreia	2	0	11	24	10
Disenteria	0	0	0	0	0
Paralisia Flácida Aguda	0	6	0	0	0
Tuberculose	5	15	0	0	0
Meningite	0	1	1	1	0
Sarampo	0	0	0	4	0
Mordedura canina	0	2	0	1	0

Fonte: SDSMAS

4.2.4.2 Acção Social

A integração e assistência social a pessoas, famílias e grupos sociais em situação de pobreza absoluta, dá prioridade à criança órfã, mulher viúva, idosos e deficientes, doentes crónicos e portadores do HIV-SIDA, tóxico-dependentes e regressados.

No distrito existem, segundo os dados do Censo de 2007, cerca de 4 mil órfãos (na sua maioria órfãos de pai e entre os 10 e 14 anos de idade) e cerca de 6.500 pessoas portadoras de deficiência (86% com debilidade física e 14% com doenças mentais).

Quadro 33. População de 0-14 anos, por condição de orfandade, 2007

	População 0-14 anos	Órfão de:			
		Total	Mãe	Pai	Pai e Mãe
Total	100.0%	10.8%	2.8%	6.6%	1.3%
- Homens	100.0%	10.9%	2.8%	6.7%	1.3%
- Mulheres	100.0%	10.7%	2.8%	6.6%	1.3%
Grupos etários:					
- 0 a 4 anos	100.0%	4.1%	0.9%	2.9%	0.3%
- 5 a 9 anos	100.0%	10.8%	2.9%	6.7%	1.2%
- 10 a 14 anos	100.0%	21.3%	5.8%	12.4%	3.1%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.

Quadro 34. População deficiente, 2007

Grupos de Idade	População Total	Sem Deficiência	Com deficiência		
			Total	Física	Mental
Total	100.0%	97.8%	2.2%	1.9%	0.3%
0 - 14	100.0%	98.8%	1.2%	1.0%	0.2%
15 - 44	100.0%	97.9%	2.1%	1.8%	0.3%
45 e mais	100.0%	93.8%	6.2%	5.9%	0.4%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.

Angónia



A tabela seguinte apresenta a distribuição percentual das 6.500 pessoas portadoras de deficiência, segundo a causa.

Quadro 35. População portadora de deficiência, segundo a causa

	TOTAL	Física	Mental
Total	100.0%	100.0%	100.0%
À nascença	22.7%	22.3%	25.1%
Doença	58.2%	56.7%	67.8%
Minas/Guerra	1.1%	1.3%	0.1%
Serviço Militar	0.5%	0.5%	0.1%
Acidente de Trabalho	5.6%	6.4%	0.4%
Acidente de Viação	2.1%	2.4%	0.4%
Outras	9.8%	10.4%	6.2%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.

Tem existido coordenação das acções de algumas organizações não governamentais, associações e sociedade civil, promovendo a criação de igualdade de oportunidade e de direito entre homem e mulher todos aspectos de vida social e económica, e a integração, quando possível, no mercado de trabalho, processos de geração de rendimentos e vida escolar.

Quadro 36. Programas de acção social, 2010-2011

Designação	2010	2011
Crianças apoiadas	472	452
Crianças acolhidas	125	179
Mulheres chefes de agregado familiar	114	173
Idosos identificados	593	328
Deficientes identificados	217	95
Programa de Subsídio de Alimentos	4.980	5.442

Fonte: SDSMAS

4.2.4.3 Género

O distrito tem uma população estimada de 349 mil habitantes - 180 mil do sexo feminino - sendo 15% dos agregados familiares do tipo monoparental chefiados por mulheres.

Ao nível do distrito tem-se privilegiado a coordenação das acções de algumas organizações não governamentais, associações e sociedade civil, promovendo a criação de igualdade de oportunidades e direitos entre sexos em todos aspectos de vida social e económica, e a integração da mulher no mercado de trabalho, processos de geração de rendimentos e vida escolar.

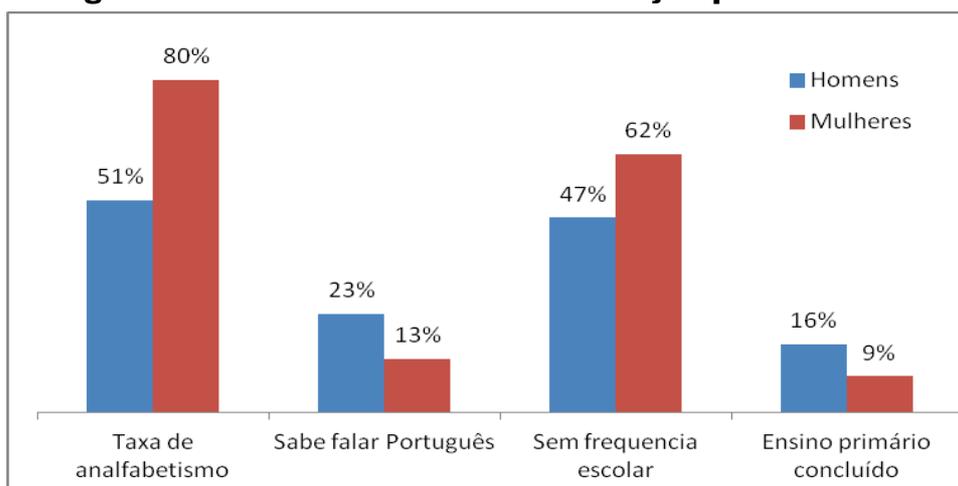


Esta coordenação recorre a mecanismos de troca de informação, diálogo e concertação da acção, evitando a sobreposição de actividades e racionalizando recursos de forma a melhorar a eficácia e eficiência das acções governamentais e das iniciativas da comunidade e do sector privado.

Tendo por língua materna dominante o *Cinyanja*, 13% das mulheres do distrito com 5 ou mais anos de idade têm conhecimento da língua portuguesa, sendo este domínio mais acentuado nos homens (23%), dada a sua maior inserção na vida escolar e no mercado de trabalho. A taxa de analfabetismo na população feminina é de 80%, sendo de 51% no caso dos homens.

Das mulheres do distrito com mais de 5 anos, 62% nunca frequentaram a escola (no caso dos homens só 47% nunca estudaram) e 9% concluíram o ensino primário (no caso dos homens, 16% terminaram o primário).

Figura 7. Indicadores de escolarização por sexos



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.

No que diz respeito ao acesso a novas tecnologias também se verifica um desequilíbrio entre sexos, como se pode deduzir da tabela seguinte.

Quadro 37. Uso de novas tecnologias (10 anos ou mais)

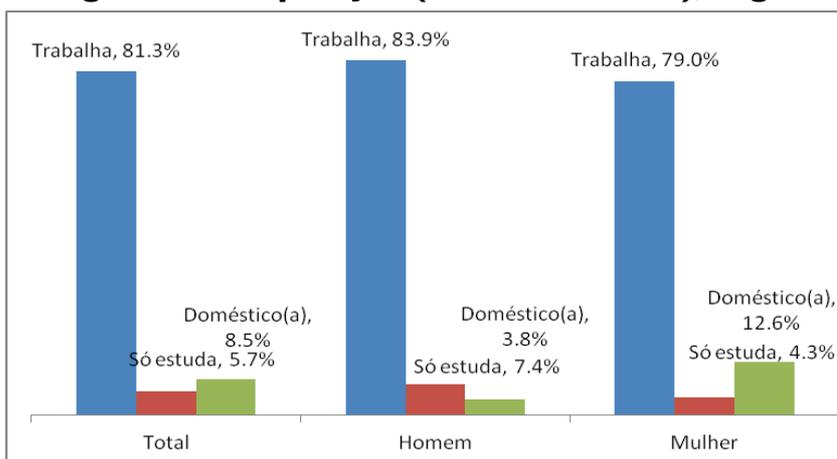
	Número de pessoas que usou:		% de pessoas c/ Telemóvel
	Computador	Internet	
Total	0.2%	0.1%	2.2%
- Homens	0.4%	0.2%	3.8%
- Mulheres	0.1%	0.0%	0.7%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.



No tocante a actividade económica, de um total em 2012 de 180 mil mulheres, 99 mil estão em idade de trabalho (mais de 15 anos), das quais 78 mil são economicamente activas¹⁷. A população não economicamente activa feminina com 15 anos ou mais (21%) é constituída principalmente por senhoras domésticas (13%) e estudantes a tempo inteiro (4%). O nível da participação no trabalho das mulheres (79%) é inferior ao dos homens (84%).

Figura 8. População (15 anos ou mais), segundo a actividade e sexo



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.

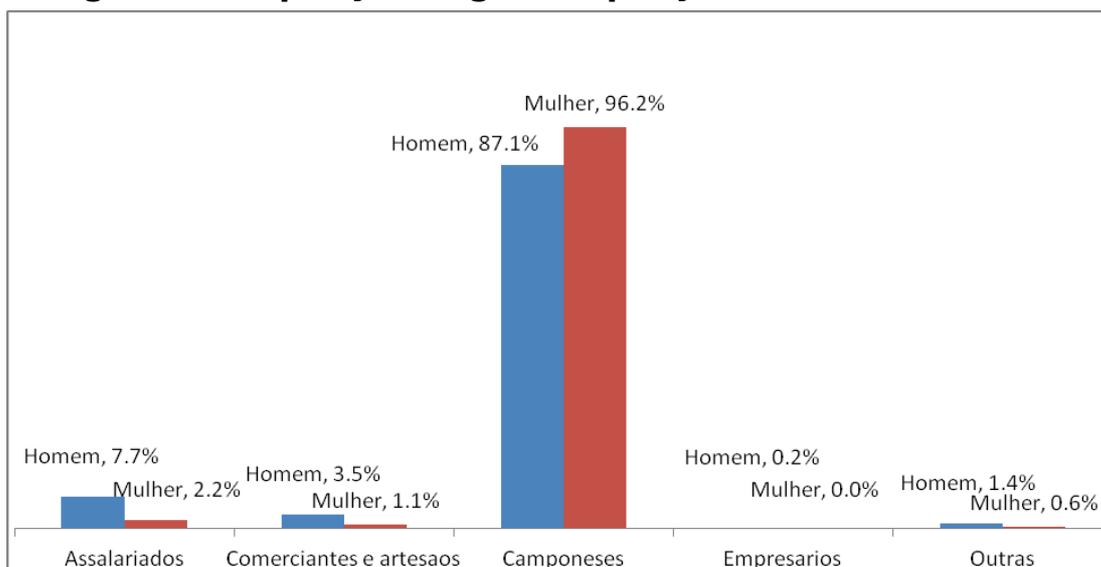
A distribuição das mulheres economicamente activas residentes no distrito de acordo com a posição no processo de trabalho e o sector de actividade é a seguinte:

- ✚ Cerca de 96% são trabalhadoras agrícolas, familiares ou por conta própria;
- ✚ 1% são comerciantes, artesãs, ou empresárias; e
- ✚ As restantes 3% são, na maioria, trabalhadoras do sector de serviços, incluindo empregadas do sector comercial formal e informal.

¹⁷ Segundo recomendações internacionais, a PEA é considerada como a população que participa na actividade económica e que tenha 15 anos de idade e mais. Dito por outras palavras, a PEA compreende as pessoas que trabalham (ocupadas) e as que procuram activamente um trabalho (desocupadas), incluindo aquelas que o fazem pela primeira vez.



Figura 9. População¹⁸ segundo a posição no trabalho e sexo



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.

Quadro 38. Integração da Mulher nos Órgãos de Decisão - 2012

Indicadores	Distrito de Angónia		TOTAL
	H	M	
Administrador do Distrito	1	0	1
Assembleia da Republica	1	1	2
Assembleia Provincial	7	8	15
Assembleia Municipal	7	6	13
Presidente do conselho municipal	1	0	1
Presidente Assembleia Municipal	1	0	1
Vive Presidente da Assembleia Municipal	0	1	1
Procuradores Distritais	1	0	1
Escrivão Distrital	0	1	1
Directores Distritais	3	1	4
Chefes Departamentos	0	0	0
Chefes Repartição	9	6	15
Chefes Secção	192	72	264
Vereadores do município de Ulónguè	4	0	4
Chefes Postos Administrativos	1	0	1
Chefe de localidades	15	3	18
Total	243	99	342

Fonte: Secretaria Distrital - Angónia

¹⁸ Com 15 anos ou mais.

4.2.5 Serviço Distrital de Planeamento e Infraestruturas

Este Serviço é dirigido por um director e tem como funções específicas de entre outras: (a) elaborar propostas de Plano de Estrutura e de Ordenamento Territorial; (b) promover a construção de fontes de abastecimento de água potável bem como a gestão dos respectivos sistemas de abastecimento; (c) assegurar, em colaboração com outras entidades, a disponibilidade do sistema de fornecimento de energia eléctrica e a promoção do aproveitamento energético dos recursos hídricos e uso de energias renováveis; (d) assegurar a reabilitação, manutenção das estradas não classificadas, pontes e outros equipamentos de travessia; (e) promover a construção, manutenção e reabilitação de infraestruturas e edifícios públicos, bem como de valas de irrigação, jardins públicos, infraestruturas desportivas e parques de estacionamento; (f) promover o uso da bicicleta e da tracção animal; (g) elaborar propostas de gestão ambiental; e (g) garantir a prestação dos serviços públicos tais como cemitérios, matadouros, mercados e feiras, limpeza e salubridade, iluminação pública, jardins campos de jogos e parques de diversão.

4.2.5.1 Ordenamento Territorial

Foi concluído o Plano de pormenor (urbanização) da sede do Posto Administrativo de Dómuè e o estudo de pormenor da sede de todas as localidades do distrito, de que resultou 710 talhões para fins habitacionais.

Importa salientar que foi feita uma reserva de 30ha do espaço do Estado localizado na Vila Municipal de Ulónguè e 12,5 hectares na sede do Posto Administrativo de Dómuè, tendo sido realizado o mesmo trabalho em cada uma das localidades, de que resultaram 44 reservas de terras do Estado.

4.2.5.2 Gestão Ambiental

Existe uma extensão de área, a partir da vila ate à estação zootécnica, com espécies de árvores tais como pinheiro, eucaliptos e locaenas para defesa da erosão. Porém, o problema já se faz sentir no rio Maue, Mulanguene e N'tengo Umodzi.

Portanto, o desmatamento é mais notório na localidade de M'pandula no posto administrativo de Dómuè devido ao desbravamento da mata para abertura de machambas por parte de alguns malawianos residentes.



O Distrito de Angónia é um território com uma extensão elevada de exploração florestal. Algumas práticas costumeiras como o fabrico de tijolos em lugares impróprios, agricultura tradicional, construções de habitações de forma desordenada, caça furtiva, ausência de medidas de gestão e de controlo de recursos naturais, e queimadas descontroladas têm muitas vezes contribuído para a erosão que tem se verificado um pouco por todo distrito. Foram identificados como principais problemas ambientais: Desflorestamento e erosão.

A exploração de madeira e do carvão no Distrito está sendo frequente, embora o número dos praticantes desta actividade seja extremamente reduzido. Portanto, não há dados que revelam a extensão das áreas exploradas, mas sabe-se que futuramente esta actividade poderá trazer consequências negativas se não forem tomadas medidas de gestão para corrigir o mal que nos aproxima, com receio de haver problemas para gerações futuras, como o empobrecimento do solo, fraca pluviosidade e entre outros.

O Distrito é pouco propenso à ocorrência de desastres naturais e apresenta boas condições agro-ecológicas para a prática da actividade agrícola, por isso considerado como um dos celeiros da província de Tete. De acordo com o SDAE, não se pode falar de ocorrência de desastres naturais no distrito, mas sim de fenómenos que influenciam negativamente a actividade agrícola.

Entre os desastres que ocorrem destacam-se a queda de granizo, geadas e secas, que normalmente dificultam ou diminuem a produção a níveis normais, mas nada que possa perigar a segurança alimentar. O quadro seguinte apresenta os principais fenómenos naturais e zonas susceptíveis à sua ocorrência.

Principais fenómenos naturais e sua localização

Fenómenos naturais	Localidades
Granizo	Dziwanga, Mangane e Katondo
Secas	Monequera, Namingona, Seze e Nkhame (Camuensa)
Geadas	Namingona (Majawa), Ulongue e Seze
Vendaval	Namingona, Calio

Há que referir que, o vendaval de Calio, que ocorreu em 2011, destruiu infra-estruturas sociais e económicas na sede do Posto Administrativo de Dómuè, incluindo habitações da população.



Os mecanismos de intervenção adoptados pelo sector de agricultura para mitigar estes fenómenos têm sido, essencialmente, a distribuição do material vegetativo, como as estacas de mandioqueira e ramas de batata-doce de polpa alaranjada consideradas culturas tolerantes à seca e ricas em hidratos de carbono e vitamina “A”.

Figura 10. Desastres Naturais



Fonte: SDPI

As atividades de gestão ambiental baseiam-se na introdução de novas tecnologia em coordenação com instituições governamentais, não governamentais e comunidades, respeitando o direito a um ambiente ecologicamente equilibrado que passa necessariamente pelos seguintes factores:

1. Reconciliação na utilização dos componentes ambientais para promover a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos e manter a biodiversidade e os ecossistemas;
2. Reconhecimento da valorização das tradições das comunidades com vista a obter informações sobre os locais que contribuem para a conservação e preservação dos recursos naturais e meio ambiente;
3. Integração das comunidades na gestão dos recursos naturais através de pequenos grupos de trabalho;
4. Igualdade perante o acesso ao uso dos recursos naturais entre homens e mulheres;



-
5. Responsabilizar quem polui ou degrada o ambiente para reparar ou compensar os danos causados;
 6. Dar atenção aos actos que lesam o meio ambiente para evitar impactos negativos.

4.2.5.3 Educação Ambiental

Na componente educação ambiental, o Governo do Distrito tem levado a cabo acções de sensibilização das populações, no sentido desta se envolver activamente em actividades relacionadas com o saneamento do meio.

Assim, por exemplo, no âmbito do saneamento do meio Rural, o Distrito de Angónia conta com um total de 124.474 latrinas das quais 1.157 melhoradas, 300 tradicionais melhoradas e 123.017 tradicionais.

O Distrito beneficiou de um programa “Qualidade Ambiental” com financiamento da DANIDA.

A utilização de latrinas teve um maior empenho, o que levou à declaração de 19 comunidades livres ao Fecalismo à Céu Aberto. Constitui desafio do Distrito declarar todas as localidades livres do Fecalismo ao Céu Aberto.

Tanto a zona de Ulónguè expansão assim como a Vila Sede do Distrito carecem de um sistema de drenagem das águas pluviais.

Foi promovida em 2011 a educação ambiental em 18 localidades e 5 escolas do ensino geral, que consistiu na realização de 23 palestras de reflexão sobre os principais problemas ambientais característicos do Distrito.

Dos principais problemas analisados, destacou-se a erosão dos solos, o desflorestamento, queimadas e poluição. As pessoas foram sensibilizadas no sentido de utilizarem os recursos de forma sustentável, como forma de minimizar os efeitos nefastos que advêm dos problemas em causa.

Também, foram criados 5 núcleos de educação ambiental nas escolas de Mpenha, Lifidzi, Dómuè, Chipindu e Dambolangondo, dos 10 planificados para todo o ano de 2011.



4.2.5.4 Infraestruturas

Estradas e Pontes

Foi feito o melhoramento localizado da estrada não classificada, no cruzamento de Rinze/Chigodi numa extensão 9 km, obra que esteve a cargo de Meno Construções.

Ainda neste domínio, foram concluídas as obras de melhoramentos localizados do troço Chindeque/Chiwiza, numa extensão de 10km, obra a cargo do empreiteiro Caloera Construções.

De referir que estas obras tiveram o seu início no ano de 2010, tendo transitado para 2011, pelo facto de o empreiteiro não ter cumprido os prazos.

Foi concluída a manutenção de rotina do troço Chindeque/Chimwala, numa extensão de 9 km, a cargo do Artesão Marcelo Calisto Joaquim Durão.

Decorreram obras de manutenção de rotina do troço Matewere - Forte Mulangueni, numa extensão de 36 Km, a cargo da Top Construções.

No mesmo domínio, foram realizadas obras no troço Madeia- Furancungo, numa extensão de 130 Km, a cargo da Tete Construções.

Foi ainda feita a manutenção de 100km de estradas vicinais com o envolvimento das comunidades locais, nas diferentes localidades do Distrito, contra 70 km do ano de 2010.

No que respeita às obras de arte, importa salientar a conclusão da ponte de Chiwiza sobre o rio Lifidzi, a cargo de Caloera Construções.

Ainda neste período, foram feitas as obras da primeira fase de construção de uma ponte em Ngadzi-Thomo sobre o rio Lifidzi, que compreende a construção de pilares, alas e encontros, obra que esteve a cargo da MICA construções.

Abastecimento de água

Em 2011, foram construídas 20 fontes de abastecimento de água, no âmbito do Programa Iniciativa “Um Milhão de Pessoas com Água Potável e Saneamento Seguro”. Estas fontes abastecem cerca de 8.500 pessoas.

Foram reabilitadas 8 fontes, 5 das quais em parceria com a Total Land Care e as 3 restantes com o envolvimento das comunidades beneficiárias, através dos comités de gestão, contra 11 do ano anterior.



Saneamento Rural

Desde 2007 que o Distrito conta com actividades de Participação e Educação Comunitária (PEC-Zonal) implementadas pela Visão Mundial, a qual tem levado a cabo acções de sensibilização das comunidades para que estas adoptem boas práticas de higiene.

Neste domínio, foram realizadas 4 sessões, sendo a primeira para réplica da reunião regional de planificação do PEC-ZONAL, para os contratos de 2011 e 2012, realizada no distrito de Cahora Bassa, assim como para a planificação das actividades do Programa Iniciativa Um Milhão, no âmbito Provincial e preparação da reunião anual/2012. As restantes sessões foram realizadas em reuniões com animadores e activistas comunitários.

Em 2011 foram construídas ou reconstruídas nas comunidades 4.285 latrinas, 1.356 copas tradicionais e 1.478 aterros sanitários.

Ainda neste âmbito, foram construídas 69 latrinas melhoradas, sendo 4 na Vila Velha, 4 no mercado de Calómuè, 28 nas escolas de Dziwanga, Folotia, Cantsizi, Mulambo, Ndaula, Catsala e Njuvocazi, e as restantes nas comunidades.

Foram declaradas Livres do Fecalismo a Céu Aberto em 2011, 13 comunidades em 2011 e 15 comunidades em 2010, o que vem totalizar 38 comunidades “LIFECAS”.

Infraestruturas sociais e de serviços

1. Deu-se início à obra de construção da Secretaria Distrital, adjudicada à BRIMA CON, representada por um artesão local, a qual, até Dezembro de 2011, se encontrava na fase de cobertura (com o valor de 1.500.000,00 Mt referente a 1ª fase e 2.590.750,00 Mt como custo global da obra).
2. Igualmente, arrancaram as obras de construção do Mercado de Lizulu, a cargo da ARTES- CONSTRUTORES de Angónia, estando, até Dezembro de 2011, na fase de assentamento da viga geral (com o valor de 1.237.577,72 Mt referente à 1ª fase e 1.630.000,00 Mt como custo total da obra).
3. Foi concluída a construção de uma sala de aula na comunidade de Daniel, a qual foi financiada pelo UNICEF. De realçar que a construção da referida sala, se enquadra na premiação das comunidades LIFECAS (Livres de fecalismo a céu aberto).
4. Deu-se início à obra de construção da Maternidade no Posto de Saúde de Vila Velha, Localidade de Mang'ani, a cargo da Nova Construções, cuja obra se encontrava, em Dezembro de 2011, na fase de levantamento de paredes.

Angónia



-
5. Foi feita a reabilitação da Escola Secundária de Lifidzi e a construção do refeitório da Escola Primária Completa de M'penha.
 6. Foi concluída a construção de 3 salas de aulas e um compartimento administrativo na EP1 de Njovukazi ZIP Muyawa, Posto Administrativo de Dómuè.
 7. Foi feita a construção acelerada de 20 salas de aulas, nas escolas de EPC-Dziwanga, EPC-Mulambo, EPC-Folotia e EP1 de Cantsizi, em fase de acabamento, encontrando-se as obras na EP1 na fase de levantamento de paredes, o que corresponde a 80% do nível de execução.
 8. Foram construídas 45 salas de aulas com o envolvimento das comunidades locais em diferentes localidades do Distrito, contra 40 planificadas para todo o ano, com base na planta-tipo fornecida pelo Governo.
 9. Deu-se início à construção de 5 salas de aulas na EPC de Chipindu, e de um centro de recurso na EPC Armando Emílio Guebuza, que estão na fase de empenas.

Infraestruturas económicas

1. Concluídas as obras de reabilitação do tanque carracida de Chivomozi, em parceria com a Visão Mundial.
2. Concluída a construção de um pavilhão no Mercado de Calómuè, cujas obras estiveram a cargo do empreiteiro ZAMANE CONSTRUÇÕES, no valor de 1.442.524,30 Mt. No mesmo mercado, foram construídas 2 latrinas duplas melhoradas pela Arte Construtores de Angónia.
3. Em 2011 foi construída uma represa familiar no povoado de Kaundu, na localidade de Mang'ani, com capacidade de rega de 11 hectares, beneficiando 65 famílias.
4. Concluídas as obras de construção da fábrica de processamento de cereais e da UNIZAMBEZE.
5. Ao longo de 2011, foram distribuídos 52 silos metálicos e construídos 150 celeiros melhorados do tipo Gorongosa, em parceria com a FAO para a redução de perdas pós-colheita. Igualmente, foram realizadas 56 pulverizações demonstrativas nos referidos celeiros com fosforeto de alumínio.



Caleiras e cisternas

Em 2011 foram construídas 115 caleiras em casas melhoradas das comunidades e nas instalações da Fábrica de Processamento de Cereais e da UniZambeze, que possui um sistema de retenção para irrigação dos campos agrícolas.

4.3 Finanças Públicas e Investimento

O financiamento do funcionamento dos Governos Distritais e das funções para eles descentralizadas é assegurado por via de:

- (i) Receitas próprias¹⁹ que provém da comparticipação das receitas fiscais e consignadas ao nível Distrital e as correspondentes taxas, licenças e serviços cobrados pelo Governo Distrital; e
- (ii) Transferências ou dotações orçamentais centrais para despesas correntes;
- (iii) Transferências ou dotações orçamentais centrais para despesas de investimento (Fundo de Desenvolvimento Distrital, Fundo de Investimento em Infraestruturas);
- (iv) Fundos Sectoriais Descentralizados, nomeadamente dos sectores de águas, estradas, educação e agricultura;
- (v) Donativos provenientes de ONGs, cooperação internacional ou entidades privadas.

O Governo Distrital teve em 2011 a seguinte execução orçamental.

¹⁹ Receitas próprias do distrito provenientes de serviços e licenças cobradas fora do território das autarquias locais são: (a) utilização do património público sob gestão do distrito; (b) ocupação e aproveitamento do domínio público e aproveitamento de bens de utilidade pública; (c) pedidos de uso e aproveitamento da terra nas áreas cobertas por planos de urbanização; (d) loteamento e execução de obras particulares; (e) realização de infraestruturas simples; (f) ocupação da via pública por motivo de obras e utilização de edifícios; (g) exercício da actividade de negociante e comércio a título precário; (h) ocupação e utilização de locais reservados nos mercados e feiras; (i) autorização de venda ambulante nas vias e recintos públicos; (j) aferição e conferição de pesos, medidas e aparelhos de medição; (k) autorização para o emprego de meios de publicidade destinados a propaganda comercial; (l) licenças de pesca artesanal marítima e em águas interiores; (m) licenças turísticas nos termos de legislação específica; (n) licenças para a realização de espetáculos públicos; (o) licenças de caça e abate; (p) licenças e taxas de velocípedes com ou sem motor; (q) estacionamento de veículos em parques ou outros locais a esse fim destinados; (r) utilização de instalações destinadas ao conforto, comodidade ou recreio público; (s) realização de enterros, concessão de terrenos e uso de instalações em cemitérios.

Constituem ainda receitas do distrito as taxas e tarifas por prestação dos serviços, nos casos em que os órgãos do distrito tenham sob sua administração directa, a prestação de serviço público: (a) abastecimento de água; (b) fornecimento de energia eléctrica; (c) utilização de matadouros; (d) recolha, depósito e tratamento de resíduos sólidos de particulares e instituições; (e) ligação, conservação e tratamento dos esgotos; (f) utilização de infraestruturas de lazer e gimnodesportivas; (g) utilização de latrinas públicas; (h) transportes urbanos; (i) construção e manutenção de ruas privadas; (j) limpeza e manutenção de vias privadas; (k) utilização de tanques carracidas; (l) registos determinados por lei.



Quadro 39. Execução orçamental (em '000 MT)

Rubricas	2011
DESPESA TOTAL	191.573
Despesa corrente	172.069
- Despesas com pessoal	160.933
- Bens e serviços	10.809
- Outras despesas	327
Despesa de Investimento	19.504
- Fundo de desenvolvimento distrital	9.155
- Fundo de investimentos em infraestruturas	8.762
- Fundos sectoriais descentralizados	1.587

Fonte: Relatórios da SD/GA e Serviços, e Conta Geral do Estado, 2011.

No âmbito do Fundo Distrital de Desenvolvimento, investimento de iniciativa local (*vulgo 7 milhões*), o Governo Distrital tem aprovado e/ou implementado projectos locais de desenvolvimento, cuja evolução é apresentada na tabela seguinte, consoante a principal finalidade.

Quadro 40. Projectos de iniciativa local financiados

Finalidade dos Projectos	No de Projectos Financiados			Número de Beneficiários			Desembolsos (em '000 MT)			Taxa de Reembolso (em %)		
	2009	2010	2011	2009	2010	2011	2009	2010	2011	2009	2010	2011
Produção de comida	91	89	52	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.
Geração de Emprego	1	3	0	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.
Geração de Rendimento	55	42	91	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.
Total	147	134	143	1.250	1.340	1.390	7.200	8.958	9.155	0.6	8.0	9.0

Fonte: Secretaria Distrital

Quadro 41. Sector económico do investimento local

Sectores Económicos	2009	2010	2011	2012
Agricultura	91	89	52	72
Pecuária	0	0	1	0
Indústria	0	3	5	6
Comércio	56	42	85	77
Total	147	134	143	155

Fonte: Secretaria Distrital

De 2006 a 2012 foi desembolsado um total de 62.903.948,00Mt, tendo sido reembolsados somente 7,3 %, havendo necessidade de maior empenho por parte do Governo do Distrito, Postos Administrativos e Localidades, com envolvimento dos membros dos Conselhos Consultivos, personalidades influentes e outros quadros a todos os níveis na sensibilização aos beneficiários do fundo com vista a recuperar os valores desembolsados.



Naquele período foram aprovados e financiados um total de 676 projectos, sendo 364 de produção de comida e 312 de geração de emprego e rendimento, tendo-se criado igual número de postos permanentes de trabalhos permanentes e 3.780 sazonais, beneficiando a 18.900 famílias.

No âmbito da construção de infra-estruturas escolares, durante 2011, não houve alocação de fundos, tendo havido apenas construções de infra-estruturas escolares, com financiamento directo dos parceiros de cooperação, que operam no Distrito, como caso de Mozambique Leaf Tobacco, Total Land Care e Visão Mundial.

Em 2011, no âmbito de aplicação dos fundos de manutenção de rotina e dos fundos direccionados ao sector agrário, foram concluídas as seguintes intervenções de construção e manutenção de estradas.

Quadro 42. Investimento local em estradas

Localização	Troço	Extensão (km)
Total	Em 2011	
	Rinzi/Chigodi	9,0
	Chindeque/Chiwiza	10,0
	Chindeque/Chimuala	9,0
	Matewere/Mulangueni	36
	Madeia/Furancungo	130

Fonte: SDPI

A secção de “Infraestruturas” do capítulo anterior deste Perfil apresenta um conjunto de outros projectos financiados pelo Governo Distrital, por via do Fundo de Investimento em Infraestruturas e dos Fundos Sectoriais Descentralizados.

4.4 Justiça, Ordem e Segurança pública

A Direcção do Comando Distrital da PRM, funciona com 14 membros, dos quais duas mulheres. Existem no Distrito 2 postos policiais de comando, nomeadamente Dómuè e Lizulu.

Situação Operativa criminal

Em 2011, a PRM registou e controlou 56 casos de delito comum, dos quais 48 foram esclarecidos, contra 72 casos do ano transacto, em que 64 casos foram esclarecidos. Verificou-se, pois, uma redução de 16 casos, relativamente a igual período do ano transacto.



Os instrumentos usados para a concretização de crimes foram: armas de fogo; catanas; machados; enxadas; pilão e pedras, tendo as seguintes motivações como principais causas: ambição material, problemas económicos e desejo de lucro fácil.

De uma maneira geral, os delitos ocorreram principalmente nas machambas, residências, estrada nacional nº 304 e povoados, com maior frequência entre as 00h00 e as 05h00.

Fiscalização de fronteiras

Durante o ano foram realizadas 9.705 patrulhas ao longo da fronteira. Em cumprimento do plano, foram detectadas 6.911 violações; capturados 2.479 violadores; tentativas de moçambicanos saírem para o Malawi 1.239; tentativas de Malawianos entrarem em Moçambique 2.396; Etíopes 155; Somális 221; Congolese 25; Bengalis 13; Tanzanianos 1; Zimbabweanos 2.

Identificação Civil

Entrou em funcionamento em Junho/2010, a tramitação de BIs biométricos. Em 2011, foram tramitados 6.350 pedidos de BIs biométricos e foram levantados pelos legítimos titulares 4.930. Foram, ainda, realizadas 6 reuniões de sensibilização sobre a importância do BI.

Movimento migratório

O movimento migratório, foi caracterizado por:

- Cidadãos entrados - 5.210, contra 15.709 do ano anterior.
- Cidadãos Saídos - 43.644 contra 58.768 do ano 2010.
- Captura e Repatriamento de 1.277 contra 267 em 2010.
- Emissão de 700 vistos da fronteira contra 961 de 2010.
- Emissão de 190 permits contra 170 do ano de 2010.
- Detectados 82 casos de passaportes falsos, viciados ou na posse de terceiras pessoas, contra 70 do ano anterior.



Conselho de Segurança Comunitário Voluntário

O Distrito funcionou no ano em análise com 134 conselhos de segurança de policiamento comunitário, contra igual número do ano anterior, com 1.376 membros.

Nas reuniões realizadas, as principais questões levantadas pelos conselhos, foram: falta de material que os identifique como membros dos conselhos de segurança comunitário voluntário; falta de meios de comunicação: apitos, bicicletas, braceletes; falta de contacto constante, com vista ao fortalecimento da relação entre a polícia e a comunidade; e falta de fixação dos postos policiais nos povoados de Mpandula, Mulanguene, Catondo e Madeia, os quais são tidos como pontos estratégicos e de maior concentração de indivíduos de má fé.

Os conselhos empenharam-se na protecção das suas comunidades e no encaminhamento de casos para a polícia. Durante 2011, não foram criados novos conselhos de segurança comunitário voluntário, devido à falta de combustível para as deslocações.

Coordenação com a polícia do país vizinho Malawi

A relação existente com a polícia vizinha é excelente e a troca de informações operativas é constante, quer nos encontros ou por via telefónica. Como resultado dessas informações e operações conjuntas foram capturadas 3 viaturas roubadas e os seus ocupantes entregues à polícia Malawiana. As operações conjuntas realizadas, resultaram na captura de uma viatura de marca MITSUBISHI com matrícula Malawiana na Estrada nacional nº 1 que se dedicava ao transporte do gado bovino roubado no povoado de Monequera. A mesma viatura foi devolvida ao Malawi. Do mesmo modo, a polícia malawiana devolveu à polícia moçambicana 17 cabeças de gado, as quais foram entregues aos respectivos proprietários.

Controle da legalidade

Ao longo do ano, deram entrada 518 processos, tendo sido acusados e remetidos ao Tribunal Judicial do Distrito 406 processos.

Foi feita a instrução preparatória de 565 processos na brigada móvel da PIC-Local, tendo 3 sido arquivados e 45 remetidos à Procuradoria Provincial de Tete.

Registo e Notariado

Nesta área, em 2011 foram efectuados 5.057 Registos de nascimento de menores de 1 ano; 3.406 Registos de nascimento de maiores de 1 ano; 21 Registos de casamento; 37 registos de



óbito de maiores de 1 ano; 5.214 Certidões diversas; 636 Cédulas Pessoais; e 45 actos não especificados.

No que concerne ao notariado, foram feitos 5.499 reconhecimentos de assinaturas; 9.973 conferências de fotocópias; 118 procurações; 29 autenticações; 7 actos não especificados.

Por estes actos, o Registo Civil obteve receitas no total de 297.575,00 MT, contra 93.020,00MT, em igual período de 2010. Pelos Serviços de Notariado foram cobrados 95.440,00MT, contra 80.870,00 MT em igual período de 2010.

Igualmente, foram criados 48 Tribunais comunitários e revitalizados 25 tribunais comunitários, sendo 11 no Posto Administrativo de Dómuè e 14 no Posto Administrativo de Ulónguè.

4.5 Participação comunitária

A participação comunitária tem sido essencial para suprir várias necessidades em matéria de construção, reabilitação e manutenção de infra-estruturas, nomeadamente estradas interiores, postos de saúde e escolas, bem como residências para professores e enfermeiros.

A participação comunitária, é feita por meio de Instituições de participação comunitária segundo a LOLE, destacando-se Conselhos Consultivos a vários níveis.

4.6 Constrangimentos e Perspectivas

No geral, de acordo com o Governo Distrital, são os seguintes os *principais constrangimentos* observados durante a governação dos últimos anos:

- Défice orçamental, com enfoque para a verba de salários e remunerações em 2011;
- Intransitabilidade de algumas vias de acesso no período chuvoso;
- Alocação tardia de sementes para campos de multiplicação local;
- Insuficientes agentes económicos formais capazes de absorver todo o excedente agrícola dos produtores;
- Inexistência de infraestrutura para o funcionamento das 16 localidades;
- Fraca cobertura da rede sanitária agravada com a destruição do Centro de Saúde de Dómuè devido ao vendaval ocorrido no último trimestre de 2011;
- Exiguidade de efectivo policial;
- Falta de combustível e de acessórios para os meios circulantes, principalmente na PRM;



-
- Ocorrência do vendaval na sede do Posto Administrativo de Dómuè, que provocou danos materiais, entre residências e infraestruturas sociais.

No geral, de acordo com o Governo Distrital, as perspectivas do Distrito são as seguintes:

- Continuar a manter contactos permanentes com a DPPF-Tete e intensificar o nível de cobranças de receitas diversas;
- Continuar a melhorar as vias de acesso com o envolvimento das comunidades;
- Continuar a manter contactos permanentes com a DPA, o MINAG e parceiros de cooperação, para garantir a alocação atempada das sementes e outros insumos agrícolas;
- Continuar a sensibilizar e fornecer apoio técnico, em matéria de gestão de pequenos negócios, aos agentes económicos e associações financiadas no âmbito do FDD, cuja actividade é a comercialização de excedentes, para garantir a absorção dos mesmos;
- Continuar a mobilizar as comunidades para a participação no processo de acumulação de material diverso para a construção de infraestruturas das localidades;
- Mobilizar a população para a acumulação de material para a construção de unidades sanitárias nas localidades de Calómuè e Chifumbe;
- Coordenar com os parceiros, de modo a concluir as obras de construção da Maternidade, na Localidade de Mang'ani;
- Garantir o melhor funcionamento do Conselho de Segurança;
- Continuar a sensibilizar os parceiros, agentes económicos e a população em geral para prestação de apoio aos afectados, incluindo a recuperação das infraestruturas.

A participação comunitária tem sido essencial para suprir várias necessidades em matéria de construção, reabilitação e manutenção de infraestruturas, nomeadamente estradas interiores, postos de saúde e escolas, bem como residências para professores e enfermeiros.

Na sua actuação, o Governo Distrital tem tido o apoio de vários organismos de cooperação, que promovem programas sociais de assistência, protecção do ambiente e desenvolvimento rural, que desempenham um papel activo e importante no apoio à reconstrução e desenvolvimento locais.



5 Actividade Económica

5.1 População economicamente activa

De um total em 2012 estimado de 349 mil habitantes, 187 mil estão em idade de trabalho (mais de 15 anos).

Quadro 43. População segundo a condição de actividade²⁰

	Total	Homens	Mulheres
Total	186,786	88,212	98,574
Trabalhou	74.2%	77.4%	71.3%
Não trabalhou, mas tem emprego	0.8%	0.9%	0.7%
Ajudou familiares	6.3%	5.5%	6.9%
Procurava novo emprego	0.1%	0.1%	0.0%
Procurava emprego pela 1ª vez	0.3%	0.6%	0.0%
População economicamente activa ²¹	81.7%	84.6%	79.0%
Doméstico(a)	8.5%	3.8%	12.6%
Somente estudante	5.7%	7.4%	4.3%
Reformado(a)	0.2%	0.2%	0.2%
Incapacitado(a)	1.3%	1.1%	1.4%
Outra	2.6%	2.8%	2.4%
População não activa	18.3%	15.4%	21.0%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.

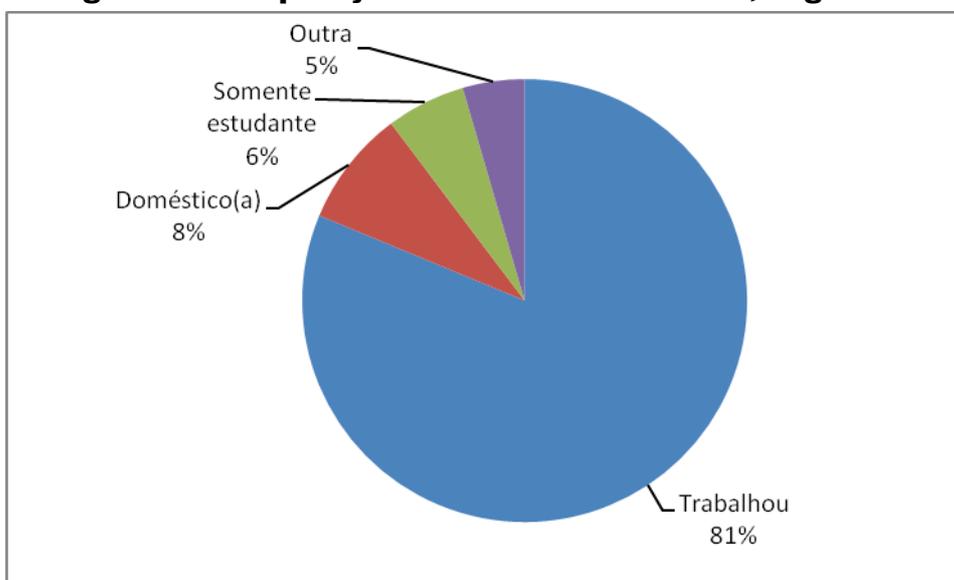
Verifica-se que 82% da população de 15 anos ou mais (153 mil pessoas) constituem a população economicamente activa (PEA) do distrito. O nível da participação masculina na PEA é superior à feminina: 85% contra 79%.

A população não economicamente activa (18%) é constituída principalmente por mulheres domésticas e estudantes a tempo inteiro.

²⁰ Referido a situação na semana anterior a realização do Censo 2007.

²¹ Segundo recomendações internacionais, a PEA é a população que participa na actividade económica com 15 anos de idade e mais. A PEA compreende, pois, as pessoas que trabalham (ocupadas) e as que procuram activamente um trabalho (desocupadas), incluindo aquelas que o fazem pela primeira vez. A análise da PEA que é apresentada nesta secção seguiu esta recomendação.

Figura 11. População com 15 anos ou mais, segundo a actividade



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.

A distribuição da população economicamente activa indica que 92% são camponeses por conta própria, na sua maioria mulheres. A percentagem de trabalhadores assalariados é de 5% da população activa e é dominada por homens (as mulheres assalariadas representam 2% da população activa feminina e 8% no caso dos homens).

Quadro 44. População activa²², ocupação e ramo de actividade, 2007

RAMOS DE ACTIVIDADE	TOTAL	OCUPAÇÃO PRINCIPAL							
		Assalariados				Comerciantes & Artesãos	Trabalhadores Camponeses	Empresário Patrão	Outras e Desconhecido
		Total	Técnicos	Operários	Serviços				
Total	100.0%	4.9%	1.2%	0.4%	3.2%	2.2%	91.8%	0.1%	1.0%
- Homens	100.0%	7.7%	1.8%	0.7%	5.3%	3.5%	87.1%	0.2%	1.4%
- Mulheres	100.0%	2.2%	0.6%	0.2%	1.4%	1.1%	96.2%	0.0%	0.6%
Agricultura, silvicultura e pesca	100.0%	1.1%	0.0%	0.0%	1.1%	0.0%	98.5%	0.0%	0.3%
Indústria, energia e construção	100.0%	86.2%	1.5%	1.4%	83.3%	0.1%	0.5%	0.6%	12.6%
Comércio, Transportes Serviços	100.0%	38.1%	25.1%	8.9%	4.2%	50.6%	1.1%	2.2%	8.0%

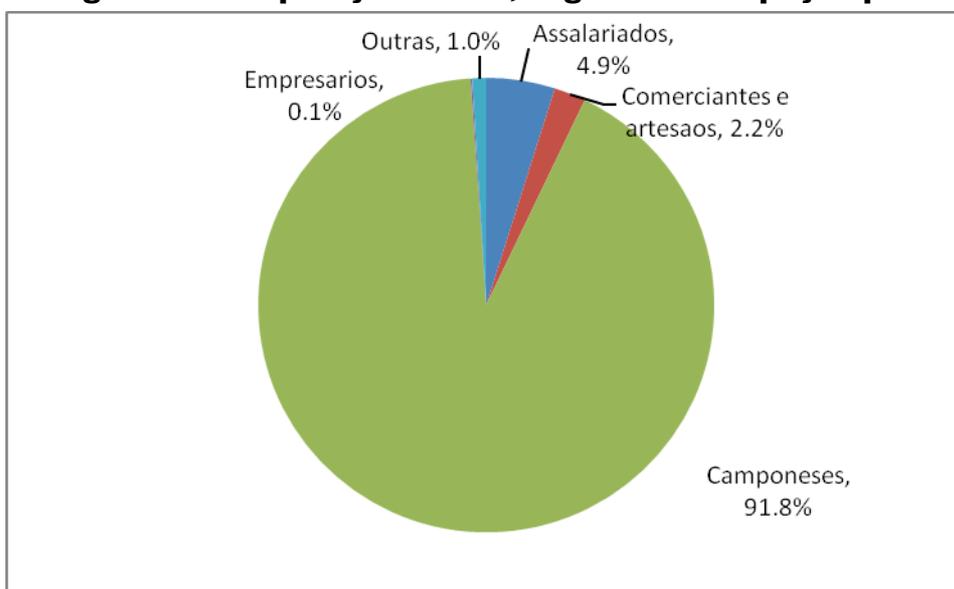
[1] Com 15 anos ou mais, excluindo os que procuram emprego pela primeira vez.

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.

²² Com 15 anos ou mais, excluindo os que procuram emprego pela primeira vez.



Figura 12. População activa, segundo a ocupação principal



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.

A distribuição segundo o ramo de actividade reflecte que a actividade dominante no distrito é agrária, que ocupa 93% da população activa do distrito. O comércio e outros serviços tem tido uma importância crescente, ocupando já 4% da população activa do distrito.

Quadro 45. População activa²³, ocupação e ramo de actividade, 2007

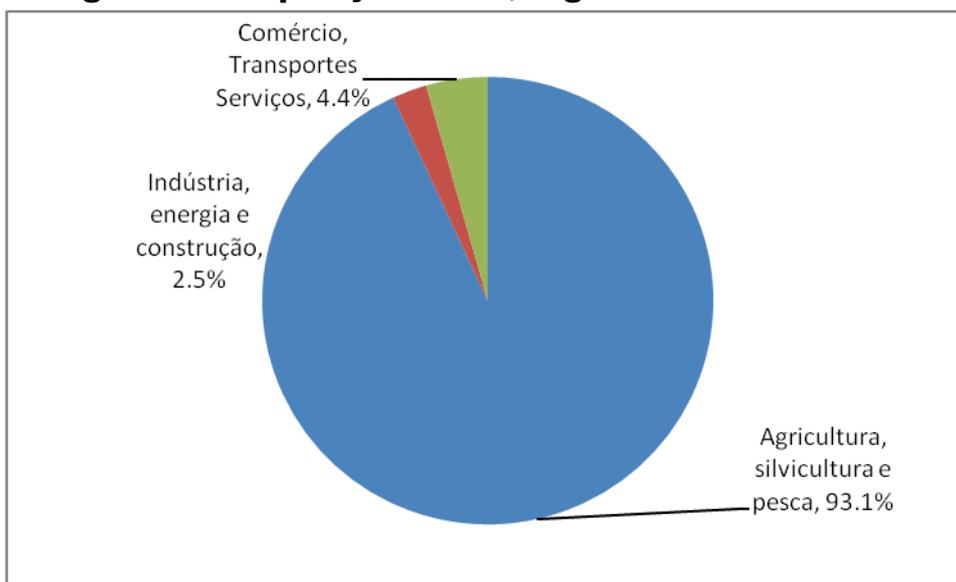
RAMOS DE ACTIVIDADE	TOTAL	OCUPAÇÃO PRINCIPAL							
		Assalariados				Comerciantes e Artesãos	Trabalhadores Camponeses	Empresário Patrão	Outras e Desconhecido
		Total	Técnicos	Operários	Serviços				
Total	100.0%	100.0%	100.0%	100.0%	100.0%	100.0%	100.0%	100.0%	100.0%
- Homens	48.2%	76.9%	74.0%	75.7%	78.1%	75.7%	45.8%	85.6%	69.1%
- Mulheres	51.8%	23.1%	26.0%	24.3%	21.9%	24.3%	54.2%	14.4%	30.9%
Agricultura, silvicultura e pesca	93.1%	21.4%	1.7%	5.8%	30.6%	0.4%	99.9%	1.4%	32.0%
Indústria, energia e construção	2.5%	44.1%	3.2%	7.5%	63.8%	0.1%	0.0%	12.3%	32.0%
Comércio, Transportes e Serviços	4.4%	34.6%	95.1%	86.7%	5.7%	99.5%	0.1%	86.3%	36.0%

[1] Com 15 anos ou mais, excluindo os que procuram emprego pela primeira vez.

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.

²³ Com 15 anos ou mais, excluindo os que procuram emprego pela primeira vez.

Figura 13. População activa, segundo o ramo de actividade



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.

5.2 Pobreza e Segurança Alimentar

Este distrito apresenta uma forte redução no Índice de Incidência da Pobreza²⁴ desde um nível de 84% em 1997 para 31% no ano de 2007²⁵.

Este distrito tem sido alvo de calamidades naturais que afectam a vida social e económica da comunidade.

Estes desastres conduzem a níveis de segurança alimentar de risco, sobretudo os camponeses de menos posses, idosos e famílias chefiadas por mulheres, numa situação potencialmente vulnerável.

Nos períodos de escassez, as famílias recorrem a uma diversidade de estratégias de sobrevivência que incluem a participação em programas de "comida pelo trabalho", a recolha de frutos silvestres, a venda de lenha, carvão, estacas, caniço, bebidas e a caça.

As famílias com homens activos recorrem ao trabalho remunerado nas cidades mais próximas, já que as oportunidades de emprego no distrito são reduzidas, dado que a economia ter por base, essencialmente, as relações familiares.

²⁴ O Índice de Incidência da Pobreza (*poverty headcount index*) é a proporção da população cujo consumo *per capita* está abaixo da linha da pobreza.

²⁵ Relatório da Pobreza e Bem-Estar em Moçambique: 3ª Avaliação Nacional - Ministério da Planificação e Desenvolvimento, Direcção Nacional de Estudos e Análise de Políticas, Outubro de 2010 (District Poverty Maps for Mozambique: 1997 and 2007. Based on consumption adjusted for calorie underreporting).

Porém, em 2011, não se registaram casos de bolsas de fome no Distrito. Foram feitas 15 sessões de sensibilização sobre a necessidade das famílias manterem uma reserva alimentar e não comercializarem toda a produção, contra 11 realizadas em 2010.

5.3 Infraestruturas de base

A rede rodoviária do distrito é composta por um conjunto de vias de acesso que se estendem numa extensão de cerca de 439km. Na época chuvosa as estradas de terra batida tornam-se intransitáveis devido ao seu mau estado de conservação. De um modo geral, todas as estradas de terra batida do distrito necessitam de melhoramento e/ou manutenção.

A estrada Regional nº 604 é o ramal da EN que liga o distrito ao Malawi e possui uma grande intensidade de tráfego de passageiros e carga.

Quadro 46. Estado das vias de acesso

Nº	Origem	Localidade	Destino	Localidade	Extensão(km)	Transitabilidade
1	Ulongue	Ulónguè	Chia	Khombe	30	Transitável
2	Matewere	Ulónguè	Lizulu	Monequera	43	Regular
3	Cruz. Domue	Mang`ani	Khombe	Khombe	20	Regula
4	Majawa	Naming`ona	Namingona	Naming`ona	10	Transitável
5	Domue	Calio	Capiriuta	Chifumbe	30	Regular
6	Mont. Domue	Calio	Chambuni	Calio	8	Intransitável
7	Chipindu	Ndaula	Capiriuta	Chifumbe	20	Regular
8	Ntengo-Umodzi	Seze	Seze	Seze	8	Regular
9	Flor.de Angonia	Kamphessa	Kamphessa	Kamphessa	16	Transitável
10	Chipindu	Ndaula	Chia	Khombe	28	Transitável
11	Cruz. Chia	Khombe	Ncaliuafa	Catondo	45	Regular
12	Mbemba	Mang`ani	Calomwe	Calómuè	26	Regular
13	Djangua	Mang`ani	Landileni	Mang`ani	12	Intransitável
14	Ulongue	Ulónguè	Mulanguene	Naming`ona	25	Transitável
15	Mpandula	Mpandula	Mwelanjovu	Chifumbe	15	Regular
16	Chidakua	Mpandula	Chipembere	Chifumbe	15	Regular
17	Chimuala	Chimuala	Canadzi	Chimuala	30	Regular
18	Chabualo	Calómuè	Dombole	Calómuè	18	Intransitável
19	Dombole	Calómuè	Lizulu	Monequera	25	Intransitável
20	Domue	Calio	Jairosse	Calio	15	Transitável

Fonte: SDPI

As prioridades mais correntes são a manutenção das estradas e a construção de pontes. A falta de equipamento para a manutenção e reparação das estradas e a falta

Angónia



de transportes para controlar o sistema de estradas no distrito é o maior constrangimento.

A rede de transportes do Distrito conta com 831 meios de transporte rodoviário, de entre camiões, carros e carroças e 67.490 motociclos e velocípedes.

O distrito é servido por um sistema de transporte semi-colectivos informais, vulgo “chapa 100”, que fazem o trânsito de ida e volta a Tete-Cidade, Calómuè-Vila Ulónguè e Vila-Ulonguè-Dómuè.

No que tange às comunicações, o Distrito conta com a rede fixa das TDMs e as redes de telefonia móvel, que cobrem praticamente todas as localidades. Porém, foram detectados casos isolados de falta de sinal das redes de telefonia móvel em alguns locais específicos de algumas localidades. O distrito conta também com uma rádio comunitária, que emite o sinal da Televisão Pública de Moçambique (TVM)-inoperacional, para além da Internet.

O distrito possui, de momento, 476 fontes de água, das quais 467 em funcionamento e 9 avariadas. Existem, ainda, 23 furos de água tradicionais construídos pela comunidade.

No âmbito do saneamento do meio Rural, o Distrito de Angónia contava em 2011 com um total de 124.474 latrinas, das quais 1.157 melhoradas (com lajes) e 123.317 tradicionais melhoradas, contra 57.952 existentes no ano de 2010. Este aumento deve-se à tradição local, segundo a qual, cada família possui, em média, duas latrinas.

A partir de 18 de Dezembro de 2010, o Distrito passou a beneficiar de energia eléctrica da rede nacional, contando com cerca de 4 mil consumidores domésticos e industriais.

Para garantir o acesso à energia eléctrica, no período em análise, a rede eléctrica expandiu-se para duas zonas da Ulónguè expansão, beneficiando as futuras instalações da Faculdade de Ciências Agrárias da UniZambeze e a fábrica de processamento de cereais.

A EPC de Maliteni e os Centros de Saúde de Seze, Catondo, Chimuala, Lifidzi; Mpenha, recebem energia eléctrica a partir de painéis solares, beneficiando, assim, os utentes dessas infraestruturas sociais.

Apesar dos esforços realizados, importa reter que o estado geral de conservação e manutenção das infraestruturas não é suficiente, sendo de realçar a rede de bombas de água a necessitar de manutenção, bem como a rede de estradas e pontes que, na época das chuvas, tem problemas de transitabilidade.

Angónia



5.4 Uso e Cobertura da Terra

A pressão sobre a terra e os recursos naturais é bastante elevada. Todas as terras aráveis, nas encostas mais baixas e nos vales ondulantes do planalto, estão ocupadas por casas e machambas familiares.

Quadro 47. Uso e Cobertura da Terra

Classe	Área (ha)	(%)
Cultivado Sequeiro	102394.65	31.29
Plantações	166.69	0.05
Área Habitacional Semi Urbanizada	38.66	0.01
Solo Sem Vegetação	3178.83	0.97
Formação Herbácea Inundável	4148.68	1.27
Formação Herbácea	77000.33	23.53
Moita (arbustos baixos)	12615.97	3.86
Matagal Aberto	38035.25	11.62
Formação Herbácea Arborizada	22318.0	6.82
Floresta de Baixa Altitude Aberta	67337.85	20.58
TOTAL	327235.69	100.00

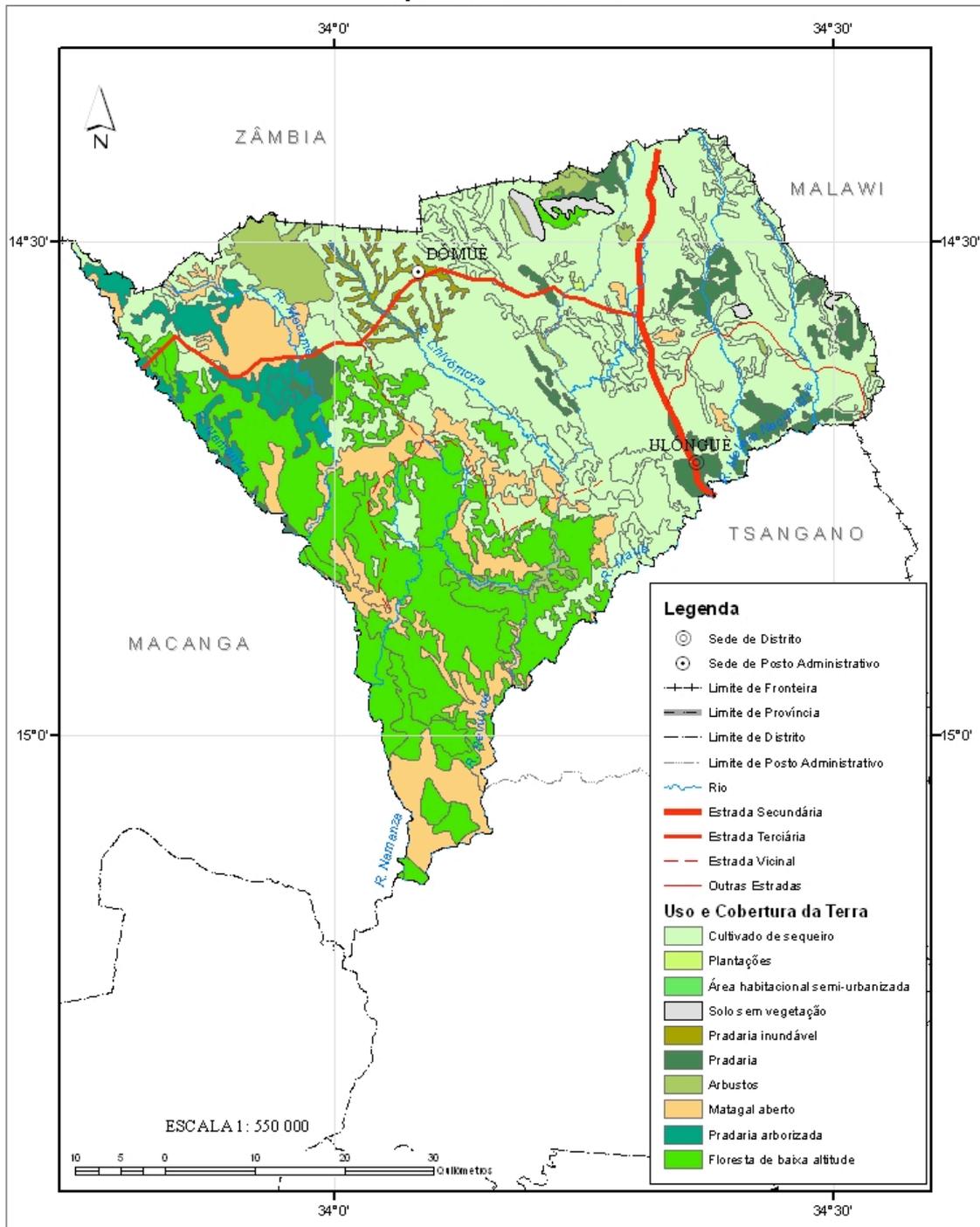
Fonte: Centro Nacional de Cartografia e Teledetecção (CENACARTA).

A restante informação desta secção²⁶ foi extraída dos resultados do Censo Agropecuário realizado pelo INE em 2009/10 e tem por objectivo descrever os traços gerais que caracterizam a base agrícola do distrito.

²⁶ Apesar das reservas a colocar na representatividade dos dados ao nível distrital, a sua análise permite observar tendências e os principais aspetos estruturais.



MOÇAMBIQUE
Distrito de Angónia
Mapa de Uso e Cobertura da Terra



Fonte de Dados:
Base Topográfica Simplificada -CENACARTA-1999
Aldeia-INE_2007

Centro Nacional de Cartografia e Teledeteção
Av. Josina Machel, 537 - Edição 2013
www.cenacarta.com

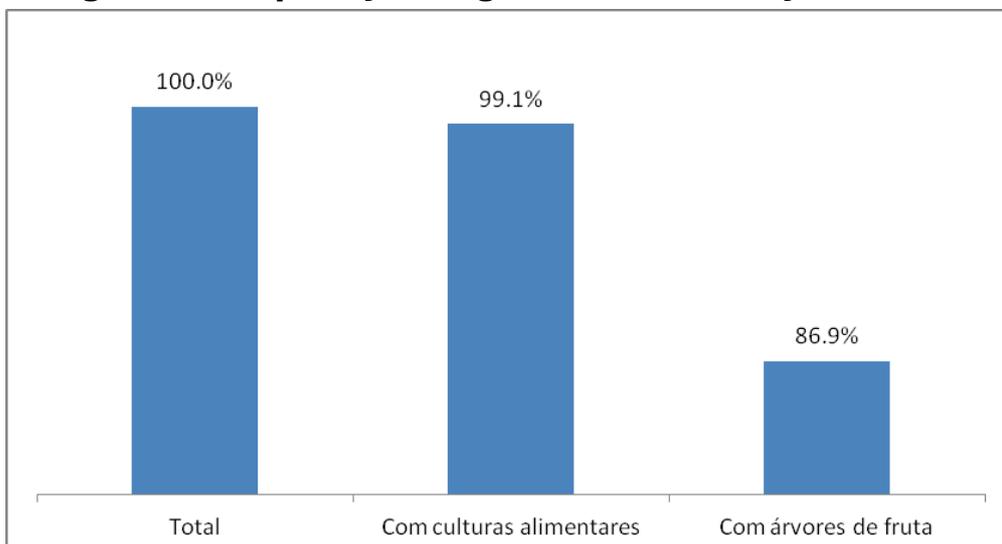
Angónia

PÁGINA 71



O distrito possui cerca de 65 mil explorações agrícolas com uma área média é de 1.9 hectares, sendo cerca de 99% ocupadas com a exploração de culturas alimentares.

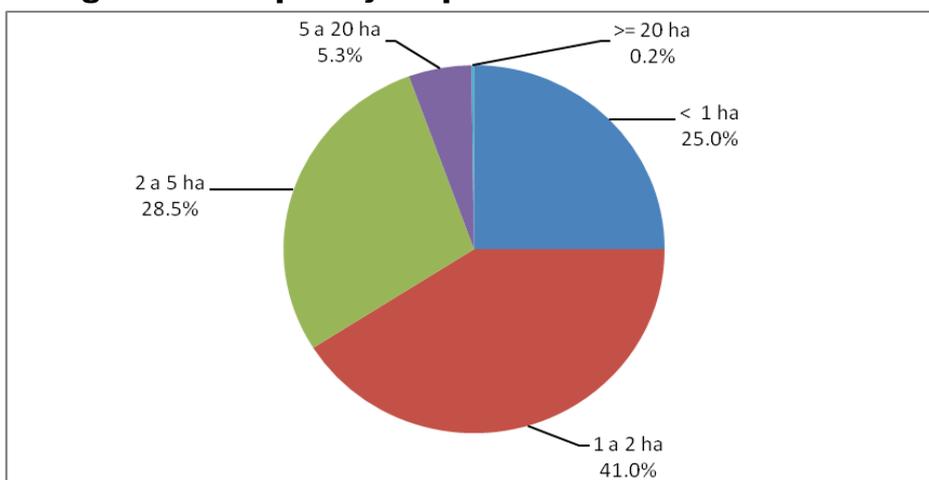
Figura 14. Explorações segundo a sua utilização



Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Censo agropecuário, 2009-2010

Com um grau de exploração familiar dominante, 66% das explorações do distrito têm menos de 2 hectares.

Figura 15. Explorações por classes de área cultivada



Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Censo agropecuário, 2009-2010

Na sua maioria os terrenos não estão titulados e, quando explorados em regime familiar, têm como responsável o homem da família, apesar de na maioria dos casos ser explorada por mulheres a trabalharem sozinhas ou com a ajuda das crianças da família. A maioria da terra é explorada em regime de consociação de culturas alimentares.

Angónia



5.5 Sector Agrário

5.5.1 Produção agrícola e sistemas de cultivo

A agricultura é a actividade dominante e envolve quase todos os agregados familiares. Os solos do distrito são do tipo ferralítico, vermelhos a castanho-avermelhados, de textura pesada, profundos e moderadamente bem drenados, ligeira a fortemente lixiviados, contudo apresentando boas capacidades de retenção de água e produtividade agrícola.

O distrito tem boas condições agro-ecológicas de que dispõe. De um modo geral, a agricultura é praticada manualmente em pequenas explorações familiares em regime de consociação de culturas com base em variedades locais.

A produção agrícola é feita predominantemente em condições de sequeiro, nem sempre bem sucedida, uma vez que o risco de perda das colheitas é alto, dada a baixa capacidade de armazenamento de humidade no solo durante o período de crescimento das culturas.

Actualmente, existem pequenas infraestruturas de rega com capacidade para fazer irrigação de superfície a cerca de 176 ha (somente 19 ha estão operacionais). Está em curso um plano para a sua reabilitação, mas a capacidade financeira dos proprietários e utentes é um entrave à sua célere implementação.

Algumas famílias empregam métodos tradicionais de fertilização dos solos como o pousio das terras, a incorporação no solo de restolhos de plantas, estrume ou cinzas. Para além das questões climáticas, os principais constrangimentos à produção são as pragas, a seca, a falta ou insuficiência de sementes e pesticidas.

Os sistemas de produção compreendem consociações de milho e feijão vulgar. Há observância ainda da produção de culturas de rendimento tais como batata reno e feijão manteiga, é de assinalar ainda que a cultura de feijão manteiga pode ser feita em duas épocas. Durante a época fresca, em particular nos vales, é comum a produção de hortícolas.

A primeira época de sementeira inicia normalmente no mês de Outubro com a preparação de terras e, em seguida, a sementeira entre Novembro e Dezembro de cada ano, sendo que as colheitas iniciam entre Março-Abril. Por seu turno, a preparação da terra na segunda época inicia geralmente em Fevereiro e a sementeira em Março. Antes do início do trabalho da sementeira os camponeses preparam camalhões como forma de drenar a água no período chuvoso, pois os solos são na generalidade pesados e com reduzida capacidade de infiltração de água.

Angónia



Na segunda época os camponeses recorrem a alguns sistemas de rega manual com auxílio do regador e por vezes com recurso a moto-bombas, bombas a pedestal e por gravidade para a irrigação dos campos, através do aproveitamento das fontes de água, incluindo poços e aproveitando a humidade que as baixas oferecem.

As principais culturas alimentares praticadas durante a primeira época são o milho, feijão vulgar, amendoim, batata-reno, feijão nhemba, batata-doce e mandioca. Na segunda época os camponeses praticam uma diversidade de hortícolas desde batata-reno, repolho, tomate, cenoura, couve, cebola, alho, alface entre outras e ainda milho e feijões.

O MINAG em parceria com INAS e outros parceiros (Visão Mundial, Total Land Care e FAO), tem vindo a potenciar os camponeses no uso da Tracção Animal. A Tracção Animal é usada no transporte da produção para casa, na distribuição de adubos não orgânico nas machambas ou para os locais de comercialização (feiras e mercados).

O processo de selecção e conservação da semente baseia-se em métodos e técnicas tradicionais. Os celeiros são construídos de material local constituído por paus, bambus ou caniço e capim, embora nota-se a melhoria na conservação de excedente com alocação de celeiros melhorados (metálico) e construção de outro tipo Gorongosa. De uma forma geral, não tem havido problemas de disponibilidade e acesso à semente, porque a produção agrícola no distrito tem sido satisfatória, com registo de bons índices de colheita nas diferentes culturas. O distrito é favorecido também por apresentar boas precipitações anuais e de possuir solos férteis, que são na sua maioria de textura argilosa. É por isso que é considerada, a par com outros distritos do Norte de Tete como autênticos “celeiros” da província e do país.

Existem no distrito três associações de camponeses, nomeadamente, a Associação do Planalto de Angónia, Associação da Zona Verde de Nadzibole (Dómue) e a Associação de Fruteiras de Matewere. Todas elas têm a agro-pecuária como principal actividade de geração de rendimento para a subsistência das famílias e despesas dos filhos nas escolas e cuidados de saúde.

Na 1ª época da campanha agrícola 2010-11 foram lavrados 151.337,1 ha, semeados 151.304,9 ha e colhidos 151.252,2 ha, correspondente a um crescimento na ordem dos 2.6% de área colhida, relativamente à campanha anterior que foi de 147.418 ha. A produção da 1ª época rendeu 346.319,6 toneladas.

Angónia



Na 2ª época da campanha agrícola, foram lavrados 16.359,3 ha, semeados 16.345,6 ha e colhidos 16.286,1 ha, contra 12.380,4 ha colhidos. A produção nesta época foi de 49.665,3 ton.

A produção global da campanha foi de 395.984,8 toneladas de produtos diversos, com destaque para os cereais, cuja produção foi de 166.141 ton, seguido de raízes e tubérculos com uma produção de 22.802,4 toneladas.

Quadro 48. Área de Produção de culturas alimentares, 2010/2011

Grupo de culturas	Área lavrada	Área semeada	Área colhida
Cereais	82.884,4	82.868,0	82.864,4
Leguminosas	49.914,8	49.910,4	49.875,6
Raízes tubérculos	5.406,6	5.403,5	4.914,0
Cucurbitáceas	2.398,2	2.393,5	2.382,0
Fruteiras	4.166,7	4.166,7	4.166,7
Hortícolas	1.692,2	1.675,4	1.633,6
Total	146.462,9	146.417,5	145.836,3

Fonte: Relatório Anual do Governo Distrital, 2011

A produção de culturas alimentares, situou-se nos seguintes níveis:

Quadro 49. Produção de culturas alimentares, 2009-2011

Grupo de culturas	2009/2010 (ton)	2010/2011 (ton)
Cereais	150.433	166.161
Leguminosas	35.091	37.264
Raízes tubérculos	71.254	75.303
Hortícolas	18.984	20.502
Cucurbitáceas		25.691
Fruteiras		50.000

Fonte: Relatório Anual do Governo Distrital, 2011

Produção de culturas de rendimento

A produção de culturas de rendimento, no que concerne às áreas e respectivos níveis de produção, é explicada nas tabelas abaixo:

Quadro 50. Áreas de produção (ha) de culturas de rendimento, 2010-2011

Grupo de culturas	Área lavrada 2010-11	Área semeada 2010-11	Área colhida 2010-11	Área colhida no ano anterior 2009-10
Tabaco	17.143,4	17.143,4	17.143,4	16.639
Soja	4.090,1	4.089,6	4.086,4	3.792
Total	21.233,5	21.233,0	21.229,8	20.431

Fonte: Relatório Anual do Governo Distrital, 2011

Angónia



Quadro 5 I. Produção de culturas de rendimento, 2009-2011

Grupo de culturas	2009/2010 (ton)	2010/2011 (ton)
Tabaco	13.311	13.714,7
Soja	6550	7.368,6
Total	19.861	21.083,30

Fonte: Relatório Anual do Governo Distrital, 2011

Em 2011 foram comercializadas 109.630 toneladas de produtos diversos, dentre milho, feijões, alho, batata reno, amendoim, soja e tabaco, contra 96.010 toneladas de produtos comercializados no ano anterior. Esta cifra deveu-se às acções de sensibilização levadas a cabo, com vista a regular o controlo do trânsito de produtos, aliado ao aumento da disponibilidade de excedentes no mercado e ao poder de compra dos comerciantes.

No mesmo período foram inscritos 235 intervenientes na comercialização, contra 250 do ano transacto, correspondendo a um decréscimo de 6 %.

5.5.2 Pecuária

O fomento pecuário no distrito tem sido fraco. Porém, dada a tradição na criação de gado e algumas infraestruturas existentes, verificou-se um crescimento do efectivo bovino de 16 mil cabeças em 2000, para cerca de 21 mil em 2012.

Dada a existência de boas áreas de pastagem, há condições para o desenvolvimento da pecuária, sendo as doenças e a falta de fundos e de serviços de extensão, os principais obstáculos ao seu desenvolvimento. Os animais domésticos mais importantes para o consumo familiar são as galinhas, os patos e os cabritos, enquanto que, para a comercialização, são os bois, os cabritos, os porcos e as ovelhas.

5.5.3 Florestas e Fauna bravia

O levantamento dos recursos naturais e faunísticos revela a predominância de espécies madeireiras como a Umbila e Muanga. É grande o potencial das árvores indígenas, tal como a Tsamba, que é a principal fonte local de energia e de madeira de construção.

A lenha é a fonte de energia mais importante, registando-se falta de lenha ao longo da fronteira com o Malawi.



Quadro 52. Programa de reflorestamento comunitário - Mudanças produzidas

Instituições Envolvidas	Participantes Envolvidos	Espécies produzidas			
		Exóticas	Nativas	Fruteiras	Total
SDAE	Líderes do 1º, 2º e 3º escalão e comunidade em geral (de todas as Localidades)	34.312	24.733	3.909	62.954
MLT	Produtores de tabaco e comunidade em geral	1.375.233	639.410	38.030	2.052.673
TLC	Escolas e Comunidades	816.275	39.805	28.302	884.382
Total		2.225.820	703.948	70.241	3.000.009

Fonte: SDAE

A tabela acima refere as espécies florestais nativas (Mbawa, Tsamba, Bambú), exóticas (Pinheiro, Eucálpto, Acácia Amarelas e Leucaena) e fruteiras (Papaeira, Mangueira, Maça Indiana, Moringa e outras)

Os frutos das mangueiras, pessegueiros e bananeiras são consumidos frescos e/ou comercializados pelas famílias. O maior constrangimento da silvicultura é a falta de sementes e viveiros. As mangas são comercializadas em pequena escala.

A caça de pequenos animais (gazelas e coelhos) constitui um suplemento dietético para as famílias.

A fauna bravia não tem grande importância em termos de caça comercial ou turismo. Em termos de fauna bravia, predominam as pala-palas, imbabalas, cabritos do mato, porcos bravos, macacos de cara preta, lebres, mangul, papa-formigas, hienas e hipopótamos nos rios de curso permanente.

5.6 Indústria, Comércio e Serviços

A pequena indústria local (pesca, moagem, carpintaria e artesanato) surge como alternativa à actividade agrícola, ou prolongamento da sua actividade.

O distrito conta com 221 indústrias de micro-dimensão, designadamente, 196 moagens (186 operacionais), 2 padarias, 79 carpintarias e 9 serralharias.

Angónia



Quadro 53. Indústrias de pequena dimensão

Posto Administrativo	Localidade	Tipo de Industria			
		Moageira	Carpintaria	Padaria	Serralharia
Ulónguè	Ulónguè	37	15	2	9
	Naming'ona	12	4	0	0
	Chimuala	10	5	0	0
	Calómue	10	3	0	0
	Monequera	7	6	0	0
	Dziwanga	5	2	0	0
	Mang'ane	18	6	0	0
Domue	Calio	26	9	0	4
	Binga	1	3	0	0
	Liranga	3	3	0	0
	Kamphessa	4	2	0	0
	Seze	4	4	0	0
	Chifumbe	12	2	0	0
	Catondo	8	2	0	0
	Ndaula	9	4	0	0
	Nkhame	14	3	0	0
	Mpandula	11	4	0	0
	Khombe	5	2	0	0
Total		196	79	2	9

Fonte: SDAE

Importa referir que com a instituição do FDD a partir do ano de 2008, surgiram muitos projectos que contribuíram para promover o alargamento da rede industrial, contudo o número de indústrias de pequena dimensão (principalmente moagens), ainda está aquém do desejado, pois ainda existem muitas zonas ao nível das localidades onde o número de indústrias é ínfimo, por isso nos próximos anos há necessidade de se alocar mais fundos e promover o investimento privado e impulsionar a rede industrial.

O comércio a retalho é representado por um total de 12 estabelecimentos comerciais todos eles formais, que se encontra na sede do distrito. Apesar da actividade comercial estar a registar um crescimento assinalável, verifica-se ainda a escassez de estabelecimentos comerciais a funcionarem no local, particularmente nas zonas do interior.



Quadro 54. Composição da Rede Comercial, 2012

Local de Funcionamento	Situação actual	Tipo actividade	Total
Ulónguè	Operacionais	Farmácia, padaria, talho, oficina, comercialização a retalho e a grosso, cabeleireiro, casa de fotos, venda de insumos e excedentes agrícolas	49
	Encerrados	Comercialização a retalho e a grosso	8
Subtotal			57
Dómuè	Operacionais	Comercialização a retalho e venda de excedentes agrícolas	10
	Encerrados	Comercialização a retalho	6
Subtotal			16
Total			73

Fonte: SDAE

Quadro 55. Comércio Rural, 2012

Postos Administrativos	Estabelecimentos existentes
Ulónguè	57
Dómuè	16
Total	73

Fonte: SDAE

Como em outros locais, este sector é complementado pelo sector informal, constituído principalmente por bancas, mercados ou cantinas, com particular destaque ao longo da fronteira com a República do Malawi e que desempenham um papel importante nas trocas comerciais de pequena escala.

No que concerne aos mercados, Angónia, tem 32 grandes mercados, designadamente: Mercado Central, Nguenha, Lizulu, Mulanguene, Calómuè, Domuè-Sede, Chipindu, Dambolangondo, Mpandula, Ntengowagua, Chiritse, Ntengo Umodzi, Afisse, Chia, Mandala, Cathithi, Madzonzi, Chiumbuni, Catondo-Sede, Phoquera, Chirenga, Cabambe, Nkaliwafa, Chiphiko, Machaia, Liranga, Lifidzi, Madeia, Chimuala, Dziwanga, Canadzi e Ngadzi-thomo.

As feiras constituem excelentes pontos de trocas comerciais e são definidos dias para a sua realização.

O Distrito de Angónia possui uma diversidade de espaços naturais e áreas marginais que proporcionam um alto potencial para o desenvolvimento do turismo contemplativo, de aventuras, pesca e caça desportiva. Contudo, a rede de comunicação para estas áreas com potencial turístico ainda é fraca, para além de não existirem projectos para construção de estâncias turísticas.

Angónia



Existem quatro grandes lugares turísticos inaproveitados:

- a) A beira do rio Maue localizado na Localidade de Ulónguè Posto Administrativo de Ulónguè a 2Km da Sede do distrito;
- b) Em Calio Sede do posto Administrativo de Dómuè há uma nascente de água a jacto, acima de uma elevação com uma boa vista paisagística;
- c) Barragem de captação de água localizada na Localidade de Ulónguè Posto Administrativo de Ulónguè a 2Km da Sede do distrito.
- d) Monte Dómuè localizado entre localidades de Camphessa e Seze, que tem uma serra no cimo da montanha onde há uma nascente de água.

Ao nível do Distrito existem 12 casas para alojamento, sendo 9 situadas na sede da Ulónguè e no Posto Administrativo de Dómuè, 1 na sede da localidade de Ndaula em Chipindu e as 2 restantes na sede do Posto Administrativo, com quartos para alojar um número insignificante de pessoas o que não satisfaz as necessidades.

Os serviços hoteleiros do Distrito em 2011 receberam 8.057 hóspedes, dos quais 6.423 nacionais e 1.634 estrangeiros, contra 5.145 em 2010.

Quadro 56. Número de Hóspedes Nacionais e Estrangeiros, 2011

Nome da unidade	Nº de hóspedes nacionais	Nº de hóspedes estrangeiros	Total
1- Hotel Ulónguè	253	103	356
2. Motel Apart Oriente	167	46	213
3. Pensão Angónia	1.282	10	1.292
4- Pensão Hamitone	2.433	770	3.203
5. Pensão José M'komawanthu	1.047	645	1.560
6- Pensão Chuabo	442	0	442
7- Pensão Mansur	611	0	611
8- Pensão Gumbaera	106	8	113
9- Aluguer de Quarto-Casa Branca	76	48	124
10. Aluguer de quartos Sonhezo	7	5	12
TOTAL	6.423	1.634	8.057

Fonte: SDAE – Sector de Turismo

Operam no distrito os Bancos BIM, BCI, Oportunidade de Moçambique e Terra. Todos concedem créditos para vários fins.

Angónia



6 Visão e Estratégia de Desenvolvimento Local

Este capítulo tem como base as conclusões do PEDD - Plano Estratégico de Desenvolvimento Distrital.

6.1 Visão

“Angónia sã, transitável e potência na produção (elevados índices de produção e produtividade, com uma produção de qualidade, orientada para o mercado interno e externo para auto-sustento e celeiro), com uma população maioritariamente alfabetizada.”

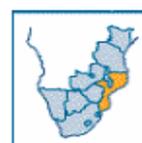
6.2 Princípios e Valores

São princípios e valores os seguintes:

- Quadro 57. Patriotismo;
- Quadro 58. Unidade Nacional;
- Quadro 59. Universalidade e igualdade;
- Quadro 60. Igualdade do género;
- Quadro 61. Espírito de solidariedade;
- Quadro 62. Espírito de ajuda mútua;
- Quadro 63. Multi-conservação de hábitos e costumes tradicionais;
- Quadro 64. Valorização do trabalho.

6.3 Objectivo estratégico geral

Promover o desenvolvimento económico e social equilibrado.



6.4 Análise FOFA²⁷

ACTIVIDADES ECONÓMICAS				
Área	Forças	Fraquezas	Oportunidades	Ameaças
Agricultura	<ul style="list-style-type: none"> · Terra arável para produção; · Existência da força camponesa para trabalhar; · Existência de conhecimento técnico; · Condições agro-ecológicas favoráveis para prática agrícola; · Feiras agrícolas; · Produtores organizados em grupos e associações; · Recursos hídricos (lagoas e rios) para irrigação; · Sector de investigação (IIAM) · Tracção animal; · Parque de máquinas agrícolas; · Produção local de fertilizantes orgânicos; · Existência de provedores de insumos agrícolas. · Serviços de Extensão Agrária 	<ul style="list-style-type: none"> · Fraca cobertura da rede de extensão Agrária; · Sub-aproveitamento dos sistemas de regadio e outras infra-estruturas de gestão de água; · Fraca adesão de novas técnicas de produção; · Insuficiência de meios circulantes no sector de extensão; · Deficiência do sistema de conservação do excedente; · Sub aproveitamento de recursos hídricos; · Insuficiência de represas; · Atraso na disponibilização de dados estatísticos colhidos pelo Inquérito Agrícola Integrado (IAI), bem como dados representativos ate ao nível de Localidades. 	<ul style="list-style-type: none"> · Fundo de Desenvolvimento Agrário (FDA); · Fundo de desenvolvimento distrital (FDD); · Fundo Catalítico do Corredor da Beira; · Programa Nacional de Extensão Agrária (PRONEA); · Plano Multi-sectorial para Redução da Desnutrição Crónica; · Programa Integrado de Transferência de Tecnologias Agrárias (PITTA); · Mercado para comercialização; · Vias de acesso (estrada Nacional N 107 e terciárias); · Apoio de Parceiros; · Existência de muitos rios com regime permanente. 	<ul style="list-style-type: none"> · Pragas e doenças; · Estiagem; · Desastres naturais; · Existência de algumas doenças endémicas (HIV/SIDA); · Êxodo rural; · Baixa produção e produtividade e falta de competitividade dos produtos nacionais no mercado internacional; · Hábitos culturais.

²⁷ Fraquezas, Oportunidades, Fortalezas e Ameaças.

Área	Forças	Fraquezas	Oportunidades	Ameaças
Pecuária	<ul style="list-style-type: none"> · Existência de Áreas de pastagem; · Tanques carracicidas para banhos; · Existência de promotores pecuários; · Recursos hídricos para abeberamento de animais; · Estação Zootécnica de Angonia (EZA); · Fomento pecuário; · Serviços de Extensão Agrária; · Associação de criadores de gado; · Cultura de criação de animais. 	<ul style="list-style-type: none"> · Fraca cobertura da rede de extensão Agrária; · Insuficiência de meios circulantes no sector de extensão; · Insuficiência de tanques carracicidas; · Insuficiência de farmácias e lojas de insumos veterinários; · Falta de Matadouro; · Queimadas descontroladas. 	<ul style="list-style-type: none"> · Fundo de Desenvolvimento Agrário (FDA); · Fundo de desenvolvimento distrital (FDD); · Fundo Catalítico do Corredor da Beira; · Programa Nacional de Extensão Agrária (PRONEA); · Plano Multi-sectorial para Redução da Desnutrição Crónica; · Talhos para venda de carne bovina. 	<ul style="list-style-type: none"> · Surtos de doenças sem cura em animais; · Desastres naturais.
Floresta e Fauna Bravia	<ul style="list-style-type: none"> · Existência de áreas para reflorestamento; · Viveiros florestais institucionais e comunitarios com boa capacidade de produção de mudas; · Comités de gestão de recursos florestais; · Condições adequadas para a pratica da apicultura; · Serviços de Extensão Agrária. 	<ul style="list-style-type: none"> · Abates indiscriminados de espécies florestais · Queimadas descontroladas · Fraca rede de fiscalização florestal Fraca gestão de recursos florestais e faunísticos · Falta de colaboração nos programas de reflorestamento por de alguns lideres e a comunidade; · Insuficiência de comités de gestão de recursos florestais e faunísticos 	<ul style="list-style-type: none"> · Apoio de Parceiros; · Programas de reflorestamento (Um Líder, uma floresta e florestas comunitárias); · Fundo de Desenvolvimento Agrário (FDA); · Fundo de desenvolvimento distrital (FDD); · Fundo Catalítico do Corredor da Beira; · Programa Nacional de Extensão Agrária (PRONEA); 	<ul style="list-style-type: none"> · Existência de algumas doenças endémicas (HIV/SIDA); · Desastres naturais.



Área	Forças	Fraquezas	Oportunidades	Ameaças
Pescas	<ul style="list-style-type: none"> · Recursos hídricos (lagoas e rios) para desenvolvimento da prática; · Existência da força camponesa para trabalhar; · Serviços de Extensão Agrária. 	<ul style="list-style-type: none"> · Uso técnicas rudimentares de pesca; · Fraca rede de supervisão; · Fraca rede de fornecedores de inputs para o desenvolvimento da actividade; · Exiguidade de fundos para abertura de tanques modelos; · Falta de ração de peixe para a sua alimentação 	<ul style="list-style-type: none"> · Apoio de Parceiros; · Fundo de fomento pesqueiro. · Fundo de Desenvolvimento Agrário (FDA); · Fundo de desenvolvimento distrital (FDD); · Fundo Catalítico do Corredor da Beira; · Programa Nacional de Extensão Agrária (PRONEA); · Plano de Massificação da piscicultura em Tete. 	<ul style="list-style-type: none"> · Existência de algumas doenças endémicas (HIV/SIDA); · Desastres naturais.
Industria e Comercio	<ul style="list-style-type: none"> · Existência de uma fábrica de processamento de cereais e de processamento de sementes melhoradas; · Ambiente favorável de negócio; · Infra-estruturas para comercialização; · Existência de matéria-prima (milho); · Moagens, Padarias, Carpintarias e serralharias; · Vias de acesso; · Comerciantes formais e informais. 	<ul style="list-style-type: none"> · Fraca rede da indústria transformadora, em particular, do agro processamento; · Insuficiência de técnicos formados em agro processamento para abrangência de novas áreas do Mercado; · Fraca rede de supervisão; · Grande diferença nos preços dos produtos; · Insuficiência de infra-estruturas de apoio a conservação e comercialização de produtos agrícolas; · Uso de Moeda estrangeira (Malawiana), no Comércio fronteiriço; · Fraca divulgação de mercados agrícolas; · Fraca promoção de produtos agrícolas localmente produzidos; · Falta de meios circulantes para supervisão da actividade comercial e industrial 	<ul style="list-style-type: none"> · Apoio de Parceiros; · Programas de reflorestamento (UmLíder, uma floresta e florestas comunitárias); · Fundo de Desenvolvimento Agrário (FDA); · Fundo de desenvolvimento distrital (FDD); · Fundo Catalítico do Corredor da Beira; · Programa Nacional de Extensão Agrária (PRONEA); · Instituições bancárias e demicro-finanças · Mercado para venda de alguns produtos agrícolas (principalmente o milho, batata-reno, feijão e hortícolas) 	<ul style="list-style-type: none"> · Fraca competitividade dos produtos nacionais no mercado internacional; · Existência de algumas doenças endémicas (HIV/SIDA); · Desastres naturais; · Inflação da moeda nacional.



Área	Forças	Fraquezas	Oportunidades	Ameaças
Turismo	<ul style="list-style-type: none"> · Vastas áreas para promoção de turismo (interior); · Estâncias turísticas; · Potencial turístico invejável; · Locais Históricos. 	<ul style="list-style-type: none"> · Fraca divulgação das potencialidades turísticas do distrito; · Fraca rede de supervisão; · Fracos serviços de hotelaria e restaurantes. · Falta de meios circulantes para monitoria e outras actividades. 	<ul style="list-style-type: none"> · Fundo de Desenvolvimento Agrário (FDA); · Fundo de desenvolvimento distrital (FDD); · Fundo Catalítico do Corredor da Beira. 	<ul style="list-style-type: none"> · Existência de algumas doenças endémicas (HIV/SIDA); · Desastres naturais; · Inflação da moeda nacional.
Recursos Minerais	<ul style="list-style-type: none"> · Existência de Recursos Minerais (principalmente Ouro e Grafite). 	<ul style="list-style-type: none"> · Falta de técnicas adequadas de exploração mineira; · Falta de iniciativas de promoção de produtos de origem mineira (serviços artesanais). 	<ul style="list-style-type: none"> · Exploração comercial de Recursos Minerais; · Fundo de Desenvolvimento Agrário (FDA); · Fundo de desenvolvimento distrital (FDD); · Fundo Catalítico do Corredor da Beira. 	<ul style="list-style-type: none"> · Existência de algumas doenças endémicas (HIV/SIDA); · Desastres naturais; · Inflação da moeda nacional.
Gestão de Terras	<ul style="list-style-type: none"> · Vastas terras por legalizar; · Consultas comunitárias na legalização de terrenos; · Legalização dos terrenos; 	<ul style="list-style-type: none"> · Conflito de terras; · Fraca divulgação da lei de terras nas comunidades; · Fraco ordenamento territorial; · Falta de zoneamento agro-ecológico do Distrito). 	<ul style="list-style-type: none"> · Legislação e regulamento sobre uso e aproveitamento de terras; · Estratégia de atribuição do DUAT ao Sector familiar; 	<ul style="list-style-type: none"> · Existência de algumas doenças endémicas (HIV/SIDA); · Desastres naturais; · Dificuldades na implantação de grandes empreendimentos para o desenvolvimento do Distrito.



PLANEAMENTO E INFRA-ESTRUTURA

Área	Forças	Fraquezas	Oportunidades	Ameaças
Abastecimento de Água e Saneamento	<ul style="list-style-type: none"> · Existência de fontes de abastecimento de água equipadas com bombas manuais; · Cisternas para a captação e conservação de água de chuva; · Existência de lençóis freáticos com água potável e a níveis de fácil captação; · Existência de pequeno sistema de abastecimento de água para a vila sede; · Existência de lagoas, rios com boa água; · Existência de comités de gestão de água; · Existência de activistas promovendo a construção e uso de latrinas melhoradas bem como as práticas positivas de saneamento do meio. 	<ul style="list-style-type: none"> · Falta de agentes económicos que abraçam a comercialização de peças sobressalentes para manutenção das bombas; · Fraco domínio na componente saneamento; · Fraca capacidade financeira para reabilitação e Ampliação do pequeno sistema de abastecimento de água para a vila sede; · Fraco saneamento do meio; · Fraco conhecimento da componente saneamento; · Baixa qualidade do sistema de abastecimento da água na Vila Municipal de Ulónguè. 	<ul style="list-style-type: none"> · Apoio de Parceiros; · Existência de políticas reguladoras para o abastecimento de água; · Fundos para investimento do sector; · Fundo de desenvolvimento distrital (FDD); · Políticas e estratégias do sector; · Existência do rio Maue e do pequeno sistema de abastecimento de água que pode ser reabilitado e ampliado. 	<ul style="list-style-type: none"> · Existência de algumas doenças endémicas (HIV/SIDA); · Desastres naturais;
Urbanização	<ul style="list-style-type: none"> · Existência de áreas favoráveis para construir habitação e infra-estruturas socio-económicas; · Mão-de-obra (empregueiros e artesãos locais). 	<ul style="list-style-type: none"> · Construções desordenadas; · Falta de um plano director ao nível do Município e Localidades; · Falta de residência para funcionários; · Fraca cobertura de infra-estruturas básicas; · Existência de muitas infra-estruturas rudimentares 	<ul style="list-style-type: none"> · Potenciais parceiros; · Fundos para o investimento do sector; · Existência de matéria prima local de baixo custo para a construção (Dambossande e argila para o fabrico de tijolo queimado). 	<ul style="list-style-type: none"> · Existência de algumas doenças endémicas (HIV/SIDA); · Desastres naturais; · Desurbanização.



Área	Forças	Fraquezas	Oportunidades	Ameaças
Estradas e Pontes	<ul style="list-style-type: none"> ·Disponibilidade de vias de acesso (Estrada Nacional N° 107, Estradas regionais, Estradas não classificadas, Estradas vicinais e terciárias); ·Existência de Pontes. 	<ul style="list-style-type: none"> ·Insuficiência de fundos para realizar manutenções (periódicas, de rotina e melhoramentos localizados); ·Estradas terciárias e vicinais degradadas por falta de manutenção; ·Empreiteiros locais sem capacidade para obras de estradas; ·Existência da pista de aterragem de avionetas na sede do Posto Administrativo de Dómuè Ulónguè invadidas. 	<ul style="list-style-type: none"> ·Administração Nacional de Estradas (ANE); ·Fundos de estradas; ·Descentralização das competências de manutenção das Vias; ·Potenciais parceiros; ·Existência de zonas de expansão na sede de Dómuè e Vila Ulónguè, para onde se pode reassentar a população. 	<ul style="list-style-type: none"> ·Existência de algumas doenças endémicas (HIV/SIDA); ·Desastres naturais; ·Elevado custo para operações de manutenção e reabilitação de estradas;
Energia	<ul style="list-style-type: none"> ·Existência da rede eléctrica de HCB; ·Existência de Geradores para o fornecimento de energia; ·Existência de bombas de abastecimento de combustível. 	<ul style="list-style-type: none"> ·Fraca cobertura e qualidade da rede eléctrica; ·Dispersão populacional; ·Insuficiência de bombas de combustível nas localidades; ·Falta de painéis solares para abastecer algumas unidades sanitárias, outras instituições e residências; ·Proliferação de ligações clandestinas de energia; ·Cortes sucessivos de energia. 	<ul style="list-style-type: none"> ·Existência do Fundo Nacional de Energia; ·Serviços de Electricidade de Moçambique (EDM) 	<ul style="list-style-type: none"> ·Desastres naturais;



Área	Forças	Fraquezas	Oportunidades	Ameaças
Transporte e Comunicações	<ul style="list-style-type: none"> · Existência da rede de transportes terrestres; · Existência da rede de telefonia fixa e móvel; · Existência de Rádio Comunitária e Serviços de Internet. 	<ul style="list-style-type: none"> · Deficiente estado das vias de acesso (vicinais e terciárias); · Rede rodoviária insuficiente; · Não abrangência dos serviços de comunicação (ate ao nível das localidades) · Baixo nível de oferta dos serviços de internet · Falta do sinal de Televisão de Moçambique · Falta da rede Ferroviária para transporte de pessoas e bens; · Inexistência de Serviços de Correio. 	<ul style="list-style-type: none"> · Rede de transportes rodoviária (interdistrital); · Potenciais parceiros. 	<ul style="list-style-type: none"> · Existência de algumas doenças endémicas (HIV/SIDA); · Desastres naturais.
Ambiente	<ul style="list-style-type: none"> · Flora e Fauna diversificada; · Plano de contenção da Erosão nas Localidades; · Diversidade de espécies ambientais. 	<ul style="list-style-type: none"> · Incumprimento de iniciativas presidenciais (um líder uma floresta e um aluno uma planta); · Fraca promoção da educação e higiene ambiental; 	<ul style="list-style-type: none"> · Existência de parceiros de cooperação no Distrito, ligados à área de reflorestamento. 	<ul style="list-style-type: none"> · Desertificação · Mudanças climáticas · Desastres naturais.



EDUCAÇÃO JUVENTUDE E TECNOLOGIA

Área	Forças	Fraquezas	Oportunidades	Ameaças
Educação	<ul style="list-style-type: none"> · Estrutura da educação (ensino primário) implantada em todo o distrito; · Índice de desenvolvimento humano crescente a nível do distrito; · Existência de instituições de ensino superior (Unizambeze e HEFSIBA); · Existência de centro de ensino superior a distância (UP); · Existência de creches privadas. 	<ul style="list-style-type: none"> · Deficiente enquadramento dos professores do ensino primário devido a exiguidade orçamental; · Existência de escolas sem salas de aulas construídas com material convencional e carteiras; · Existência de Turmas super lotadas; · Insuficiência de fontes de abastecimento de água em algumas Escolas; · Fraco envolvimento dos CLs nos programas de AEA; · Falta de instituições de ensino técnico-profissionais; · Fraco nível de concessão de bolsas de estudos para estudantes e funcionários públicos; · Fraco desenvolvimento do ensino privado a todos os níveis: primário, secundário e universitário 	<ul style="list-style-type: none"> · Existência do Fundo de Apoio ao Sector de Educação -FASE; · Uso de línguas locais em algumas instituições; · Existência de Delegação do Instituto de Bolsas. 	<ul style="list-style-type: none"> · Emigração e imigração; · HIV/SIDA e Malária; · Desastres naturais.
Cultura	<ul style="list-style-type: none"> · Grupos culturais (Gule Wankulu, Chintale, Ngoma e Nyau); · Ritos de iniciação. 	<ul style="list-style-type: none"> · Falta de infraestruturas para desenvolvimento de actividades culturais; · Fraco associativismo cultural · Falta de escolas de artes e ofícios; · Falta de Escolas de canto e dança. 	<ul style="list-style-type: none"> · Festivais Distrital, Provincial e Nacionais de Cultura; · Existência de Parceiros. 	<ul style="list-style-type: none"> · Emigração e imigração; · HIV/SIDA e Malária.
Juventude	<ul style="list-style-type: none"> · Associações Juvenis; · Grupos de jovens; · Potencial humano. 	<ul style="list-style-type: none"> · Falta de emprego; · Insuficiência de iniciativas para o auto-sustento. 	<ul style="list-style-type: none"> · Formação de círculos de interesses juvenis; · Institutos técnico-profissionais; · Criação de mais postos de emprego; · Potenciais parceiros; · Fundo de desenvolvimento distrital 	<ul style="list-style-type: none"> · Emigração e imigração; · HIV/SIDA e Malária; · Desastres naturais; · Gravidez precoce; · Criminalidade; · Alcoolismo.



Área	Forças	Fraquezas	Oportunidades	Ameaças
Desportos	<ul style="list-style-type: none"> · Campos de futebol; · Espaços para instalação de Infra-estruturas desportivas; · Campeonato Distrital Desportivo; · Recursos Humanos para a prática do desporto 	<ul style="list-style-type: none"> · Fraco associativismo desportivo; · Inexistência de campos polivalentes; · Falta de pessoal técnico-desportivo; · Falta de material desportivo. 	<ul style="list-style-type: none"> · Jogos desportivos escolares · Legislação específica; · Campeonato provincial. 	<ul style="list-style-type: none"> · Emigração e imigração; · HIV/SIDA e Malária; · Alcoolismo.
Ciência e Tecnologia	<ul style="list-style-type: none"> · Disponibilidade de sistemas de telefonia móvel; · Uso de computadores e internet; · Iniciativas inovativas de promoção de tecnologias. 	<ul style="list-style-type: none"> · Falta de formações no uso de novas tecnologias desenvolvidas; · Falta de laboratório de análise de solos; · Falta de organismos de pesquisa aplicada; · Fraco domínio das TICs; · Falta de fundos para o acompanhamento das inovações; · Falta de investigadores e de instituições de pesquisa em algumas áreas de actividade (Educação, Saúde e Infra-estruturas); · Baixo nível de abrangência da rede de tecnologias ao nível das Sedes das localidades 	<ul style="list-style-type: none"> · Existência de uma Política e estratégia de Ciência, Tecnologia e Inovação no país; · Reformas do Sector Público; · Disponibilidade de telefonia móvel no País; · Uso de internet nas instituições; · Introdução do ensino técnico profissional; · Melhoria da qualidade de ensino superior; · Disponibilidade do IIAM (Estação Agronómica de Ntengo-Umodzi); · Criação do Parques de Ciência e Tecnologia; · Existência de uma política de informática; · Existência do fundo nacional de investigação; · Colaboração de universidades e indústrias em pesquisa de desenvolvimento; 	<ul style="list-style-type: none"> · Restrições orçamentais para desenvolvimento do “governo electrónico”; · Oligopólio nos serviços de telefonia celular; · Hábitos culturais; · HIV/SIDA e Malária; · Desastres naturais;



SAÚDE, MULHER E ACÇÃO SOCIAL

Área	Forças	Fraquezas	Oportunidades	Ameaças
Saúde	<ul style="list-style-type: none"> · Estrutura de saúde implantada em todo o distrito; · Implementação de programa de saúde preventiva; · Alguns indicadores de saúde favoráveis em relação à média nacional tais como “taxa de baixo peso à nascença” e “esperança de vida”; · Existência de mão-de-obra qualificada; · Envolvimento comunitário; · Implementação de programas de saúde e higiene. 	<ul style="list-style-type: none"> · Não aderência das comunidades locais aos serviços de saúde; · Escassez de medicamentos nas unidades de saúde públicas; · Deficientes condições de algumas unidades sanitárias locais; · Insuficiência de casas de mulher grávida em espera (mãe-espera); · Insuficiência de recursos humanos; · Fraca aderência aos serviços de testagem em saúde; · Insuficiência de Centros de Saúde; · Falta de serviços de saúde privada; · Insuficiente número de farmácias privadas; · Registo de casos de malnutrição nas comunidades. 	<ul style="list-style-type: none"> · Reconhecimento da medicina tradicional; · Existência do PROSAUDE; · Existência de parceiros de cooperação na área da saúde; · Plano Multisectorial para Redução da Desnutrição Crónica. 	<ul style="list-style-type: none"> · Mercados informais de venda de medicamentos; · Escassez de medicamentos no serviço nacional de saúde; · Aumento da taxa de seroprevalência e malária; · Doenças causadas por deficiências nutricionais; · Emigração e imigração.
Mulher e Acção Social	<ul style="list-style-type: none"> · Implementação de programas de apoio aos grupos vulneráveis; · Implementação de género; · Existência de gabinete de atendimento a mulher vítima de violência doméstica. 	<ul style="list-style-type: none"> · Fraca cobertura dos programas de apoio às populações vulneráveis; · Violência doméstica; · Existência de indigentes; · Elevado índice de desemprego com particular enfoque para a mulher. 	<ul style="list-style-type: none"> · Existência de programas de apoio às crianças órfãs e vulneráveis; · Programa de benefício social por trabalho e geração de rendimentos; · Programa de subsídio de alimentos; · Existência de parceiros de Cooperação; 	<ul style="list-style-type: none"> · Escassez de medicamentos no serviço nacional de saúde; · Aumento da taxa de seroprevalência e malária; · Doenças causadas por deficiências nutricionais; · Emigração e imigração.



GOVERNAÇÃO E SEGURANÇA PÚBLICA

Área	Forças	Fraquezas	Oportunidades	Ameaças
Administração e Serviços Públicos	<ul style="list-style-type: none"> · Existência da Lei 8 / 2003 de 8 de Março e o respectivo regulamento; · Estabilidade política; · Sistema democrático em consolidação; · Governo do Distrito devidamente estruturado; · Implantada a autoridade Comunitária, e reconhecidos os líderes comunitários do 1º, 2º, 3º e 4º escalão; · Existência do Decreto nº6/2006 que aprova a estrutura Orgânica do Governo Distrital; · Existência do quadro privativo comum do pessoal do distrito; · Implantada a Governação aberta, participativa e inclusiva; · Implantados e em funcionamento os Conselhos Locais (18 das localidades, 2 de postos Administrativos e 1 CCD). 	<ul style="list-style-type: none"> · Escassez de recursos financeiros para o funcionamento pleno do Governo; · Fraco número de Infraestruturas para funcionamento das instituições e habitação para funcionários; · Insuficiência de recursos humanos nas instituições; · Deficiente sistema de informação e comunicação entre as Sedes das Localidades e a Sede do Distrito e vice - versa; · Fraco apetrechamento em meios, equipamentos e mobiliários das instituições públicas; · Exiguidade de meios circulantes em todos os serviços; · Morosidade na tramitação de expedientes · Fraca rede de assistência técnica distritais; · Fraca formação de grupos técnicos locais; 	<ul style="list-style-type: none"> · Política do Governo favorável à criação de um bom ambiente de negócios; · Política do Governo favorável à inserção social; · Existência da Lei de Investimentos e benefícios fiscais; · Reforma do sector público; · Simplificação dos procedimentos de licenciamento de actividades económicas; · Existência de Legislação laboral; · Existência de normas de qualidade; · Fundos/Programas de apoio; · Fortes parceiros. 	<ul style="list-style-type: none"> · Níveis de salário não actualizados em relação ao custo de vida; · Crise política e económica no país e países vizinhos; · Vulnerabilidade das fronteiras; · Aumento da taxa de seroprevalência e malária; · Doenças causadas por deficiências nutricionais; · Emigração e imigração; · Desastres naturais.



Área	Forças	Fraquezas	Oportunidades	Ameaças
Segurança Pública	<ul style="list-style-type: none"> · Implantado o Comando da PRM; · Implantado o Policiamento Comunitário; · Existência da Direcção de Identificação Civil, 	<ul style="list-style-type: none"> · Elevado Índice de criminalidade e acidentes de viação; · Exiguidade de meios circulantes; · Exiguidade de recursos humanos; · Falta de brigadas móveis para a emissão de BI e morosidade no processo da sua atribuição; · Insuficiência de Posto Policial nas localidades; · Fraca promoção de campanhas de educação cívica aos utentes da via pública visando a redução dos acidentes de viação; · Existência de instituições de formação das forças de protecção; · Inexistência de escolas de condução. 	<ul style="list-style-type: none"> · Existência de acordos multilaterais e bilaterais na protecção das fronteiras; · Introdução algumas normas de transitabilidade de condutores na via publica; 	<ul style="list-style-type: none"> · Corrupção; · Crise política e económica no país e países vizinhos; · Vulnerabilidade das fronteiras; · Aumento da taxa de seroprevalência e malária; · Emigração e imigração; · Desastres naturais.
Justiça	<ul style="list-style-type: none"> · Existência de instituições judiciais (Tribunal e Procuradoria); · Implantados os tribunais comunitários; · Implantada a Conservatória de Registos e Notariado. 	<ul style="list-style-type: none"> · Falta de corpos de advogados; · Insuficiência de recursos humanos, meios e equipamentos; · Relativa morosidade na tramitação de processos criminais; · Insuficiente número de brigadas móveis de registos de nascimentos; · Número insuficiente e superlotação de cadeias; · Inexistência de Instituições de formação jurídica. 	<ul style="list-style-type: none"> · Existência do IPAJ na província; · Existência do Gabinete de combate a corrupção na província; · Existência do programa de registo gratuito de crianças. 	<ul style="list-style-type: none"> · Superlotação de cadeias; · Elevado índice de corrupção; · Aumento da taxa de seroprevalência e malária; · Emigração e imigração; · Desastres naturais.



Área	Forças	Fraquezas	Oportunidades	Ameaças
Serviços Financeiros	· Existência de instituições de intermediação; financeira (bancos comerciais e de micro-finanças); · Autonomia local de gestão do FDD (vulgo 7 Milhões).	· Fraco nível de reembolso; · O FDD não satisfaz a demanda; · Fraca participação dos contribuintes em receitas diversas e IRN; · Dificuldades no acesso ao crédito nas instituições bancárias e de micro-credito; · Existência de actividades clandestinas de câmbio.	· Existência do Fundo de Desenvolvimento Distrital (FDD); · Apoio externo no OE; · Maior rede comercial e densidade populacional; · Existência de parceiros de cooperação	· Elevada dependência externa no Orçamento do Estado (formas de credito e donativos); · Emigração e imigração; · Desastres naturais. · Aumento da taxa de seroprevalência e malária; · Elevado índice de corrupção; · Crise política e económica e inflação da moeda nacional.

6.5 Objectivos estratégicos específicos

- Estimular a industria extractiva, a exploração dos recursos agro-ecologicos e hidro-energeticos de forma sustentável, preservando o meio ambiente e mitigação dos efeitos negativos.
- Elevar a disponibilidade, cobertura e qualidade da provisão de serviços básicos essenciais com ênfase para saúde, educação, energia, água e saneamento.
- Melhorar o acesso das populações aos cuidados de saúde de qualidade.
- Promover de forma equilibrada a expansão, reabilitação e manutenção de estradas, pontes e aeródromos.
- Promover o capital humano, a valorização da multi-diversidade visando o desenvolvimento sociocultural e económico.
- Garantir o ordenamento territorial e a organização espacial, salvaguardando a identificação de áreas para usos preferenciais e a valorização da qualidade ambiental.
- Garantir o acesso de serviços públicos de qualidade, promovendo boa governação, descentralização, desconcentração, assim como a segurança, a ordem e tranquilidade publicas e o acesso a justiça.
- Garantir a gestão e controlo migratório.



- Expandir a rede comercial para 63 % contra actuais 36 %.
- Garantir a boa governação, organização e funcionamento da Administração Pública.
- Melhorar a comunicação.

6.6 Acções estratégicas por pilares

PILAR 1 : Promoção da Indústria extractiva e provisão de serviços básicos.

Acções:

- Mapear e massificar a construção de represas, sistema de reserva de água para agricultura e abeberamento de animais e irrigação dos campos.
- Priorizar o uso das terras em zonas com elevado potencial agrário (zonas baixas e próximos dos rios) para a produção de alimentos.
- Promover o aumento da produtividade e processamento de produtos agrícolas de forma a agregar-lhes maior valor acrescentado.
- Promover o uso sustentável das terras, florestas e fauna visando a preservação do meio ambiente.
- Reforçar a prevenção e controlo das principais doenças do gado através de Programas de vacinação obrigatórios e de banhos carracicidas.
- Expandir o acesso a energia às povoações.
- Incentivar a pesquisa, uso e disseminação de energias novas e renováveis no Distrito, estimulando o desenvolvimento de tecnologias para a produção e instalação da energia solar.
- Construir, reabilitar, equipar e manter infra-estruturas escolares, desportivas e de produção escolares a todos os níveis e tipos de ensino, com base em padrões e modelos apropriados.
- Expandir o ensino secundário do 1º e 2º ciclos e a Distância.
- Reforçar a formação e capacitação do corpo docente e administrativo.
- Aumentar o acesso da população com água potável e serviços de saneamento.



- Expandir a oportunidade de acesso à água a população do Distrito.
- Melhorar as condições habitacionais nas comunidades, condições de trabalho dos funcionários e atendimento ao público.
- Promover a piscicultura e a apicultura no Distrito.
- Reduzir a mortalidade materna e pré-natal.
- Promover a equidade no acesso aos cuidados de saúde, privilegiando a saúde da mulher e da Criança e dos outros grupos vulneráveis.
- Melhorar a taxa de despiste da Tuberculose.
- Reduzir o impacto da Lepra, HIV/SIDA, malnutrição, parasitoses intestinais, as doenças diarreicas e outras pandemias.
- Garantir o acesso as oportunidades de desenvolvimento, a expansão das capacidade e ao exercício dos direitos cívicos dos grupos vulneráveis.
- Garantir o uso de tecnologias de informação e comunicação.
- Promover acções inovadoras que visam a melhoria da qualidade de ensino.
- Assegurar a expansão da rede de abastecimento de combustíveis no distrito.

PILAR 2: Construção, expansão, reabilitação e manutenção de edifícios, estradas e pontes.

Acções:

- Garantir a manutenção de rotina e periódica, e melhoramento localizado de estradas e circulação de pessoas e bens;
- Construir residências para técnicos;
- Construir e reabilitar infra-estruturas económicas e sociais.

PILAR 3: Acesso à água Potável

Quadro 65. Acções:

- Expandir a rede de abastecimento de água potável;
- Garantir a gestão dos poços e furos de água existentes;

Angónia



- Garantir a reabilitação de furos de água

PILAR 4: Promoção do capital humano, a valorização da multi-diversidade

Quadro 66. Acções:

- Promover o investimento nacional e estrangeiro para a exploração das potencialidades do sector do turismo.
- Elevar a capacidade de 1.210 quartos para 3.210 quartos e 4.013 camas para 7.260 camas.
- Promover eventos culturais e turísticos.
- Promover as actividades socioculturais nas comunidades.
- Promover o associativismo juvenil como forma efectiva de organização e fonte de aprendizagem participativa da juventude.
- Promover as Tecnologias de Informação e comunicação.
- Consolidar a capacidade dos órgãos locais do Estado na prestação dos serviços as comunidades, através da consolidação do processo de descentralização da gestão de recursos Humanos e desconcentração de competências.

PILAR 5 : Ordenamento territorial e organização espacial

Quadro 67. Acções:

- Promover o acesso e posse segura da terra infra-estruturada.
- Proceder ao planeamento e ordenamento territorial com vista a promover a construção habitacional e garantir a ocupação ordenada de do espaço territorial.
- Assegurar o uso sustentável e racional dos recursos naturais.

PILAR 6: Boa Governação

Acções:

- Realizar acções no âmbito da boa Governação.
- Garantir dados estatísticos económicos que permitem a formulação de políticas e acompanhamento dos principais desenvolvimentos económicos.

Angónia



- Garantir o processo da planificação Distrital.
- Expandir a rede policial, melhorar a operatividade e a justiça, legalidade, Ordem e Tranquilidade públicas.

PILAR 7: Crescimento Económico

Acções:

- Aumentar os níveis de reembolsos dos fundos do FDD, FDA e outros para financiar novos projectos;
- Aumentar o nível de colectas de receitas próprias;
- Garantir o acesso aos créditos bancários aos pequenos, médios e grandes produtores;
- Alargar a rede bancária para os locais onde não existem.
- Promover o marketing territorial, bem como continuar a promover o Sistema de Informação de Mercados Agrícolas no seio dos produtores

PILAR 8: Assistência Técnica

Acções:

- Recrutar mais técnicos de áreas específicas;
- Adquirir meios circulantes para técnicos;
- Promover a formação e reciclagem em áreas específicas;
- Intensificar assistência técnica a base.



Referências documentais

- Balanço do Plano Económico e Social Durante o Ano de 2010, *Governo Distrital*.
- Balanço do Plano Económico e Social Durante o Ano de 2011, *Governo Distrital*.
- CENACARTA - <http://www.cenacarta.com>
- Conta Geral do Estado 2011 e 2010 – *Ministério das Finanças, Direcção Nacional do Orçamento*.
- District Poverty Maps for Mozambique: 1997 and 2007 - Based on consumption adjusted for calorie underreporting - *Ministério do Plano e Finanças, Direcção Nacional de Estudos e Análise de Políticas*.
- Estrutura Tipo do Governo Distrital - Decreto nº 6/2006 de 12 de Abril.
- Fichas estatísticas para o perfil distrital – *Serviços Distritais*
- Instituto Nacional de Estatística, *Dados do Censo agropecuário, 2009-2010*.
- Instituto Nacional de Estatística, *Dados do Recenseamento da População de 2007*.
- Lei dos Órgãos Locais, n.º 8/2003 de 27 de Março.
- Ministério da Educação, *Estatísticas Escolares*.
- Ministério da Saúde, *Estatísticas da Saúde*.
- Perfil Distrital de 2005, *Ministério da Administração Estatal, Direcção Nacional da Administração Local*.
- Plano Estratégico de Desenvolvimento Distrital, *Governo Distrital* (Plano para cinco anos)

- Regulamento da Lei dos Órgãos Locais, n.º 8/2003 de 27 de Março.
- Relatório de Balanço das Actividades Desenvolvidas durante o Ano de 2010, *Governo Distrital*.
- Relatório de Balanço das Actividades Desenvolvidas durante o Ano de 2011, *Governo Distrital*.
- Relatório de Balanço das Actividades Desenvolvidas durante o Ano de 2011, *SDAE*
- Relatório de Balanço das Actividades Desenvolvidas durante o Ano de 2011, *SDPI*
- Relatório de Balanço das Actividades Desenvolvidas durante o Ano de 2011, *SDSMAS*
- Relatório de Balanço das Actividades Desenvolvidas durante o Ano de 2011, *SDEJT*
- Relatório sobre Pobreza e Bem-estar em Moçambique: 3ª Avaliação Nacional (Outubro de 2010), *Ministério do Plano e Finanças, Direcção Nacional de Estudos e Análise de Políticas*.
- Revista de Marketing Territorial – *Ministério da Administração Estatal, Direcção Nacional de Promoção do Desenvolvimento Rural*.

A informação incluída nesta publicação provém de fontes consideradas fiáveis e tem uma natureza informativa.

Copyright © 2012 Ministério da Administração Estatal

Todos os direitos reservados.



Publicado por

MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO ESTATAL

Direcção Nacional de Administração Local

Maputo - Moçambique

Primeira edição, primeira impressão 2012

Esta publicação está disponível na Internet em <http://www.portaldogoverno.gov.mz>

Angónia

PÁGINA 99

